

2013



Goiás *no contexto nacional*

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS

Juntos, já fizemos muito e faremos mais.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Leonardo Moura Vilela

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES **DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Unidade vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

Chefe do Gabinete de Gestão

Lillian Maria Silva Prado

Superintendência

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Marcos Fernando Arriel

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481

Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br

e-mail: imb@segplan.go.gov.br

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

ESTADO DE GOIÁS NO CONTEXTO NACIONAL - 2013

SEGPLAN
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



JUNHO DE 2014

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB/Segplan-GO) disponibiliza ao público a sétima edição de “Goiás no Contexto Nacional”. Esta edição possibilita o acesso a uma ampla série de informações econômicas e sociais relevantes sobre o Estado de Goiás dentro do cenário nacional.

O objetivo principal desse trabalho é contribuir, por meio de indicadores socioeconômicos comparados de Goiás com as outras Unidades da Federação, para o suporte à elaboração de estudos e à formulação do planejamento. Para isso, o trabalho se vale de processo minucioso de compilação de informações provenientes de distintos institutos de pesquisa, ministérios e autarquias. Dentre eles: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Saúde, Banco Central, Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio entre outros.

As informações apresentadas nesse trabalho referem-se à situação física do Estado, demografia, contas regionais, produção física agropecuária e industrial, consumo de energia, desempenho do comércio, comércio exterior, finanças públicas e privadas, indicadores de emprego e renda, de educação, saúde, habitação e saneamento, assim como o indicador de Desenvolvimento Humano (IDH) e por fim, às pesquisas de orçamento familiar.

A seleção do elenco de indicadores sobre Goiás e os demais Estados brasileiros que compõem a publicação foi realizada com base na sua importância relativa, levando-se ainda em consideração a disponibilidade de informações mais recentes.

Certo de estar contribuindo com informações para que os formuladores de políticas públicas tenham instrumentos que balizem e aperfeiçoem as suas ações, o Instituto Mauro Borges da Segplan agradece a todos aqueles que possibilitaram a elaboração deste trabalho.

INTRODUÇÃO

No período de 1930-45, segundo Estevam (2004), a região Centro-Oeste atraiu fluxos expressivos de trabalhadores, sobretudo de Minas Gerais, devido às facilidades de se obter terras. Goiás, cuja população que até então estava com maior representatividade em municípios situados ao longo da ferrovia que liga o Triângulo Mineiro a Anápolis, recebeu grandes fluxos de pessoas na instalação da Colônia Agrícola de Ceres, aumentando a produção de grãos como arroz, milho e feijão.

A construção da nova capital de Goiás (Goiânia), que ocorre entre os anos de 1933-42 reforça o surto migratório para a região central do Estado. Goiânia passa então a dividir com o município de Anápolis, que já capitalizava um surto de desenvolvimento, as funções de eixo econômico e pólo de atração de pessoas. Esse fenômeno é reforçado ainda mais nos anos 1950, quando a capital recebe a ligação ferroviária (IPEA, 2002).

A integração regional brasileira intensificou-se por volta dos anos 1950, quando investimentos em infraestrutura, principalmente rodoviária, ampliaram os fluxos de comércio. No Centro-Oeste essa integração iniciou-se através da “Marcha para o Oeste”, no governo Vargas, com o intuito de promover a ocupação dos vazios demográficos por meio de absorção dos excedentes populacionais que faziam pressão no Centro-Sul do país, encaminhando-os para áreas que produziam matérias-primas e gêneros alimentícios (ARBEX JR e OLIC, 1996). No Estado de Goiás, o aumento do fluxo de comércio teve como um dos embriões a instalação da primeira colônia agrícola, em 1941, na cidade de Ceres (KRENAC et al., 1989).

A construção de Brasília, no governo de Juscelino Kubitschek (1956-61), iniciou uma importante fase para o Centro-Oeste, sobretudo para Goiás. Como ressalta Diniz (2001), a construção de Brasília foi o elemento de maior impacto na integração econômica do território brasileiro. Ela passou a funcionar como o nóculo de integração decorrente da construção dos grandes troncos rodoviários: Brasília-Belém; Brasília-Belo Horizonte; Brasília-São Paulo; Brasília-Cuiabá; Brasília-Barreiras, e suas ramificações. O crescimento de Brasília, juntamente com a modernização da agropecuária tiveram efeitos sobre o crescimento urbano e permitiram que o Centro-Oeste se transformasse em uma região dinâmica.

No final da segunda metade da década de 1960 e início da década seguinte, a região Centro-Oeste passa por um novo fluxo migratório de menor intensidade do que o anterior, porém com maior capital humano. Neste período ocorre também a entrada de novos produtos agrícolas com maior nível tecnológico e, conseqüentemente, maior nível de produtividade, ocupando espaço das culturas tradicionais. A ocupação e a transformação produtiva da região, contou com amplas políticas de desenvolvimento regional, através de investimentos e incentivos públicos que favoreceram, em grande medida, a implantação de uma agropecuária moderna (ARRIEL, 2010).

Com relação às políticas públicas de natureza específica à região, destacam-se: Programas Integrados de Colonização, criado na década de 1970, com objetivo de absorver os excedentes populacionais do Centro-Sul e Nordeste; Programa de Incentivo Fiscal para Amazônia Legal, criado em 1966, visando atrair investimentos para áreas compreendidas nesta localização; Programa de Desenvolvimento dos Cerrados - Polocentro - criado em 1975, que visava à implantação da agropecuária na concepção de pólos de desenvolvimento; Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer I), criado em 1976, promoção e expansão da agricultura moderna nos cerrados; e ainda outros como Prodepan, Prodegran Geoeconômica, Poloamazônia e Polonoeste (IPEA, 2002).

Esse conjunto de políticas proporcionou a modernização das práticas agropecuárias e induziu a integração com a indústria. Para Estevam (2004), o interesse do Estado brasileiro em modernizar a agricultura era elevar a oferta de alimentos para o mercado consumidor que crescia a ritmo acelerado.

O Ipea (2002) sintetiza os principais fatos ocorridos no Centro-Oeste até a década de 1980: i) a migração constituiu-se em elemento importante para a ocupação regional, desde as décadas de 50 e 60, atraída pela nova capital federal e pelos projetos de colonização; ii) a infraestrutura implantada nesse período e a expansão populacional estimularam transformações na estrutura produtiva, preparando o Centro-Oeste para a modernização agropecuária dos anos 70 e 80, desdobrada em um importante complexo agroindustrial grãos-carne.

No início dos anos 1980, o movimento migratório da população ocorre do meio rural para os centros urbanos devido à expansão da pecuária e o crescimento das atividades agrícolas modernas poupadoras de mão de obra, principalmente da soja, Goodman (1978); Graham (1971), Amorim (1986). Nesse

período, a União pouco contribuiu para a continuidade do avanço da região devido à crise fiscal financeira. Nessa época entram em cena programas estaduais de incentivos fiscais como política agressiva de atração de investimentos, o que favoreceu ainda mais a implantação dos complexos agroindustriais em Goiás, Silva (2007).

Assim, o processo migratório, o aumento da infraestrutura causada pela construção de Brasília, as políticas públicas federais e os incentivos estaduais favoreceram o Estado de Goiás. Isso contribuiu para que, a partir dos anos 1990, a economia goiana apresentasse desempenho positivo, alcançando resultados econômicos superiores às médias registradas para o conjunto do país.

A partir de então, Goiás passou a experimentar taxas de crescimento econômico acima da média nacional, aumentando sua participação no PIB nacional.

Contribui para isso, a agricultura, em que o Estado figura entre os maiores produtores no total de grãos e produtos como soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão; e a pecuária que destaca-se através do rebanho bovino, produção de leite, de suínos e frangos. Estes dois últimos adquiriram destaque após a criação do complexo agroindustrial da Perdigão no município de Rio Verde e região em 2001.

Além do crescimento da agropecuária, o Estado passa por um processo de mudança estrutural devido ao ganho de participação da indústria. Observa-se um ganho relativo da participação da indústria no PIB. Dentro do setor industrial, a indústria de transformação teve o maior aumento de participação nos últimos anos.

Contudo, o setor de serviços ainda é o maior gerador de riqueza e empregos no Estado e na grande maioria dos municípios.

A diversificação produtiva, principalmente a partir dos anos 2000, ocorreu através dos investimentos de grandes empresas privadas que migraram para Goiás, incentivadas pelos programas de isenção fiscal do governo estadual. Na indústria de processamento de alimentos, ressalta-se a já mencionada instalação da Perdigão (hoje BRF) em Rio Verde em 2001. Na indústria automotiva, destacam-se as empresas John Deere e Mitsubishi em Catalão, a Hyundai em Anápolis e a Suzuki em Itumbiara, esta ainda em fase de instalação. Ainda, os

laboratórios Teuto, Neo Química e outras empresas que compõem o polo farmacêutico de Anápolis.

Outra atividade industrial que realizou grandes investimentos em Goiás foi a mineração com empresas como a canadense Yamana Gold em Pilar de Goiás, Alto Horizonte, Crixás e Guarinos; o Grupo Anglo American em Barro Alto, Catalão, Ouidor e Niquelândia; e o Grupo Votorantim, também em Niquelândia. O complexo mineral instalado em Goiás coloca o Estado como destaque nacional na produção de vários minérios como a primeira colocação em níquel, vermiculita, amianto e cobre, e segunda posição em ouro, nióbio e fosfato. Alguns desses produtos têm considerável peso na pauta de exportação goiana.

Outra atividade de destaque é a sucroenergética que apresentou um boom na década de 2000. Nos anos 1990 era de apenas 10 o número de destilarias no Estado, em 2014 são 36 usinas em operação produzindo quase 3,9 bilhões de litros de etanol. Contribuiu para o crescimento desse setor o forte incentivo governamental para a ampliação da produção de etanol no Estado. Nos anos 2000, dos empréstimos contratados via programa governamental de incentivos fiscais “PRODUZIR” a maioria se destinou ao segmento sucroalcooleiro e de biocombustível. Para se ter uma ideia da dimensão do incentivo, basta mencionar que o segundo colocado em receber incentivos foi o setor automotivo com 8,8% dos investimentos contratados.

Apesar de o setor industrial ter avançado em participação na economia estadual, não houve variação na distribuição dos empregos na economia goiana. Ou seja, desde os anos 1990 não houve alterações significativas da participação dos grandes setores na absorção de mão de obra. Dos empregos gerados em Goiás nos últimos 20 anos os serviços absorveram 30,5% dos empregos, em média, o Comércio 22,5%, a Indústria de Transformação 21%, a Construção Civil 14% e a Agropecuária 10%. Portanto, a participação da indústria na economia cresceu na última década, mas não houve alteração da participação do emprego do setor na economia, um indicativo de que os investimentos feitos foram intensivos em capital.

Também contribui para o bom desempenho recente da economia goiana a consolidação do Estado como um polo logístico. Cruzam estrategicamente o município de Anápolis dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060. A cidade é parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está no ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul, prestes a entrar em operação, com a Ferrovia

Centro Atlântica. A sua infraestrutura de transporte está relacionada com o Distrito Agroindustrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) e formatam um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Além disso, estão em fase final as obras do Aeroporto de Cargas de Anápolis, com seu término previsto para meados de 2014.

Também, quando concluída a ferrovia Norte-Sul, a integração multimodal em Anápolis (Plataforma Logística Multimodal de Goiás) promoverá pela primeira vez no Brasil o conceito de central de inteligência logística com acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a integração com as principais rotas logísticas do país.

Em infraestrutura acrescenta-se o Porto de São Simão na Hidrovia Paranaíba-Tiete-Paraná que é uma das principais portas de entrada e saída de mercadorias da região Centro-Oeste, principalmente Goiás. O Sistema possui 2.400 quilômetros de vias navegáveis via Piracicaba e Conchas (ambos em São Paulo) até Goiás e Minas Gerais (ao norte) e Mato Grosso do Sul, Paraná e Paraguai (ao sul). Liga cinco dos maiores Estados produtores de soja do país e é considerada a Hidrovia do MERCOSUL.

Nas questões sociais, Goiás também logrou elevação em indicadores importantes, como o índice de Gini, IDHM, indicadores de educação, saneamento e habitação. A desigualdade de renda medida pelo índice de Gini apresentou acentuado declínio na última década, de um valor de 0,601 em 2000 para 0,465 em 2011. Assim, Goiás passou a participar do grupo de Estados com a distribuição de renda menos desigual do País, ocupando o 5º lugar no ranking nacional em distribuição de renda.

O IDHM de Goiás exibiu elevação nas últimas décadas, partindo de um valor de 0,487 em 1991 para 0,615 em 2000, por fim, alcançando o valor de 0,735 em 2010. Desagregando o IDH nos seus três componentes (educação, longevidade e renda), observa-se que o componente que mais contribuiu para o melhoramento do índice foi a educação que obteve aumento de 0,273 em 1991 para 0,646 em 2010. Goiás ocupa a 8ª posição no ranking nacional dos maiores valores do IDHM.

Na educação, Goiás universalizou o ensino fundamental, contudo o desafio continua quanto à universalização do ensino médio e da educação infantil. A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais tem apresentado

tendência forte de queda desde os anos 1980. Goiás possuía a 15ª menor taxa de analfabetismo no início dos anos 1980 e no final dos anos 2000 o Estado ocupava a posição de 8º lugar no ranking nacional.

A questão do saneamento em Goiás é algo que ainda merece atenção. A utilização de alguma forma de rede de água evoluiu a partir da década de 1990, mas o Estado ainda está abaixo da média nacional. Porém, a evolução que houve no acesso à rede de água não foi a mesma em relação à rede de esgoto, onde o nível médio de instalações verificada no início dos anos 1990 é praticamente o mesmo no final da década de 2000.

Assim, Goiás avançou em muitas questões socioeconômicas, algumas com desempenho melhor que a média nacional, outras não. Esse trabalho possibilita tal verificação por meio das estatísticas oficiais.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
INTRODUÇÃO	6
1 - Situação Física	13
2 – Demografia	15
3 - Agricultura.....	17
4 - Pecuária.....	28
5 – Indústria.....	37
6 - Comércio	42
7 - Energia Elétrica.....	47
8 - Educação	49
9 - Emprego e Renda	62
10 - Saúde.....	72
11 - Habitação e Saneamento	77
12 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH	85
13 - Finanças.....	87
14 - Produto Interno Bruto - PIB	93
15 - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF.....	98

1 - Situação Física

Tabela 1 - Área, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Área (Km2)	Part. (%)	Ranking
Brasil	8.515.767,05	100,00	-
Norte	3.853.676,95	45,25	1º
Centro-Oeste	1.606.403,51	18,86	2º
Nordeste	1.554.291,61	18,25	3º
Sudeste	924.620,68	10,86	4º
Sul	576.774,31	6,77	5º
Amazonas	1.559.159,15	18,31	1º
Pará	1.247.954,67	14,65	2º
Mato Grosso	903.366,19	10,61	3º
Minas Gerais	586.522,12	6,89	4º
Bahia	564.733,18	6,63	5º
Mato Grosso do Sul	357.145,53	4,19	6º
Goiás	340.111,78	3,99	7º
Maranhão	331.937,45	3,90	8º
Rio Grande do Sul	281.730,22	3,31	9º
Tocantins	277.720,52	3,26	10º
Piauí	251.577,74	2,95	11º
São Paulo	248.222,80	2,91	12º
Rondônia	237.590,55	2,79	13º
Roraima	224.300,51	2,63	14º
Paraná	199.307,92	2,34	15º
Acre	164.123,04	1,93	16º
Ceará	148.920,47	1,75	17º
Amapá	142.828,52	1,68	18º
Pernambuco	98.148,32	1,15	19º
Santa Catarina	95.736,17	1,12	20º
Paraíba	56.469,78	0,66	21º
Rio Grande do Norte	52.811,05	0,62	22º
Espírito Santo	46.095,58	0,54	23º
Rio de Janeiro	43.780,17	0,51	24º
Alagoas	27.778,51	0,33	25º
Sergipe	21.915,12	0,26	26º
Distrito Federal	5.780,00	0,07	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 2 - Número de municípios, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Posição: maio/2014.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Municípios	Part.(%)	Ranking
Brasil	5.570	100,00	-
Nordeste	1.794	32,21	1º
Sudeste	1.668	29,95	2º
Sul	1.191	21,38	3º
Centro-Oeste	467	8,38	4º
Norte	450	8,08	5º
Minas Gerais	853	15,31	1º
São Paulo	645	11,58	2º
Rio Grande do Sul	497	8,92	3º
Bahia	417	7,49	4º
Paraná	399	7,16	5º
Santa Catarina	295	5,30	6º
Goiás	246	4,42	7º
Piauí	224	4,02	8º
Paraíba	223	4,00	9º
Maranhão	217	3,90	10º
Pernambuco	185	3,32	11º
Ceará	184	3,30	12º
Rio Grande do Norte	167	3,00	13º
Pará	144	2,59	14º
Mato Grosso	141	2,53	15º
Tocantins	139	2,50	16º
Alagoas	102	1,83	17º
Rio de Janeiro	92	1,65	18º
Espírito Santo	78	1,40	19º
Mato Grosso do Sul	79	1,42	20º
Sergipe	75	1,35	21º
Amazonas	62	1,11	22º
Rondônia	52	0,93	23º
Acre	22	0,39	24º
Amapá	16	0,29	25º
Roraima	15	0,27	26º
Distrito Federal	1	0,02	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

2 – Demografia

O Estado de Goiás mostra-se dinâmico e singular nos aspectos demográficos como no crescimento populacional com relação ao País, na análise da população por idade, na questão imigratória e emigratória e por último na urbanização.

Desde o censo demográfico de 1991 até a estimativa em 2013, houve um incremento populacional em Goiás de 60% - valor este muito acima do índice nacional que é de 36,9%.

Goiás também apresenta um crescimento da população idosa (>60 anos), que na década de 1980 representava somente 4,5% da população e em 2010 este índice passa a ser de mais de 9% do total dos habitantes, portanto mais do que o dobro.

Além da taxa de natalidade, o alto crescimento populacional pode ser explicado pela grande absorção de imigrantes. Da população residente em Goiás 27,6% nasceu fora do Estado, sendo que 18,6% vieram de Minas Gerais, Distrito Federal, Bahia, Maranhão, Tocantins e São Paulo.

Nas emigrações para fora do Brasil, Goiás também aparece em destaque. Do total de emigrantes do país, mais de 7% são goianos, sendo que, do Centro-Oeste, Goiás detém a maioria (cerca de 60%). Os demais Estados respondem juntos por cerca de 40% do total de emigrantes internacionais do Centro-Oeste.

Este fenômeno de emigração ocorre devido a busca pessoal de melhores condições de vida e trabalho oferecidos em diversos países com melhor índice de desenvolvimento humano (IDH), sobretudo o continente europeu (70%), Estados Unidos (23%) e a Espanha (20%).

Outra consideração importante na demografia é que mais de 90% residem na área urbana (a taxa média brasileira é de 84%). Isso faz com que Goiás ocupe a 4ª posição no ranking de urbanização perdendo somente para os grandes centros urbanos do país: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

Tabela 1 - População residente, segundo as Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		Ranking	2010		Ranking	2013 (1)		Ranking	Variação (%) 2013 / 2010
	Habitantes	Part.(%)		Habitantes	Part.(%)		Habitantes	Part.(%)		
Brasil	169.799.170	100,00	-	190.755.799	100,00	-	201.032.714	100,00	-	1,76
Sudeste	72.412.411	42,65	1º	80.364.410	42,13	1º	84.465.570	42,02	1º	1,67
Nordeste	47.741.711	28,12	2º	53.081.950	27,83	2º	55.794.707	27,75	2º	1,68
Sul	25.107.616	14,79	3º	27.386.891	14,36	3º	28.795.762	14,32	3º	1,69
Norte	12.900.704	7,60	4º	15.864.454	8,32	4º	16.983.484	8,45	4º	2,30
Centro-Oeste	11.636.728	6,85	5º	14.058.094	7,37	5º	14.993.191	7,46	5º	2,17
São Paulo	37.032.403	21,81	1º	41.262.199	21,63	1º	43.663.669	21,72	1º	1,90
Minas Gerais	17.891.494	10,54	2º	19.597.330	10,27	2º	20.593.356	10,24	2º	1,67
Rio de Janeiro	14.391.282	8,48	3º	15.989.929	8,38	3º	16.369.179	8,14	3º	0,78
Bahia	13.070.250	7,70	4º	14.016.906	7,35	4º	15.044.137	7,48	4º	2,39
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,00	5º	10.693.929	5,61	5º	11.164.043	5,55	5º	1,44
Paraná	9.563.458	5,63	6º	10.444.526	5,48	6º	10.997.465	5,47	6º	1,73
Pernambuco	7.918.344	4,66	7º	8.796.448	4,61	7º	9.208.550	4,58	7º	1,54
Ceará	7.430.661	4,38	8º	8.452.381	4,43	8º	8.778.576	4,37	8º	1,27
Pará	6.192.307	3,65	9º	7.581.051	3,97	9º	7.969.654	3,96	9º	1,68
Maranhão	5.651.475	3,33	10º	6.574.789	3,45	10º	6.794.301	3,38	10º	1,10
Santa Catarina	5.356.360	3,15	11º	6.248.436	3,28	11º	6.634.254	3,30	11º	2,02
Goiás	5.003.228	2,95	12º	6.003.788	3,15	12º	6.434.048	3,20	12º	2,33
Paraíba	3.443.825	2,03	13º	3.766.528	1,97	13º	3.914.421	1,95	13º	1,29
Amazonas	2.812.557	1,66	17º	3.483.985	1,83	15º	3.839.366	1,91	14º	2,99
Espírito Santo	3.097.232	1,82	14º	3.514.952	1,84	14º	3.807.921	1,89	15º	3,01
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,64	18º	3.168.027	1,66	16º	3.373.959	1,68	16º	2,12
Alagoas	2.822.621	1,66	16º	3.120.494	1,64	17º	3.300.935	1,64	17º	1,89
Piauí	2.843.278	1,67	15º	3.118.360	1,63	18º	3.184.166	1,58	18º	0,70
Mato Grosso	2.504.353	1,47	19º	3.035.122	1,59	19º	3.182.113	1,58	19º	1,59
Distrito Federal	2.051.146	1,21	21º	2.570.160	1,35	20º	2.789.761	1,39	20º	2,77
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,22	20º	2.449.024	1,28	21º	2.587.269	1,29	21º	1,85
Sergipe	1.784.475	1,05	22º	2.068.017	1,08	22º	2.195.662	1,09	22º	2,02
Rondônia	1.379.787	0,81	23º	1.562.409	0,82	23º	1.728.214	0,86	23º	3,42
Tocantins	1.157.098	0,68	24º	1.383.445	0,73	24º	1.478.164	0,74	24º	2,23
Acre	557.526	0,33	25º	733.559	0,38	25º	776.463	0,39	25º	1,91
Amapá	477.032	0,28	26º	669.526	0,35	26º	734.996	0,37	26º	3,16
Roraima	324.397	0,19	27º	450.479	0,24	27º	488.072	0,24	27º	2,71

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Data de referência 1º de Julho de 2013

3 – Agricultura

A agropecuária é uma importante atividade para Goiás, uma vez que participa com aproximadamente 14% da renda gerada no Estado. Desse total, aproximadamente 9% advêm da agricultura. Com essa força, o Estado figura em 4º lugar no ranking nacional da produção de grãos sendo que as principais culturas goianas são: soja (4º), milho e cana-de-açúcar ambos ocupam o 3º lugar do ranking nacional de produção.

Dessas culturas, a importância econômica da soja no âmbito estadual é a mais expressiva. Os produtos do complexo soja (grão, farelo e óleo) geraram US\$ 2,4 bilhões de divisas em 2013, o que representou 34% do total das exportações estaduais. Também, a dinâmica da soja contribui para a agregação de tecnologia em culturas que são plantadas como segunda safra, como sorgo e milho (safrinha).

Goiás também possui grande produção de milho e sorgo, sendo que neste último, o Estado se consolidou em primeiro lugar do ranking nacional desde os anos 2000.

Esses grãos (soja, milho e sorgo) são importantes matérias primas para a fabricação de ração animal, fato que impulsiona a criação de animais no Estado.

Outra cultura de grande relevância no Estado é a cana-de-açúcar, que tem se expandido rapidamente. Entre as safras de 2003/04 e 2013/14 a produção de etanol cresceu 6 vezes e a de cana-de-açúcar 5 vezes, consolidando Goiás na 3ª colocação do ranking de produção entre os Estados brasileiros. Essa elevada expansão da produção de cana-de-açúcar está relacionada à demanda cada vez maior do setor sucroalcooleiro por matéria-prima para suprir o crescente mercado de biocombustíveis.

A agricultura do Estado de Goiás é especializada na produção de *commodities*. Alimentos como arroz e feijão possuem expressão pequena diante da produção total do Estado. O caso da produção de arroz em Goiás é emblemático, depois de ser um dos maiores produtores nacionais em décadas passadas hoje é apenas o 8º do ranking nacional com participação de 1,26% da produção nacional. A concorrência com a alta produtividade dos Estados do Sul e até de países do MERCOSUL somada ao alto custo de máquinas e equipamentos são fatores que explicam a diminuição ano após ano da sua produção.

A produção de feijão apresentou crescimento desde os anos 2000, consolidando Goiás na 3ª colocação do ranking de produção entre os Estados. Uma característica importante do feijão goiano é sua alta produção na 3ª safra do produto que é realizada no período de estiagem sendo necessária irrigação, o que proporciona altos índices de produtividade. Isso auxilia no suprimento de feijão ao longo do ano e reduz, em certa medida, as oscilações de preços.

No processo de deslocamento da fronteira agrícola o algodão perdeu importância em Goiás e aumentou, consideravelmente, por exemplo, na Bahia. Ainda assim está na 3ª colocação do ranking de produção entre os Estados e participa com 7% da produção nacional. Em 2000 essa participação era de 12,68%.

Goiás se insere no contexto nacional com uma agricultura de grande escala e intensiva em tecnologia. As principais *commodities* produzidas no Estado (soja, milho e cana-de-açúcar) são também as principais no âmbito nacional, tanto pelo seu alto encadeamento com a agroindústria como pela geração de divisas.

Tabela 1 - Produção de algodão herbáceo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Algodão (t)	Part (%)	Rank.	Algodão (t)	Part (%)	Rank.	Algodão (t)	Part (%)	Rank.	
Brasil	2.007.102	100,00		4.969.064	100,00		3.404.305	100,00		-31,49
Centro-Oeste	1.387.968	69,15	1º	3.378.835	68,00	1º	2.245.716	65,97	1º	-33,54
Nordeste	244.201	12,17	3º	1.407.141	28,32	2º	1.040.015	30,55	2º	-26,09
Sudeste	247.973	12,35	2º	158.864	3,20	3º	103.813	3,05	3º	-34,65
Norte	1.516	0,08	5º	22.318	0,45	4º	14.500	0,43	4º	-35,03
Sul	125.444	6,25	4º	1.906	0,04	5º	261	0,01	5º	-86,31
Mato Grosso	1.002.836	49,96	1º	2.804.712	56,44	1º	1.867.422	54,85	1º	-33,42
Bahia	132.675	6,61	4º	1.256.090	25,28	2º	924.981	27,17	2º	-26,36
Goiás	254.476	12,68	2º	352.514	7,09	3º	204.285	6,00	3º	-42,05
Mato Grosso do Sul	127.839	6,37	5º	221.224	4,45	4º	174.009	5,11	4º	-21,34
Maranhão	699	0,03	16º	75.059	1,51	6º	75.093	2,21	5º	0,05
Minas Gerais	99.743	4,97	7º	103.011	2,07	5º	66.673	1,96	6º	-35,28
Piauí	4.753	0,24	12º	74.820	1,51	7º	37.273	1,09	7º	-50,18
São Paulo	148.230	7,39	3º	55.853	1,12	8º	37.140	1,09	8º	-33,50
Tocantins	-	-	-	22.318	0,45	9º	14.500	0,43	9º	-35,03
Ceará	65.991	3,29	8º	375	0,01	13º	2.176	0,06	10º	480,27
Rio Grande do Norte	14.318	0,71	10º	478	0,01	11º	329	0,01	11º	-31,17
Paraná	125.444	6,25	6º	1.906	0,04	10º	261	0,01	12º	-86,31
Paraíba	17.073	0,85	9º	91	0,00	15º	127	0,00	13º	39,56
Alagoas	2.023	0,10	14º	8	0,00	17º	35	0,00	14º	337,50
Pernambuco	6.669	0,33	11º	194	0,00	14º	1	0,00	15º	-99,48
Distrito Federal	2.817	0,14	13º	385	0,01	12º	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	26	0,00	16º	-	-	-	-
Amapá	33	0,00	17º	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	23	0,00	18º	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	12	0,00	19º	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 2 - Produção de arroz: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	Arroz (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	11.134.588	100,00	-	11.549.881	100,00		11.758.873	100,00		5,61
Sul	5.959.573	53,52	1º	8.967.276	77,64	1º	9.294.569	79,04	1º	55,96
Norte	1.070.821	9,62	4º	939.245	8,13	2º	877.417	7,46	2º	-18,06
Centro-Oeste	2.374.964	21,33	2º	745.034	6,45	3º	741.777	6,31	3º	-68,77
Nordeste	1.320.856	11,86	3º	707.390	6,12	4º	703.863	5,99	4º	-46,71
Sudeste	408.374	3,67	5º	190.936	1,65	5º	141.247	1,20	5º	-65,41
Rio Grande do Sul	4.981.014	44,73	1º	7.692.223	66,60	1º	8.097.870	68,87	1º	62,57
Santa Catarina	799.031	7,18	3º	1.097.212	9,50	2º	1.021.422	8,69	2º	27,83
Mato Grosso	1.851.517	16,63	2º	456.544	3,95	3º	497.283	4,23	3º	-73,14
Maranhão	727.442	6,53	4º	439.143	3,80	4º	481.396	4,09	4º	-33,82
Tocantins	391.827	3,52	6º	348.241	3,02	5º	441.659	3,76	5º	12,72
Pará	403.815	3,63	5º	211.335	1,83	7º	201.352	1,71	6º	-50,14
Paraná	179.528	1,61	11º	177.841	1,54	9º	175.277	1,49	7º	-2,37
Goiás	294.629	2,65	7º	182.385	1,58	8º	148.659	1,26	8º	-49,54
Rondônia	154.007	1,38	12º	239.082	2,07	6º	125.644	1,07	9º	-18,42
Mato Grosso do Sul	226.649	2,04	10º	106.043	0,92	13º	95.835	0,82	10º	-57,72
São Paulo	113.600	1,02	14º	120.620	1,04	11º	93.280	0,79	11º	-17,89
Piauí	246.981	2,22	9º	130.702	1,13	10º	90.392	0,77	12º	-63,40
Roraima	50.850	0,46	16º	106.681	0,92	12º	83.231	0,71	13º	63,68
Ceará	148.363	1,33	13º	51.200	0,44	15º	49.268	0,42	14º	-66,79
Minas Gerais	262.664	2,36	8º	62.101	0,54	14º	42.399	0,36	15º	-83,86
Sergipe	32.819	0,29	20º	26.661	0,23	16º	31.094	0,26	16º	-5,26
Alagoas	40.687	0,37	17º	18.607	0,16	18º	19.699	0,17	17º	-51,58
Acre	35.537	0,32	18º	18.358	0,16	19º	16.336	0,14	18º	-54,03
Bahia	93.123	0,84	15º	24.455	0,21	17º	16.027	0,14	19º	-82,79
Pernambuco	16.651	0,15	22º	14.653	0,13	20º	12.320	0,10	20º	-26,01
Amazonas	33.825	0,30	19º	12.908	0,11	21º	6.805	0,06	21º	-79,88
Rio Grande do Norte	1.634	0,01	26º	1.830	0,02	25º	3.490	0,03	22º	113,59
Rio de Janeiro	14.856	0,13	23º	5.407	0,05	22º	3.351	0,03	23º	-77,44
Amapá	960	0,01	27º	2.640	0,02	24º	2.390	0,02	24º	148,96
Espírito Santo	17.254	0,15	21º	2.808	0,02	23º	2.217	0,02	25º	-87,15
Paraíba	13.156	0,12	24º	139	0,00	26º	177	0,00	26º	-98,65
Distrito Federal	2.169	0,02	25º	62	0,00	27º	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 3 - Produção de cana-de-açúcar: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	Cana de açúcar (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	326.121.011	100,00	-	721.077.287	100,00		737.859.346	100,00		126,25
Sudeste	217.208.153	66,60	1º	487.017.924	67,54	1º	484.880.946	65,71	1º	123,23
Centro-Oeste	24.481.317	7,51	4º	113.276.327	15,71	2º	129.938.985	17,61	2º	430,77
Nordeste	58.856.060	18,05	2º	68.020.981	9,43	3º	69.200.425	9,38	3º	17,58
Sul	24.659.973	7,56	3º	49.421.632	6,85	4º	50.758.946	6,88	4º	105,84
Norte	915.508	0,28	5º	3.340.423	0,46	5º	3.080.044	0,42	5º	236,43
São Paulo	189.040.000	57,97	1º	406.152.815	56,33	1º	404.679.977	54,85	1º	114,07
Minas Gerais	18.706.313	5,74	4º	70.521.498	9,78	2º	71.264.164	9,66	2º	280,96
Goiás	10.162.959	3,12	6º	58.348.797	8,09	3º	69.307.411	9,39	3º	581,96
Paraná	23.191.970	7,11	3º	47.940.989	6,65	4º	49.628.704	6,73	4º	113,99
Mato Grosso do Sul	5.837.456	1,79	9º	37.761.461	5,24	5º	40.950.000	5,55	5º	601,50
Alagoas	27.798.034	8,52	2º	27.674.454	3,84	6º	28.875.691	3,91	6º	3,88
Mato Grosso	8.470.098	2,60	7º	17.108.709	2,37	7º	19.681.574	2,67	7º	132,37
Pernambuco	15.166.588	4,65	5º	14.242.228	1,98	8º	15.163.649	2,06	8º	-0,02
Bahia	4.878.527	1,50	10º	6.894.350	0,96	9º	6.759.779	0,92	9º	38,56
Paraíba	3.986.815	1,22	11º	5.865.365	0,81	10º	6.108.654	0,83	10º	53,22
Rio de Janeiro	7.085.879	2,17	8º	5.692.869	0,79	11º	4.967.966	0,67	11º	-29,89
Espírito Santo	2.375.961	0,73	13º	4.650.742	0,64	12º	3.968.839	0,54	12º	67,04
Rio Grande do Norte	2.376.272	0,73	12º	4.267.958	0,59	13º	3.806.558	0,52	13º	60,19
Sergipe	1.352.624	0,41	15º	3.260.251	0,45	14º	3.087.048	0,42	14º	128,23
Maranhão	1.109.805	0,34	16º	3.011.709	0,42	15º	2.968.122	0,40	15º	167,45
Tocantins	149.523	0,05	22º	1.859.109	0,26	17º	1.841.574	0,25	16º	1.131,63
Ceará	1.791.802	0,55	14º	1.996.789	0,28	16º	1.674.733	0,23	17º	-6,53
Rio Grande do Sul	958.540	0,29	17º	981.594	0,14	18º	1.130.242	0,15	18º	17,91
Pará	520.082	0,16	18º	750.378	0,10	20º	935.970	0,13	19º	79,97
Piauí	395.593	0,12	20º	807.877	0,11	19º	756.191	0,10	20º	91,15
Amazonas	217.847	0,07	21º	304.751	0,04	22º	302.500	0,04	21º	38,86
Santa Catarina	509.463	0,16	19º	499.049	0,07	21º	-	-	-	-
Rondônia	18.893	0,01	23º	221.870	0,03	23º	-	-	-	-
Acre	6.907	0,00	25º	199.370	0,03	24º	-	-	-	-
Distrito Federal	10.804	0,00	24º	57.360	0,01	25º	-	-	-	-
Amapá	1.455	0,00	26º	3.645	0,00	26º	-	-	-	-
Roraima	801	0,00	27º	1.300	0,00	27º	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 4 - Produção de feijão: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	Feijão (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	3.056.289	100,00	-	2.794.854	100,00		2.936.543	100,00		-3,92
Sul	868.591	28,42	2º	901.663	32,26	1º	921.085	31,37	1º	6,04
Sudeste	677.853	22,18	3º	858.398	30,71	2º	816.539	27,81	2º	20,46
Centro-Oeste	267.136	8,74	4º	660.752	23,64	3º	622.853	21,21	3º	133,16
Nordeste	1.132.213	37,05	1º	253.362	9,07	4º	486.661	16,57	4º	-57,02
Norte	110.496	3,62	5º	120.679	4,32	5º	89.405	3,04	5º	-19,09
Paraná	494.713	16,19	2º	700.371	25,06	1º	690.836	23,53	1º	39,64
Minas Gerais	407.097	13,32	3º	633.827	22,68	2º	564.295	19,22	2º	38,61
Goiás	200.415	6,56	6º	336.304	12,03	3º	289.921	9,87	3º	44,66
Mato Grosso	24.663	0,81	20º	243.365	8,71	4º	280.337	9,55	4º	1.036,67
Bahia	540.125	17,67	1º	106.653	3,82	7º	248.662	8,47	5º	-53,96
São Paulo	238.424	7,80	4º	206.738	7,40	5º	236.633	8,06	6º	-0,75
Santa Catarina	227.923	7,46	5º	115.719	4,14	6º	135.868	4,63	7º	-40,39
Rio Grande do Sul	145.955	4,78	8º	85.573	3,06	8º	94.381	3,21	8º	-35,34
Ceará	196.696	6,44	7º	52.721	1,89	9º	55.635	1,89	9º	-71,72
Maranhão	31.481	1,03	17º	34.837	1,25	13º	42.983	1,46	10º	36,54
Pernambuco	103.841	3,40	9º	18.240	0,65	17º	41.098	1,40	11º	-60,42
Piauí	61.855	2,02	11º	26.520	0,95	16º	39.833	1,36	12º	-35,60
Pará	46.959	1,54	13º	35.512	1,27	12º	31.107	1,06	13º	-33,76
Rondônia	49.751	1,63	12º	37.685	1,35	11º	27.767	0,95	14º	-44,19
Mato Grosso do Sul	10.019	0,33	21º	31.694	1,13	15º	27.563	0,94	15º	175,11
Distrito Federal	32.039	1,05	16º	49.389	1,77	10º	25.032	0,85	16º	-21,87
Paraíba	91.664	3,00	10º	3.199	0,11	23º	22.265	0,76	17º	-75,71
Sergipe	28.089	0,92	18º	6.304	0,23	20º	17.886	0,61	18º	-36,32
Tocantins	1.734	0,06	25º	32.784	1,17	14º	15.776	0,54	19º	809,80
Espírito Santo	26.657	0,87	19º	14.411	0,52	18º	12.535	0,43	20º	-52,98
Alagoas	35.560	1,16	15º	3.076	0,11	24º	10.042	0,34	21º	-71,76
Rio Grande do Norte	42.902	1,40	14º	1.812	0,06	26º	8.257	0,28	22º	-80,75
Acre	7.366	0,24	22º	6.428	0,23	19º	6.731	0,23	23º	-8,62
Amazonas	4.416	0,14	24º	5.353	0,19	21º	4.843	0,16	24º	9,67
Rio de Janeiro	5.675	0,19	23º	3.422	0,12	22º	3.076	0,10	25º	-45,80
Roraima	150	0,00	26º	1.992	0,07	25º	2.001	0,07	26º	1.234,00
Amapá	120	0,00	27º	925	0,03	27º	1.180	0,04	27º	883,33

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 5 - Produção de milho: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Milho (t)	Part (%)	Ranking	Milho (t)	Part (%)	Ranking	Milho (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	32.321.000	100,00	-	71.072.810	100,00		80.547.039	100,00		149,21
Centro-Oeste	6.297.443	19,48	3º	30.756.966	43,28	1º	35.931.413	44,61	1º	470,57
Sul	14.693.510	45,46	1º	22.580.841	31,77	2º	26.165.403	32,48	2º	78,07
Sudeste	7.436.683	23,01	2º	12.195.904	17,16	3º	12.286.377	15,25	3º	65,21
Nordeste	2.948.801	9,12	4º	3.881.633	5,46	4º	4.807.532	5,97	4º	63,03
Norte	944.563	2,92	5º	1.657.466	2,33	5º	1.356.314	1,68	5º	43,59
Mato Grosso	1.429.672	4,42	7º	15.646.716	22,02	2º	20.186.020	25,06	1º	1.311,93
Paraná	7.354.043	22,75	1º	16.555.330	23,29	1º	17.489.163	21,71	2º	137,82
Goiás	3.659.475	11,32	4º	8.230.069	11,58	3º	7.690.418	9,55	3º	110,15
Mato Grosso do Sul	1.069.571	3,31	9º	6.477.070	9,11	5º	7.573.324	9,40	4º	608,07
Minas Gerais	4.232.225	13,09	2º	7.625.142	10,73	4º	7.436.607	9,23	5º	75,71
Rio Grande do Sul	3.936.202	12,18	3º	3.155.061	4,44	7º	5.349.956	6,64	6º	35,92
São Paulo	3.060.090	9,47	6º	4.478.520	6,30	6º	4.772.051	5,92	7º	55,94
Santa Catarina	3.403.265	10,53	5º	2.870.450	4,04	8º	3.326.284	4,13	8º	-2,26
Bahia	1.321.569	4,09	8º	1.882.938	2,65	9º	2.115.479	2,63	9º	60,07
Maranhão	322.264	1,00	12º	783.491	1,10	10º	1.321.683	1,64	10º	310,12
Sergipe	86.931	0,27	20º	290.575	0,41	16º	700.902	0,87	11º	706,27
Pará	532.331	1,65	11º	604.799	0,85	12º	601.894	0,75	12º	13,07
Piauí	229.328	0,71	13º	769.387	1,08	11º	485.043	0,60	13º	111,51
Distrito Federal	138.725	0,43	16º	403.111	0,57	14º	481.651	0,60	14º	247,20
Rondônia	204.146	0,63	14º	534.423	0,75	13º	448.599	0,56	15º	119,74
Tocantins	121.387	0,38	18º	370.940	0,52	15º	158.620	0,20	16º	30,67
Ceará	623.630	1,93	10º	122.501	0,17	17º	130.128	0,16	17º	-79,13
Acre	48.379	0,15	22º	96.687	0,14	18º	108.955	0,14	18º	125,21
Espírito Santo	112.342	0,35	19º	77.233	0,11	19º	64.409	0,08	19º	-42,67
Amazonas	17.966	0,06	26º	36.697	0,05	20º	30.235	0,04	20º	68,29
Paraíba	125.242	0,39	17º	6.548	0,01	24º	27.487	0,03	21º	-78,05
Alagoas	42.544	0,13	23º	1.650	0,00	27º	13.995	0,02	22º	-67,10
Rio de Janeiro	32.026	0,10	24º	15.009	0,02	22º	13.310	0,02	23º	-58,44
Rio Grande do Norte	57.564	0,18	21º	2.489	0,00	25º	11.792	0,01	24º	-79,51
Roraima	19.500	0,06	25º	11.800	0,02	23º	6.000	0,01	25º	-69,23
Amapá	854	0,00	27º	2.120	0,00	26º	2.011	0,00	26º	135,48
Pernambuco	139.729	0,43	15º	22.054	0,03	21º	1.023	0,00	27º	-99,27

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 6 - Produção de soja: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Soja (t)	Part (%)	Ranking	Soja (t)	Part (%)	Ranking	Soja (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	32.820.826	100,00	-	65.848.857	100,00		81.699.787	100,00		148,93
Centro-Oeste	15.446.445	47,06	1º	35.010.702	53,17	1º	38.252.312	46,82	1º	147,64
Sul	12.496.969	38,08	2º	17.962.829	27,28	2º	30.264.407	37,04	2º	142,17
Sudeste	2.628.939	8,01	3º	4.640.455	7,05	4º	5.309.070	6,50	3º	101,95
Nordeste	2.063.859	6,29	4º	6.099.400	9,26	3º	5.268.170	6,45	4º	155,26
Norte	184.614	0,56	5º	2.135.471	3,24	5º	2.605.828	3,19	5º	1.311,50
Mato Grosso	8.774.470	26,73	1º	21.841.292	33,17	1º	23.416.774	28,66	1º	166,87
Paraná	7.188.386	21,90	2º	10.937.896	16,61	2º	15.921.479	19,49	2º	121,49
Rio Grande do Sul	4.783.895	14,58	3º	5.945.243	9,03	4º	12.756.577	15,61	3º	166,66
Goias	4.092.934	12,47	4º	8.398.891	12,75	3º	8.902.769	10,90	4º	117,52
Mato Grosso do Sul	2.486.120	7,57	5º	4.594.359	6,98	5º	5.780.519	7,08	5º	132,51
Minas Gerais	1.438.829	4,38	7º	3.073.499	4,67	7º	3.375.690	4,13	6º	134,61
Bahia	1.508.115	4,59	6º	3.212.789	4,88	6º	2.765.533	3,38	7º	83,38
São Paulo	1.190.110	3,63	8º	1.566.956	2,38	9º	1.933.380	2,37	8º	62,45
Santa Catarina	524.688	1,60	9º	1.079.690	1,64	12º	1.586.351	1,94	9º	202,34
Maranhão	454.781	1,39	10º	1.640.183	2,49	8º	1.581.687	1,94	10º	247,79
Tocantins	144.362	0,44	11º	1.276.928	1,94	10º	1.496.384	1,83	11º	936,55
Piauí	100.963	0,31	12º	1.242.574	1,89	11º	920.950	1,13	12º	812,17
Rondônia	36.222	0,11	14º	470.485	0,71	13º	574.297	0,70	13º	1.485,49
Pará	2.602	0,01	15º	373.398	0,57	14º	506.347	0,62	14º	19.359,92
Distrito Federal	92.921	0,28	13º	176.160	0,27	15º	152.250	0,19	15º	63,85
Roraima	-	-	18º	14.000	0,02	16º	28.800	0,04	16º	-
Ceará	-	-	-	3.854	0,01	17º	-	-	-	-
Amazonas	1.428	0,00	16º	660	0,00	18º	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 7 - Produção de sorgo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação- 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	Sorgo (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	792.759	100,00	-	2.016.873	100,00		2.073.214	100,00		161,52
Centro-Oeste	534.739	67,45	1º	1.395.191	69,18	1º	1.433.393	69,14	1º	168,05
Sudeste	128.088	16,16	2º	515.455	25,56	2º	517.807	24,98	2º	304,26
Sul	79.701	10,05	3º	35.937	1,78	4º	53.150	2,56	3º	-33,31
Nordeste	49.423	6,23	4º	40.164	1,99	3º	52.029	2,51	4º	5,27
Norte	808	0,10	5º	30.126	1,49	5º	16.835	0,81	5º	1.983,54
Goiás	287.502	36,27	1º	808.130	40,07	1º	923.069	44,52	1º	221,07
Minas Gerais	60.228	7,60	6º	443.757	22,00	3º	450.207	21,72	2º	647,50
Mato Grosso	157.620	19,88	2º	463.041	22,96	2º	433.743	20,92	3º	175,18
São Paulo	67.860	8,56	5º	71.698	3,55	5º	67.600	3,26	4º	-0,38
Rio Grande do Sul	71.432	9,01	4º	35.612	1,77	6º	53.150	2,56	5º	-25,59
Bahia	43.295	5,46	7º	31.981	1,59	7º	47.369	2,28	6º	9,41
Mato Grosso do Sul	83.527	10,54	3º	94.690	4,69	4º	42.981	2,07	7º	-48,54
Distrito Federal	6.090	0,77	9º	29.330	1,45	9º	33.600	1,62	8º	451,72
Tocantins	808	0,10	11º	30.126	1,49	8º	16.835	0,81	9º	1.983,54
Rio Grande do Norte	42	0,01	13º	1.454	0,07	12º	3.376	0,16	10º	7.938,10
Ceará	5.969	0,75	10º	2.315	0,11	11º	1.270	0,06	11º	-78,72
Pernambuco	117	0,01	12º	120	0,01	15º	14	0,00	12º	-88,03
Piauí	-	-	-	3.570	0,18	10º	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	724	0,04	13º	-	-	-	-
Paraná	8.269	1,04	8º	325	0,02	14º	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 8 - Produção de trigo: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	Trigo (t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	1.725.792	100,00	-	4.418.388	100,00		5.711.803	100,00		230,97
Sul	1.638.943	94,97	1º	4.144.280	93,80	1º	5.465.318	95,68	1º	233,47
Sudeste	39.410	2,28	3º	202.527	4,58	2º	212.910	3,73	2º	440,24
Centro-Oeste	47.439	2,75	2º	71.581	1,62	3º	33.575	0,59	3º	-29,22
Nordeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	884.507	51,25	1º	1.866.254	42,24	2º	3.351.655	58,68	1º	278,93
Paraná	700.118	40,57	2º	2.138.610	48,40	1º	1.875.407	32,83	2º	167,87
Santa Catarina	54.318	3,15	3º	139.416	3,16	3º	238.256	4,17	3º	338,63
Minas Gerais	22.885	1,33	5º	80.320	1,82	5º	119.501	2,09	4º	422,18
São Paulo	16.525	0,96	6º	122.207	2,77	4º	93.409	1,64	5º	465,26
Goias	8.509	0,49	7º	42.880	0,97	6º	19.543	0,34	6º	129,67
Mato Grosso do Sul	34.712	2,01	4º	23.919	0,54	7º	9.132	0,16	7º	-73,69
Distrito Federal	2.418	0,14	8º	4.782	0,11	8º	4.900	0,09	8º	102,65
Mato Grosso	1.800	0,10	9º	-	-	-	-	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

Tabela 9 - Produção de grãos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidades da Federação	2000			2012			2013 (1)			Variação (%) 2013/2000
	Produção grãos (t)	Part (%)	Rank.	Produção grãos (t)	Part (%)	Rank.	Produção grãos (t)	Part (%)	Rank.	
Brasil	87.687.147	100,00	-	165.044.477	100,00		191.129.340	100,00		117,97
Centro-Oeste	25.862.591	29,49	2º	70.865.890	42,94	1º	78.507.889	41,08	1º	203,56
Sul	36.593.844	41,73	1º	55.455.522	33,60	2º	73.129.996	38,26	2º	99,84
Sudeste	14.777.742	16,85	3º	21.699.684	13,15	3º	22.316.039	11,68	3º	51,01
Nordeste	7.896.181	9,00	4º	12.017.333	7,28	4º	12.136.345	6,35	4º	53,70
Norte	2.556.790	2,92	5º	5.006.048	3,03	5º	5.039.071	2,64	5º	97,09
Mato Grosso	12.885.466	14,69	3º	40.448.382	24,51	1º	46.049.470	24,09	1º	257,38
Paraná	16.463.128	18,77	1º	31.011.155	18,79	2º	36.569.271	19,13	2º	122,13
Rio Grande do Sul	15.104.869	17,23	2º	19.110.094	11,58	3º	30.243.470	15,82	3º	100,22
Goiás	8.704.841	9,93	4º	18.259.907	11,06	4º	18.121.742	9,48	4º	108,18
Minas Gerais	8.150.781	9,30	5º	13.594.850	8,24	5º	13.655.261	7,14	5º	67,53
Mato Grosso do Sul	3.995.291	4,56	8º	11.491.541	6,96	6º	13.637.708	7,14	6º	241,34
São Paulo	5.376.470	6,13	6º	7.198.763	4,36	7º	7.844.872	4,10	7º	45,91
Santa Catarina	5.025.847	5,73	7º	5.334.273	3,23	9º	6.317.255	3,31	8º	25,70
Bahia	3.804.684	4,34	9º	6.193.558	3,75	8º	5.934.483	3,10	9º	55,98
Maranhão	1.536.394	1,75	10º	2.943.456	1,78	10º	3.473.556	1,82	10º	126,08
Tocantins	660.120	0,75	14º	2.082.321	1,26	12º	2.143.327	1,12	11º	224,69
Piauí	642.543	0,73	16º	2.218.456	1,34	11º	1.559.019	0,82	12º	142,63
Pará	1.021.208	1,16	13º	1.235.179	0,75	14º	1.347.999	0,71	13º	32,00
Rondônia	652.339	0,74	15º	1.367.137	0,83	13º	1.246.813	0,65	14º	91,13
Espírito Santo	1.182.859	1,35	11º	866.501	0,53	15º	779.305	0,41	15º	-34,12
Sergipe	149.205	0,17	20º	326.053	0,20	17º	752.279	0,39	16º	404,19
Distrito Federal	276.993	0,32	17º	666.060	0,40	16º	698.968	0,37	17º	152,34
Ceará	1.023.170	1,17	12º	237.242	0,14	18º	239.933	0,13	18º	-76,55
Acre	92.736	0,11	23º	123.492	0,07	20º	133.436	0,07	19º	43,89
Roraima	70.500	0,08	24º	134.473	0,08	19º	120.032	0,06	20º	70,26
Pernambuco	268.210	0,31	18º	57.118	0,03	22º	55.463	0,03	21º	-79,32
Paraíba	241.033	0,27	19º	10.120	0,01	25º	50.739	0,03	22º	-78,95
Alagoas	120.066	0,14	21º	23.439	0,01	24º	43.757	0,02	23º	-63,56
Amazonas	57.952	0,07	26º	57.761	0,03	21º	41.883	0,02	24º	-27,73
Rio de Janeiro	67.631	0,08	25º	39.570	0,02	23º	36.601	0,02	25º	-45,88
Rio Grande do Norte	110.876	0,13	22º	7.891	0,00	26º	27.116	0,01	26º	-75,54
Amapá	1.934	0,00	27º	5.685	0,00	27º	5.581	0,00	27º	188,57

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Dados preliminares

4 - Pecuária

A Pecuária goiana também é importante economicamente, sendo que, aproximadamente 5% da renda gerada no Estado advém dessa atividade. A abundância de grãos em Goiás favorece o desenvolvimento da criação intensiva de animais. Esse processo ocorre, em grande parte, por meio da parceria entre produtores agrícolas e a agroindústria (sistema integrado de produção), com o intuito de aumentar a competitividade via redução de custos de transação, produção e logística (Filho e Queiroz, 2005). Em Goiás, essa parceria tem contribuído para aumentos expressivos no número de abate de animais, principalmente aves e suínos.

Com a instalação de importantes agroindústrias processadoras de carnes, o Estado passou a ocupar o 6º lugar no ranking nacional de efetivo e abate de aves, sendo que, desde 2000, verifica-se crescimento substancial na avicultura. O mesmo ocorre com os suínos, com o efetivo e abate também apresentando crescimento expressivo.

O efetivo de bovino, por sua vez, não apresentou grandes mudanças desde os anos 2000, mantendo o Estado na 3ª ou 4ª posição. O abate desses animais também figura nessas colocações no ranking nacional, com variação de cerca de 70% desde 2000. Vale ressaltar que Goiás se destaca na criação de bovinos de corte em confinamento, que é intensiva em tecnologia. Segundo a Associação Nacional dos Confinadores (ASSOCON, 2013), o Estado possui o maior número de gado confinado do país. Isso é relevante para o mercado de boi gordo, pois coloca Goiás como importante praça de comercialização no período da seca, cuja oferta de boi gordo convencional é reduzida.

A produção de leite em Goiás é responsável por cerca de 11% da produção nacional e ocupa a 4ª colocação no ranking nacional. Essa atividade vem crescendo recentemente devido a linhas de crédito para aquisição de novas matrizes.

A produção de ovos goiana é a 8ª do ranking nacional, com aproximadamente 5% da produção nacional e tem o município de Inhumas como destaque na produção.

Assim, notam-se os relevantes números da pecuária goiana que se insere no contexto nacional de forma competitiva e intensiva em tecnologia, assim como a agricultura. Vale ressaltar que, após o complexo soja, o complexo carne é o mais relevante nas exportações goianas, com geração de US\$ 1,5 bilhão em divisas em 2013.

Tabela 1 - Efetivo do rebanho bovino: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2000
	Bovino (cab)	Part (%)	Rank .	Bovino (cab)	Part (%)	Rank .	Bovino (cab)	Part (%)	Rank .	
Brasil	169.875.524	100,00	-	212.815.311	100,00	-	211.279.082	100,00		24,37
Centro-Oeste	59.641.301	35,11	1º	72.662.219	34,14	1º	72.385.029	34,26	1º	21,37
Norte	24.517.612	14,43	4º	43.238.310	20,32	2º	43.815.346	20,74	2º	78,71
Sudeste	36.851.997	21,69	2º	39.335.644	18,48	3º	39.206.257	18,56	3º	6,39
Nordeste	22.566.644	13,28	5º	29.585.933	13,90	4º	28.244.899	13,37	4º	25,16
Sul	26.297.970	15,48	3º	27.993.205	13,15	5º	27.627.551	13,08	5º	5,06
Mato Grosso	18.924.532	11,14	3º	29.265.718	13,75	1º	28.740.802	13,60	1º	51,87
Minas Gerais	19.975.271	11,76	2º	23.907.915	11,23	2º	23.965.914	11,34	2º	19,98
Goiás	18.399.222	10,83	4º	21.744.650	10,22	3º	22.045.776	10,43	3º	19,82
Mato Grosso Sul	22.205.408	13,07	1º	21.553.851	10,13	4º	21.498.382	10,18	4º	-3,18
Pará	10.271.409	6,05	7º	18.262.547	8,58	5º	18.605.051	8,81	5º	81,13
Rio Grande Sul	13.601.000	8,01	5º	14.478.312	6,80	6º	14.140.654	6,69	6º	3,97
Rondônia	5.664.320	3,33	11º	12.182.259	5,72	7º	12.218.437	5,78	7º	115,71
São Paulo	13.091.946	7,71	6º	11.024.796	5,18	8º	10.757.383	5,09	8º	-17,83
Bahia	9.556.752	5,63	9º	10.667.903	5,01	9º	10.250.975	4,85	9º	7,26
Paraná	9.645.866	5,68	8º	9.475.676	4,45	10º	9.413.937	4,46	10º	-2,40
Tocantins	6.142.096	3,62	10º	8.025.400	3,77	11º	8.082.336	3,83	11º	31,59
Maranhão	4.093.563	2,41	12º	7.264.106	3,41	12º	7.490.942	3,55	12º	82,99
Santa Catarina	3.051.104	1,80	13º	4.039.217	1,90	13º	4.072.960	1,93	13º	33,49
Ceará	2.205.954	1,30	14º	2.614.604	1,23	14º	2.714.713	1,28	14º	23,06
Acre	1.033.311	0,61	19º	2.549.497	1,20	15º	2.634.467	1,25	15º	154,95
Espírito Santo	1.825.283	1,07	16º	2.223.262	1,04	17º	2.285.345	1,08	16º	25,20
Rio de Janeiro	1.959.497	1,15	15º	2.179.671	1,02	18º	2.197.615	1,04	17º	12,15
Pernambuco	1.515.712	0,89	18º	2.502.156	1,18	16º	1.895.642	0,90	18º	25,07
Piauí	1.779.456	1,05	17º	1.688.024	0,79	19º	1.689.926	0,80	19º	-5,03
Amazonas	843.254	0,50	22º	1.439.597	0,68	20º	1.445.739	0,68	20º	71,45
Alagoas	778.750	0,46	24º	1.268.304	0,60	22º	1.221.266	0,58	21º	56,82
Sergipe	879.730	0,52	21º	1.178.771	0,55	23º	1.156.157	0,55	22º	31,42
Paraíba	952.779	0,56	20º	1.354.268	0,64	21º	967.067	0,46	23º	1,50
Rio Grande Norte	803.948	0,47	23º	1.047.797	0,49	24º	858.211	0,41	24º	6,75
Roraima	480.400	0,28	25º	651.511	0,31	25º	686.491	0,32	25º	42,90
Amapá	82.822	0,05	27º	127.499	0,06	26º	142.825	0,07	26º	72,45
Distrito Federal	112.139	0,07	26º	98.000	0,05	27º	100.069	0,05	27º	-10,76

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 2 - Efetivo do rebanho suíno: Brasil, Grande Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2000
	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	Suíno (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	31.562.111	100,00	-	39.307.336	100,00	-	38.795.902	100,00	-	22,92
Sul	13.452.029	42,62	1º	19.094.595	48,58	1º	19.212.426	49,52	1º	42,82
Sudeste	5.548.313	17,58	3º	7.024.065	17,87	2º	7.131.055	18,38	2º	28,53
Nordeste	7.140.280	22,62	2º	6.079.495	15,47	3º	5.857.733	15,10	3º	-17,96
Centro-Oeste	2.801.698	8,88	4º	5.539.628	14,09	4º	5.105.469	13,16	4º	82,23
Norte	2.619.791	8,30	5º	1.569.553	3,99	5º	1.489.219	3,84	5º	-43,16
Santa Catarina	5.093.888	16,14	1º	7.968.116	20,27	1º	7.480.183	19,28	1º	46,85
Rio Grande do Sul	4.133.303	13,10	3º	5.677.515	14,44	2º	6.213.316	16,02	2º	50,32
Paraná	4.224.838	13,39	2º	5.448.964	13,86	3º	5.518.927	14,23	3º	30,63
Minas Gerais	3.142.220	9,96	4º	5.014.334	12,76	4º	5.157.142	13,29	4º	64,12
Goiás	1.174.360	3,72	10º	2.049.376	5,21	5º	2.016.444	5,20	5º	71,71
Mato Grosso	834.084	2,64	12º	1.954.128	4,97	6º	1.789.390	4,61	6º	114,53
São Paulo	1.902.275	6,03	6º	1.599.515	4,07	8º	1.557.481	4,01	7º	-18,13
Bahia	2.027.787	6,42	5º	1.620.697	4,12	7º	1.513.425	3,90	8º	-25,37
Maranhão	1.864.915	5,91	7º	1.304.193	3,32	10º	1.320.953	3,40	9º	-29,17
Mato Grosso Sul	681.189	2,16	13º	1.328.251	3,38	9º	1.205.455	3,11	10º	76,96
Ceará	1.025.109	3,25	11º	1.193.630	3,04	11º	1.173.077	3,02	11º	14,43
Piauí	1.396.607	4,42	8º	935.279	2,38	12º	891.040	2,30	12º	-36,20
Pará	1.335.424	4,23	9º	741.833	1,89	13º	713.264	1,84	13º	-46,59
Pernambuco	373.846	1,18	15º	425.977	1,08	14º	401.944	1,04	14º	7,52
Espírito Santo	300.390	0,95	16º	256.646	0,65	16º	261.104	0,67	15º	-13,08
Tocantins	246.477	0,78	18º	266.067	0,68	15º	259.929	0,67	16º	5,46
Rondônia	460.868	1,46	14º	234.593	0,60	17º	225.596	0,58	17º	-51,05
Rio Grande Norte	130.900	0,41	21º	193.187	0,49	19º	173.049	0,45	18º	32,20
Rio de Janeiro	203.428	0,64	19º	153.570	0,39	21º	155.328	0,40	19º	-23,64
Alagoas	105.919	0,34	24º	155.058	0,39	20º	149.728	0,39	20º	41,36
Acre	183.498	0,58	20º	139.518	0,35	23º	139.251	0,36	21º	-24,11
Paraíba	123.827	0,39	22º	151.702	0,39	22º	133.875	0,35	22º	8,11
Sergipe	91.370	0,29	25º	99.772	0,25	24º	100.642	0,26	23º	10,15
Distrito Federal	112.065	0,36	23º	207.873	0,53	18º	94.180	0,24	24º	-15,96
Amazonas	300.168	0,95	17º	94.435	0,24	25º	76.108	0,20	25º	-74,64
Roraima	76.320	0,24	26º	58.145	0,15	26º	37.982	0,10	26º	-50,23
Amapá	17.036	0,05	27º	34.962	0,09	27º	37.089	0,10	27º	117,71

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 3 - Efetivo do rebanho avícola: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2000
	Aves (cab)	Part (%)	Rank	Aves (cab)	Part (%)	Rank	Aves (cab)	Part (%)	Rank	
Brasil	848.515.354	100,00	-	1.283.777.039	100,00	-	1.261.705.649	100,00		48,70
Sul	381.131.959	44,92	1º	588.189.667	45,82	1º	576.669.200	45,71	1º	51,30
Sudeste	257.329.523	30,33	2º	387.039.741	30,15	2º	377.869.111	29,95	2º	46,84
Centro-Oeste	67.139.531	7,91	4º	141.876.821	11,05	3º	141.928.006	11,25	3º	111,39
Nordeste	113.507.766	13,38	3º	139.183.400	10,84	4º	138.382.364	10,97	4º	21,91
Norte	29.406.575	3,47	5º	27.487.410	2,14	5º	26.856.968	2,13	5º	-8,67
Paraná	142.996.037	16,85	2º	261.355.051	20,36	1º	258.824.878	20,51	1º	81,00
São Paulo	148.141.289	17,46	1º	230.066.928	17,92	2º	222.649.833	17,65	2º	50,30
Santa Catarina	124.243.392	14,64	3º	177.025.421	13,79	3º	168.125.206	13,33	3º	35,32
Rio Gr. do Sul	113.892.530	13,42	4º	149.809.195	11,67	4º	149.719.116	11,87	4º	31,46
Minas Gerais	87.349.806	10,29	5º	117.122.555	9,12	5º	117.008.391	9,27	5º	33,95
Goias	26.444.415	3,12	7º	61.179.904	4,77	6º	59.653.837	4,73	6º	125,58
Mato Grosso	15.955.329	1,88	11º	46.350.618	3,61	7º	48.053.247	3,81	7º	201,17
Bahia	27.642.455	3,26	6º	32.987.218	2,57	8º	32.278.727	2,56	8º	16,77
Pernambuco	24.776.687	2,92	8º	32.387.039	2,52	9º	30.018.506	2,38	9º	21,16
Ceará	20.840.306	2,46	9º	25.832.946	2,01	10º	26.956.763	2,14	10º	29,35
Espírito Santo	9.595.722	1,13	15º	25.517.181	1,99	11º	25.748.730	2,04	11º	168,34
Mato Grosso Sul	18.786.520	2,21	10º	25.374.112	1,98	12º	25.378.922	2,01	12º	35,09
Pará	15.927.040	1,88	12º	13.068.778	1,02	14º	12.892.226	1,02	13º	-19,05
Rio de Janeiro	12.242.706	1,44	13º	14.333.077	1,12	13º	12.462.157	0,99	14º	1,79
Paraíba	7.267.094	0,86	17º	10.886.579	0,85	15º	11.684.362	0,93	15º	60,78
Maranhão	11.703.024	1,38	14º	9.728.021	0,76	17º	9.828.449	0,78	16º	-16,02
Piauí	9.215.157	1,09	16º	9.742.604	0,76	16º	9.646.855	0,76	17º	4,68
Distrito Federal	5.953.267	0,70	18º	8.972.187	0,70	18º	8.842.000	0,70	18º	48,52
Sergipe	3.712.328	0,44	22º	7.147.882	0,56	19º	7.193.886	0,57	19º	93,78
Alagoas	4.407.016	0,52	20º	5.475.762	0,43	20º	6.105.397	0,48	20º	38,54
Rio Gr.do Norte	3.943.699	0,46	21º	4.995.349	0,39	21º	4.669.419	0,37	21º	18,40
Amazonas	2.869.959	0,34	23º	4.433.481	0,35	22º	4.246.204	0,34	22º	47,95
Tocantins	2.844.919	0,34	24º	4.145.831	0,32	23º	3.905.145	0,31	23º	37,27
Rondônia	5.291.407	0,62	19º	2.976.608	0,23	24º	3.038.857	0,24	24º	-42,57
Acre	1.573.492	0,19	25º	1.929.571	0,15	25º	1.930.655	0,15	25º	22,70
Roraima	847.900	0,10	26º	865.553	0,07	26º	774.799	0,06	26º	-8,62
Amapá	51.858	0,01	27º	67.588	0,01	27º	69.082	0,01	27º	33,21

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 4 - Produção de leite: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2000
	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Rank.	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Rank.	Produção de leite (mil litros)	Part (%)	Rank.	
Brasil	19.767.206	100,00	-	32.096.214	100,00	-	32.304.421	100,00		63,42
Sudeste	8.573.731	43,37	1º	11.308.143	35,23	1º	11.591.140	35,88	1º	35,19
Sul	4.904.356	24,81	2º	10.226.196	31,86	2º	10.735.645	33,23	2º	118,90
Centro-Oeste	3.080.121	15,58	3º	4.777.064	14,88	3º	4.818.006	14,91	3º	56,42
Nordeste	2.159.230	10,92	4º	4.109.527	12,80	4º	3.501.316	10,84	4º	62,16
Norte	1.049.768	5,31	5º	1.675.284	5,22	5º	1.658.315	5,13	5º	57,97
Minas Gerais	5.865.486	29,67	1º	8.756.114	27,28	1º	8.905.984	27,57	1º	51,84
Rio Grande Sul	2.102.018	10,63	3º	3.879.455	12,09	2º	4.049.487	12,54	2º	92,65
Paraná	1.799.240	9,10	5º	3.815.582	11,89	3º	3.968.506	12,28	3º	120,57
Goiás	2.193.799	11,10	2º	3.482.041	10,85	4º	3.546.329	10,98	4º	61,65
Santa Catarina	1.003.098	5,07	6º	2.531.159	7,89	5º	2.717.651	8,41	5º	170,93
São Paulo	1.861.425	9,42	4º	1.601.220	4,99	6º	1.689.715	5,23	6º	-9,22
Bahia	724.897	3,67	7º	1.181.339	3,68	7º	1.079.097	3,34	7º	48,86
Mato Grosso	422.743	2,14	10º	743.191	2,32	9º	722.348	2,24	8º	70,87
Rondônia	422.255	2,14	11º	706.647	2,20	10º	716.829	2,22	9º	69,76
Pernambuco	292.130	1,48	15º	953.230	2,97	8º	609.056	1,89	10º	108,49
Pará	380.319	1,92	12º	590.551	1,84	11º	560.916	1,74	11º	47,49
Rio de Janeiro	468.752	2,37	8º	499.515	1,56	13º	538.890	1,67	12º	14,96
Mato Grosso Sul	427.261	2,16	9º	521.832	1,63	12º	524.719	1,62	13º	22,81
Ceará	331.873	1,68	14º	464.596	1,45	14º	461.662	1,43	14º	39,11
Espírito Santo	378.068	1,91	13º	451.294	1,41	15º	456.551	1,41	15º	20,76
Maranhão	149.976	0,76	18º	386.673	1,20	16º	381.637	1,18	16º	154,47
Sergipe	115.142	0,58	20º	315.968	0,98	17º	298.516	0,92	17º	159,26
Tocantins	156.018	0,79	17º	267.305	0,83	18º	269.883	0,84	18º	72,98
Alagoas	217.887	1,10	16º	238.249	0,74	20º	245.647	0,76	19º	12,74
Rio Grande Norte	144.927	0,73	19º	243.249	0,76	19º	198.052	0,61	20º	36,66
Paraíba	105.843	0,54	21º	237.102	0,74	21º	142.546	0,44	21º	34,68
Piauí	76.555	0,39	22º	89.119	0,28	22º	85.103	0,26	22º	11,17
Amazonas	36.680	0,19	24º	52.033	0,16	23º	48.165	0,15	23º	31,31
Acre	40.804	0,21	23º	42.254	0,13	24º	42.732	0,13	24º	4,73
Distrito Federal	36.318	0,18	25º	30.000	0,09	25º	24.610	0,08	25º	-32,24
Amapá	3.735	0,02	27º	9.481	0,03	26º	10.996	0,03	26º	194,40
Roraima	9.958	0,05	26º	7.012	0,02	27º	8.794	0,03	27º	-11,69

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 5 - Produção de ovos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2000
	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	Produção de ovos (1.000 dz)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.602.944	100,00	-	3.654.421	100,00	-	3.757.994	100,00		44,37
Sudeste	1.232.114	47,34	1º	1.646.790	45,06	1º	1.705.275	45,38	1º	38,40
Sul	694.239	26,67	2º	952.681	26,07	2º	970.257	25,82	2º	39,76
Nordeste	399.678	15,35	3º	529.285	14,48	3º	542.126	14,43	3º	35,64
Centro-Oeste	216.042	8,30	4º	398.442	10,90	4º	418.594	11,14	4º	93,76
Norte	60.871	2,34	5º	127.224	3,48	5º	121.741	3,24	5º	100,00
São Paulo	843.443	32,40	1º	1.038.819	28,43	1º	1.072.310	28,53	1º	27,13
Minas Gerais	297.175	11,42	2º	388.565	10,63	3º	392.376	10,44	2º	32,04
Paraná	291.118	11,18	3º	398.190	10,90	2º	378.778	10,08	3º	30,11
Rio Grande do Sul	263.108	10,11	4º	324.492	8,88	4º	335.493	8,93	4º	27,51
Santa Catarina	140.014	5,38	5º	229.999	6,29	5º	255.987	6,81	5º	82,83
Espírito Santo	67.442	2,59	10º	203.929	5,58	6º	224.174	5,97	6º	232,40
Mato Grosso	37.702	1,45	12º	156.709	4,29	9º	179.620	4,78	7º	376,42
Goiás	111.910	4,30	7º	180.396	4,94	7º	178.375	4,75	8º	59,39
Pernambuco	121.427	4,66	6º	162.363	4,44	8º	175.618	4,67	9º	44,63
Ceará	88.338	3,39	8º	128.178	3,51	10º	128.498	3,42	10º	45,46
Bahia	72.597	2,79	9º	86.735	2,37	11º	85.798	2,28	11º	18,18
Amazonas	17.788	0,68	19º	72.442	1,98	12º	66.295	1,76	12º	272,70
Mato Grosso Sul	25.717	0,99	14º	42.993	1,18	13º	43.399	1,15	13º	68,76
Rio Grande Norte	24.035	0,92	17º	36.439	1,00	14º	36.193	0,96	14º	50,58
Paraíba	33.580	1,29	13º	34.040	0,93	15º	34.726	0,92	15º	3,41
Alagoas	18.961	0,73	18º	28.607	0,78	17º	29.873	0,79	16º	57,55
Sergipe	7.788	0,30	22º	27.896	0,76	18º	28.189	0,75	17º	261,95
Pará	25.013	0,96	15º	28.803	0,79	16º	27.355	0,73	18º	9,36
Distrito Federal	40.713	1,56	11º	18.345	0,50	19º	17.200	0,46	19º	-57,75
Rio de Janeiro	24.054	0,92	16º	15.477	0,42	21º	16.415	0,44	20º	-31,76
Piauí	16.642	0,64	20º	15.491	0,42	20º	15.168	0,40	21º	-8,86
Rondônia	7.104	0,27	23º	9.882	0,27	22º	10.769	0,29	22º	51,59
Tocantins	6.524	0,25	24º	8.289	0,23	24º	8.246	0,22	23º	26,39
Maranhão	16.312	0,63	21º	9.537	0,26	23º	8.064	0,21	24º	-50,56
Acre	2.018	0,08	26º	3.175	0,09	26º	4.764	0,13	25º	136,08
Roraima	2.424	0,09	25º	4.577	0,13	25º	4.260	0,11	26º	75,74
Amapá		-	27º	57	0,00	27º	53	0,00	27º	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 6 - Abate de bovinos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000 e 2013.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de bovinos (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	17.085.581	100,00		34.411.857	100,00		101,41
Centro-Oeste	7.284.476	42,64	1º	13.424.901	39,01	1º	84,29
Sudeste	3.718.451	21,76	2º	7.089.620	20,60	2º	90,66
Norte	2.037.926	11,93	4º	6.657.244	19,35	3º	226,67
Sul	2.337.085	13,68	3º	3.750.623	10,90	4º	60,48
Nordeste	1.605.456	9,40	5º	3.334.700	9,69	5º	107,71
Mato Grosso	1.923.422	11,26	4º	5.837.857	16,96	1º	203,51
Mato Grosso do Sul	3.315.008	19,40	1º	4.120.813	11,97	2º	24,31
São Paulo	2.434.085	14,25	2º	3.548.939	10,31	3º	45,80
Goiás	2.046.046	11,98	3º	3.466.231	10,07	4º	69,41
Minas Gerais	1.052.651	6,16	6º	3.032.618	8,81	5º	188,09
Pará	1.002.036	5,86	7º	2.447.439	7,11	6º	144,25
Rondônia	402.355	2,35	10º	2.289.653	6,65	7º	469,06
Rio Grande do Sul	1.313.805	7,69	5º	1.920.455	5,58	8º	46,18
Paraná	800.831	4,69	8º	1.424.743	4,14	9º	77,91
Bahia	348.263	2,04	11º	1.309.373	3,81	10º	275,97
Tocantins	462.267	2,71	9º	1.195.180	3,47	11º	158,55
Maranhão	344.605	2,02	12º	720.157	2,09	12º	108,98
Acre	171.268	1,00	16º	427.501	1,24	13º	149,61
Santa Catarina	222.449	1,30	15º	405.425	1,18	14º	82,26
Pernambuco	276.230	1,62	14º	320.896	0,93	15º	16,17
Espírito Santo	160.570	0,94	17º	317.528	0,92	16º	97,75
Ceará	337.111	1,97	13º	270.338	0,79	17º	-19,81
Amazonas	X	-	-	223.282	0,65	18º	-
Alagoas	120.064	0,70	19º	210.921	0,61	19º	75,67
Piauí	122.757	0,72	18º	196.168	0,57	20º	59,80
Rio de Janeiro	71.145	0,42	20º	190.535	0,55	21º	167,81
Rio Grande do Norte	40.700	0,24	21º	119.270	0,35	22º	193,05
Sergipe	X	-	-	101.000	0,29	23º	-
Paraíba	15.726	0,09	22º	86.577	0,25	24º	450,53
Roraima	X	-	-	74.189	0,22	25º	-
Amapá	-	-	-	X	X	X	X
Distrito Federal	X	-	-	X	X	X	X

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

Tabela 7 - Abate de suínos: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000 e 2013.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de suínos (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	16.476.329	100,00	-	36.061.516	100,00		118,87
Sul	12.707.770	77,13	1º	23.487.035	65,13	1º	84,82
Sudeste	2.351.837	14,27	2º	6.760.366	18,75	2º	187,45
Centro Oeste	1.059.365	6,43	3º	5.338.548	14,80	3º	403,94
Nordeste	317.303	1,93	4º	456.250	1,27	4º	43,79
Norte	23.634	0,14	5º	11.575	0,03	5º	-51,02
Santa Catarina	6.243.276	37,89	1º	8.625.233	23,92	1º	38,15
Rio Grande do Sul	3.748.788	22,75	2º	7.950.600	22,05	2º	112,08
Paraná	2.715.706	16,48	3º	6.911.202	19,17	3º	154,49
Minas Gerais	1.340.100	8,13	4º	4.796.329	13,30	4º	257,91
Mato Grosso	245.746	1,49	7º	2.026.853	5,62	5º	724,78
Goiás	95.803	0,58	9º	1.877.029	5,21	6º	1.859,26
São Paulo	854.752	5,19	5º	1.774.802	4,92	7º	107,64
Mato Grosso do Sul	703.378	4,27	6º	1.206.158	3,34	8º	71,48
Distrito Federal	14.438	0,09	17º	228.508	0,63	9º	1.482,68
Espírito Santo	118.826	0,72	8º	172.005	0,48	10º	44,75
Ceará	73.517	0,45	11º	124.951	0,35	11º	69,96
Bahia	57.048	0,35	13º	101.590	0,28	12º	78,08
Pernambuco	74.837	0,45	10º	91.853	0,25	13º	22,74
Piauí	38.597	0,23	14º	50.391	0,14	14º	30,56
Alagoas	60.138	0,36	12º	40.712	0,11	15º	-32,30
Rio de Janeiro	38.159	0,23	15º	17.230	0,05	16º	-54,85
Maranhão	11.596	0,07	18º	15.350	0,04	17º	32,37
Rio Grande do Norte	1.570	0,01	20º	13.679	0,04	18º	771,27
Sergipe	X	-		11.529	0,03	19º	-
Paraíba	X	-		6.195	0,02	20º	-
Acre	4.972	0,03	19º	6.008	0,02	21º	20,84
Pará	18.662	0,11	16º	5.567	0,02	22º	-70,17
Amazonas	-	-	-	X	X	X	X
Rondônia	-	-	-	X	X	X	X
Roraima	X	-	-	X	X	X	X
Tocantins	-	-	-	X	X	X	X
Amapá	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

Tabela 8 - Abate de aves: Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação - 2000 e 2013.

Brasil, Grandes Regiões e Unidade da Federação	2000			2013			Variação (%) 2013/2000
	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	Abate de aves (cab)	Part (%)	Ranking	
Brasil	2.636.968.759	100,00	-	5.597.620.167	100,00		112,27
Sul	1.697.739.725	64,38	1º	3.370.663.311	60,22	1º	98,54
Sudeste	656.846.628	24,91	2º	1.138.137.925	20,33	2º	73,27
Centro Oeste	196.156.489	7,44	3º	765.433.679	13,67	3º	290,22
Nordeste	42.889.330	1,63	4º	190.029.397	3,39	4º	343,07
Norte	-	-	-	45.920.281	0,82	5º	-
Paraná	585.970.794	22,22	2º	1.552.896.868	27,74	1º	165,01
Rio Grande do Sul	505.294.088	19,16	3º	933.696.212	16,68	2º	84,78
Santa Catarina	606.474.843	23,00	1º	884.070.231	15,79	3º	45,77
São Paulo	419.498.762	15,91	4º	604.585.909	10,80	4º	44,12
Minas Gerais	192.953.432	7,32	5º	463.436.424	8,28	5º	140,18
Goias	50.342.749	1,91	7º	339.633.927	6,07	6º	574,64
Mato Grosso	46.997.476	1,78	8º	252.388.979	4,51	7º	437,03
Mato Grosso do Sul	98.816.264	3,75	6º	153.072.156	2,73	8º	54,91
Bahia	X	-		92.202.993	1,65	9º	-
Pernambuco	40.732.842	1,54	9º	57.900.766	1,03	10º	42,15
Pará	X	-		45.920.281	0,82	11º	-
Rio de Janeiro	33.461.743	1,27	10º	39.340.258	0,70	12º	17,57
Espírito Santo	10.932.691	0,41	11º	30.775.334	0,55	13º	181,50
Paraíba	-	-		20.487.990	0,37	14º	-
Distrito Federal	X	-		20.338.617	0,36	15º	-
Ceará	927.723	0,04	13º	9.221.122	0,16	16º	893,95
Piauí	1.228.765	0,05	12º	7.750.058	0,14	17º	530,72
Sergipe	X	-		1.342.598	0,02	18º	-
Alagoas	X	-		1.123.870	0,02	19º	-
Acre	-	-	-	X	X	X	X
Amazonas	-	-	-	X	X	X	X
Rondônia	X	-		X	X	X	X
Tocantins	-	-	-	X	X	X	X
Amapá	X	-		-	-	-	-
Maranhão	X	-		-	-	-	-
Rio Grande do Norte	X	-		-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Obs: Os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter X.

5 – Indústria

O Estado de Goiás tem apresentado ganhos na participação da riqueza gerada no país, que elevou-se de 1,85% em 1985 para 2,7% em 2011. O desenvolvimento do setor industrial, através da integração da agroindústria com a agropecuária moderna, e a emergência de novas atividades industriais são os principais responsáveis desse crescimento do PIB de Goiás.

Foi a partir dos anos 2000 que o setor industrial passa a ganhar participação na economia goiana. Os investimentos industriais, responsáveis pelo adensamento das cadeias produtivas do agronegócio e pela diversificação da estrutura produtiva, tiveram seu papel. Exemplos notáveis desses investimentos são: a instalação da Perdigão Agroindustrial (hoje Brasil Foods) em Rio Verde, a montadora de veículos Hyundai, os laboratórios Teuto e Neo Química, entre outros, do setor farmacêutico em Anápolis e Mitsubishi em Catalão. Com tais montadoras de veículos, Goiás participa com cerca de 6 % da produção de veículos no Brasil. Esse percentual tem indicativos de que irá aumentar devido à instalação de mais uma montadora, a Suzuki, em fase de implantação em Itumbiara. Também houve elevação dos investimentos para beneficiamento da produção mineral e para usinas de produção de etanol.

No fechamento de 2013, Goiás apresentou a terceira maior taxa de crescimento da indústria (5,0%) entre as unidades da federação. Em termos de produção física industrial, em 2013 Goiás foi o 3º lugar no ranking nacional.

Segundo a CONAB o Estado é o 2º em produção de etanol e 6º na produção de açúcar.

Dos 246 municípios de Goiás, 17 deles possuem indústria relevante, respondendo por cerca de 8% do total do PIB estadual ou 33% do PIB da indústria, aproximadamente. A indústria desses municípios está ligada à geração de energia, mineração, fármacos, automobilística e alimentos. Goiânia, Anápolis, Catalão e Rio Verde são economias com maior densidade em termos industriais e em menor escala, Itumbiara.

Tabela 1 - Produção física industrial p/ atividade, segundo Estados pesquisados - 2003, 2012 e 2013. Índice acumulado (Base: igual período ano anterior = 100)

Brasil e Unidade da Federação	2003				2012				2013			
	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transform.	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transform.	Geral	Ranking	Indústria extrativa	Indústria de transform.
Brasil	0,04	-	4,72	-0,20	-2,48		-0,52	-2,60	1,17		-4,07	1,49
Rio Grande do Sul	-0,35	8º	-	-0,35	-5,09	11º	-	-5,09	6,83	1º	-	6,83
Paraná	5,67	3º	-	5,67	-4,73	10º	-	-4,73	5,64	2º	-	5,64
Goiás	4,56	4º	17,23	3,49	3,92	2º	0,12	4,22	5,00	3º	-2,73	5,57
Bahia	-0,68	9º	0,85	-0,78	4,30	1º	0,23	4,52	3,76	4º	-0,49	3,99
Ceará	-1,27	12º	-	-1,27	-1,22	5º	-	-1,22	3,31	5º	-	3,31
Santa Catarina	-5,53	13º	-	-5,53	-2,51	7º	-	-2,51	1,50	6º	-	1,50
Pernambuco	0,98	7º	-	0,98	1,34	4º	-	1,34	0,83	7º	-	0,83
São Paulo	-0,79	10º	-	-0,79	-3,72	8º	-	-3,72	0,73	8º	-	0,73
Amazonas	3,75	5º	-0,76	3,92	-6,99	13º	-0,99	-7,13	0,62	9º	-5,73	0,78
Rio de Janeiro	-1,04	11º	0,31	-1,32	-4,64	9º	-0,30	-5,60	0,12	10º	-6,02	1,56
Minas Gerais	1,43	6º	9,40	0,36	1,44	3º	-0,31	1,75	-1,26	11º	-6,24	-0,38
Pará	6,74	1º	8,96	5,24	-1,30	6º	-2,88	0,33	-4,93	12º	-2,36	-7,49
Espírito Santo	6,40	2º	14,05	3,48	-6,24	12º	-1,50	-9,63	-6,71	13º	-1,82	-10,52

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 2 - Produção de cimento: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2012			2013			Variação (%) 2013/2000
	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Produção (1.000 t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	39.559	100,00	-	68.787	100,00	-	70.960	100,00		79,38
Sudeste	21.096	53,33	1º	33.595	48,84	1º	34.202	48,20	1º	62,12
Nordeste	7.369	18,63	2º	13.746	19,98	2º	14.519	20,46	2º	97,03
Sul	5.946	15,03	3º	10.065	14,63	3º	10.418	14,68	3º	75,20
Centro-Oeste	3.978	10,06	4º	7.683	11,17	4º	8.278	11,67	4º	108,09
Norte	1.170	2,96	5º	3.698	5,38	5º	3.544	4,99	5º	202,92
Minas Gerais	9.001	22,75	1º	15.374	22,35	1º	15.164	21,37	1º	68,47
São Paulo	7.754	19,6	2º	9.376	13,63	2º	10.030	14,14	2º	29,36
Paraná	3.814	9,64	3º	5.589	8,13	3º	6.143	8,66	3º	61,06
Distrito Federal	1.899	4,8	5º	3.882	5,64	4º	4.122	5,81	4º	117,07
Rio de Janeiro	2.917	7,37	4º	3.184	4,63	5º	3.339	4,71	5º	14,46
Sergipe	1.891	4,78	6º	3.080	4,48	6º	3.310	4,66	6º	75,04
Espírito Santo	1.424	3,6	10º	2.616	3,8	7º	2.694	3,80	7º	89,16
Paraíba	1.640	4,15	8º	2.357	3,43	8º	2.401	3,38	8º	46,38
Rio Grande do Sul	1.781	4,5	7º	2.225	3,23	9º	2.228	3,14	9º	25,08
Santa Catarina	351	0,89	20º	1.979	2,88	10º	1.783	2,51	10º	408,07
Ceará	1.469	3,71	9º	1.774	2,58	11º	1.766	2,49	11º	20,23
Pará	547	1,38	16º	1.636	2,38	13º	1.709	2,41	12º	212,34
Goiás	714	1,8	12º	1.646	2,39	12º	1.664	2,35	13º	133,09
Rio Grande do Norte	355	0,9	19º	1.293	1,88	15º	1.544	2,18	14º	335,02
Mato Grosso	573	1,45	15º	1.123	1,63	17º	1.542	2,17	15º	169,16
Bahia	691	1,75	13º	1.382	2,01	14º	1.526	2,15	16º	120,81
Pernambuco	499	1,26	17º	1.257	1,83	16º	1.200	1,69	17º	140,56
Mato Grosso do Sul	792	2	11º	1.032	1,5	18º	949	1,34	18º	19,84
Maranhão	333	0,84	21º	786	1,14	19º	825	1,16	19º	147,67
Alagoas	491	1,24	18º	704	1,02	22º	818	1,15	20º	66,61
Amazonas	623	1,57	14º	785	1,14	20º	772	1,09	21º	23,91
Piauí	-	-	-	655	0,95	23º	647	0,91	22º	-
Rondônia	-	-	-	713	1,04	21º	553	0,78	23º	-
Tocantins	-	-	-	563	0,82	24º	510	0,72	24º	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Nota: O valor total não corresponde ao valor da soma dos estados pois inclui uma estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

Tabela 3 - Consumo de cimento: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2012			2013			Variação (%) 2013/2000
	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	Consumo (1.000 t)	Part (%)	Ranking	
Brasil	39.368	100	-	69.328	100	-	70.974	100,00		80,28
Sudeste	20.888	53,06	1º	31.461	45,38	1º	31.559	44,47	1º	51,09
Nordeste	7.068	17,95	2º	14.537	20,97	2º	15.352	21,63	2º	117,20
Sul	6.137	15,59	3º	11.533	16,64	3º	11.811	16,64	3º	92,45
Centro-Oeste	3.065	7,79	4º	6.776	9,77	4º	6.982	9,84	4º	127,80
Norte	2.210	5,61	5º	5.021	7,24	5º	5.270	7,43	5º	138,48
São Paulo	7.754	19,6	2º	15.156	21,86	1º	15.051	21,21	1º	94,11
Minas Gerais	9.001	22,75	1º	7.198	10,38	2º	7.262	10,23	2º	-19,32
Rio de Janeiro	2.917	7,37	4º	4.704	6,79	3º	4.906	6,91	3º	68,20
Paraná	3.814	9,64	3º	4.513	6,51	4º	4.575	6,45	4º	19,96
Bahia	691	1,75	13º	3.727	5,38	5º	3.913	5,51	5º	466,33
Rio Grande do Sul	1.781	4,5	7º	3.486	5,03	6º	3.506	4,94	6º	96,84
Santa Catarina	351	0,89	20º	3.262	4,71	7º	3.466	4,88	7º	887,42
Goiás	714	1,8	12º	3.170	4,57	8º	3.170	4,47	8º	344,01
Pernambuco	499	1,26	17º	2.689	3,88	9º	2.915	4,11	9º	484,10
Pará	547	1,38	16º	2.042	2,95	10º	2.318	3,27	10º	323,71
Ceará	1.469	3,71	9º	1.857	2,68	11º	2.080	2,93	11º	41,56
Mato Grosso	573	1,45	15º	1.388	2	13º	1.624	2,29	12º	183,43
Maranhão	333	0,84	21º	1.528	2,2	12º	1.563	2,20	13º	369,44
Espírito Santo	1.424	3,6	10º	1.358	1,96	14º	1.365	1,92	14º	-4,12
Paraíba	1.640	4,15	8º	1.093	1,58	16º	1.203	1,69	15º	-26,67
Distrito Federal	1.899	4,8	5º	1.202	1,73	15º	1.159	1,63	16º	-38,96
Amazonas	623	1,57	14º	995	1,44	19º	1.037	1,46	17º	66,39
Mato Grosso do Sul	792	2	11º	1.016	1,47	18º	1.029	1,45	18º	29,87
Rio Grande do Norte	355	0,9	19º	1.023	1,48	17º	1.021	1,44	19º	187,63
Rondônia	-	-	-	927	1,34	20º	824	1,16	20º	-
Alagoas	491	1,24	18º	827	1,19	21º	806	1,14	21º	64,12
Piauí	-	-	-	688	0,99	22º	779	1,10	22º	-
Sergipe	1.891	4,78	6º	647	0,93	23º	590	0,83	23º	-68,78
Tocantins	-	-	-	522	0,75	24º	526	0,74	24º	-
Amapá	-	-	-	261	0,38	25º	251	0,35	25º	-
Acre	-	-	-	173	0,25	26º	194	0,27	26º	-
Roraima	-	-	-	100	0,14	27º	122	0,17	27º	-

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Nota: O valor total não corresponde ao valor da soma dos Estados pois inclui uma estimativa do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

Tabela 4 - Indústria Sucroalcooleira, Estimativa de Produção de Açúcar e Etanol, Safras 2011 a 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Safr a 2011/12				Safr a 2012/13						Safr a 2013/14					
	Açúcar (1.000 t)	Part. (%)	Etanol (Em 1.000 l)	Part. (%)	Açúcar (1.000 t)	Part. (%)	Ranking	Etanol (Em 1.000 l)	Part. (%)	Ranking	Açúcar (1.000 t)	Part. (%)	Ranking	Etanol (Em 1.000 l)	Part. (%)	Ranking
Brasil	36.882,60	100,00	22.857.589,30	100,00	37.664,20	100,00	-	23.624.129,10	100,00	-	40.973,40	100,00		27.172.488,40	100,00	
Sudeste	24.813,20	67,28	14.035.334,50	61,40	26.161,80	69,46	1º	14.440.888,40	61,13	1º	28.696,30	70,04	1º	16.795.264,60	61,81	1º
Centro-Oeste	3.978,10	10,79	5.222.217,60	22,85	4.123,70	10,95	3º	5.981.354,70	25,32	2º	4.413,60	10,77	2º	6.970.563,90	25,65	2º
Nordeste	5.145,60	13,95	1.991.446,10	8,71	4.261,80	11,32	2º	1.670.106,80	7,07	3º	4.185,70	10,22	3º	1.629.356,70	6,00	3º
Sul	2.890,70	7,84	1.444.512,10	6,32	3.060,80	8,13	4º	1.315.941,10	5,57	4º	3.619,10	8,83	4º	1.513.700,10	5,57	4º
Norte	54,90	0,15	164.079,00	0,72	56,2	0,15	5º	215.838,00	0,91	5º	58,70	0,14	5º	263.603,00	0,97	5º
São Paulo	21.272,00	57,67	11.704.061,40	51,20	22.681,70	60,22	1º	11.848.504,80	50,15	1º	24.895,20	60,76	1º	13.908.376,80	51,19	1º
Goiás	2.004,60	5,44	2.773.479,30	12,13	1.919,20	5,10	5º	3.139.635,80	13,29	2º	1.969,20	4,81	6º	3.766.532,20	13,86	2º
Minas Gerais	3.286,60	8,91	2.028.288,30	8,87	3.232,10	8,58	2º	2.340.688,80	9,91	3º	3.570,90	8,72	3º	2.646.799,70	9,74	3º
Mato Grosso do Sul	1.575,00	4,27	1.596.334,80	6,98	1.708,80	4,54	6º	1.844.441,50	7,81	4º	2.026,40	4,95	5º	2.187.236,50	8,05	4º
Paraná	2.890,70	7,84	1.438.707,40	6,29	3.060,80	8,13	3º	1.314.276,00	5,56	5º	3.619,10	8,83	2º	1.507.156,60	5,55	5º
Mato Grosso	398,60	1,08	852.403,50	3,73	495,7	1,32	8º	997.277,40	4,22	6º	418,10	1,02	8º	1.016.795,20	3,74	6º
Alagoas	2.659,10	7,21	698.514,50	3,06	2.119,20	5,63	4º	502.301,00	2,13	7º	2.191,80	5,35	4º	519.490,50	1,91	7º
Paraíba	276,80	0,75	316.805,80	1,39	263,9	0,70	9º	291.675,50	1,23	8º	229,80	0,56	9º	282.125,70	1,04	8º
Pernambuco	1.684,50	4,57	340.420,00	1,49	1.429,30	3,79	7º	252.369,00	1,07	9º	1.349,20	3,29	7º	238.219,10	0,88	9º
Tocantins	-	-	110.696,10	0,48	-	-	-	158.911,30	0,67	13º	-	-	-	197.825,60	0,73	10º
Espírito Santo	132,10	0,36	227.007,60	0,99	141,9	0,38	11º	180.460,40	0,76	11º	142,40	0,35	11º	181.063,10	0,67	11º
Bahia	127,90	0,35	177.621,00	0,78	118,6	0,31	12º	186.705,40	0,79	10º	113,00	0,28	12º	177.971,30	0,65	12º
Maranhão	15,70	0,04	175.419,20	0,77	7,6	0,02	18º	171.362,60	0,73	12º	9,30	0,02	18º	175.856,90	0,65	13º
Sergipe	97,30	0,26	126.903,20	0,56	102,8	0,27	14º	132.577,90	0,56	14º	95,60	0,23	13º	123.195,40	0,45	14º
Rio Grande do Norte	226,30	0,61	100.343,70	0,44	156,6	0,42	10º	78.918,20	0,33	15º	146,30	0,36	10º	73.713,70	0,27	15º
Rio de Janeiro	122,60	0,33	75.977,20	0,33	106,1	0,28	13º	71.234,50	0,30	16º	87,90	0,21	14º	59.025,10	0,22	16º
Pará	39,80	0,11	31.488,30	0,14	40,3	0,11	16º	34.360,20	0,15	18º	43,50	0,11	16º	37.072,40	0,14	17º
Piauí	57,90	0,16	38.411,70	0,17	63,7	0,17	15º	42.298,70	0,18	17º	50,70	0,12	15º	33.682,70	0,12	18º
Rondônia	-	-	11.667,90	0,05	-	-	-	12.172,60	0,05	19º	-	-	-	17.368,30	0,06	19º
Amazonas	15,10	0,04	7.545,70	0,03	15,9	0,04	17º	6.291,40	0,03	21º	15,20	0,04	17º	7.123,40	0,03	20º
Rio Grande do Sul	-	-	5.804,70	0,03	-	-	-	1.665,10	0,01	23º	-	-	-	6.543,50	0,02	21º
Ceará	-	-	17.007,00	0,07	-	-	-	11.898,50	0,05	20º	-	-	-	5.101,40	0,02	22º
Acre	-	-	-	-	-	-	-	4.102,50	0,02	22º	-	-	-	4.213,40	0,02	23º

Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

6 - Comércio

Comércio é uma atividade econômica de grande importância na economia goiana e responde por 15,2% do PIB estadual. A grande força compradora e vendedora de Goiás está no seu mercado interno. Em média, 52% das transações de compras e vendas são realizadas dentro do próprio Estado. Assim, percebe-se um alto grau de dependência da economia goiana do seu próprio mercado. Nas relações comerciais interestaduais a grande parte é transacionada com São Paulo, deste Estado provêm, aproximadamente, 49% das compras interestaduais e para ele vão cerca de 30% das vendas.

No âmbito interno, o comércio varejista é o grande representante na geração de riqueza na atividade de comércio. É um setor que vende diretamente para os consumidores finais como supermercados e hipermercados, farmácias, concessionárias de veículos, lojas de vestuários, de materiais de construção, de móveis e decoração, de eletroeletrônicos, postos de gasolina, livrarias entre outros. Ele contempla cerca de 75% das empresas do comércio e 70% do seu pessoal ocupado.

Assim, as atividades do comércio são importantes, pois geram uma grande quantidade de empregos. Em termos de participação, representaram, em 2013, 23% da mão de obra admitida no Estado, sendo que no varejista foi 19% e no atacadista 4%.

Outro comércio importante para a economia goiana é o externo. Em média, as exportações corresponderam a 10% do PIB estadual, aproximadamente, nos últimos anos. Muito dessa participação se deve ao bom momento dos preços internacionais das commodities agropecuárias e minerais exportadas por Goiás. Estas exportações têm crescido de forma substancial desde o início dos anos de 2000. Ainda, de modo geral, nota-se que, em termos de receita, as exportações sempre foram encabeçadas pelos complexos soja, carne e minérios.

Tabela 1 - Número de empresas e unidades locais: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 – 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Número de empresas e outras organizações					Número de unidades locais				
	2010	2011	2012	Variação (%) 2012/10	Rank.	2010	2011	2012	Variação (%) 2012/10	Rank.
Brasil	5.128.568	5.129.205	5.195.250	100,00		5.551.915	5.567.933	5.654.630	100,00	
Sudeste	2.647.403	2.674.788	2.687.224	51,72	1º	2.854.568	2.892.300	2.912.747	51,51	1º
Sul	1.117.949	1.094.327	1.127.843	21,71	2º	1.210.689	1.188.468	1.226.401	21,69	2º
Nordeste	805.519	800.799	803.332	15,46	3º	875.559	872.527	879.979	15,56	3º
Centro-Oeste	377.901	379.207	392.188	7,55	4º	412.288	414.675	429.354	7,59	4º
Norte	179.796	180.084	184.663	3,55	5º	198.811	199.963	206.149	3,65	5º
São Paulo	1.609.005	1.632.446	1.639.668	31,56	1º	1.730.667	1.760.719	1.772.308	31,34	1º
Minas Gerais	561.927	560.720	563.005	10,84	2º	606.256	607.340	611.521	10,81	2º
Rio Grande do Sul	452.891	433.370	444.019	8,55	3º	491.584	472.343	484.288	8,56	3º
Paraná	398.741	397.020	411.348	7,92	4º	429.071	428.128	444.369	7,86	4º
Rio de Janeiro	379.226	381.396	383.613	7,38	5º	412.022	415.193	418.767	7,41	5º
Santa Catarina	266.317	263.937	272.476	5,24	6º	290.034	287.997	297.744	5,27	6º
Bahia	244.253	239.947	239.947	4,62	7º	264.383	259.889	261.126	4,62	7º
Goias	154.018	155.894	159.473	3,07	8º	165.946	168.039	172.238	3,05	8º
Ceará	149.354	146.069	144.038	2,77	9º	160.443	157.710	156.616	2,77	9º
Pernambuco	128.232	129.390	130.458	2,51	10º	140.833	142.718	144.509	2,56	10º
Espírito Santo	97.245	100.226	100.938	1,94	11º	105.623	109.048	110.151	1,95	11º
Distrito Federal	87.806	88.950	91.259	1,76	12º	95.388	96.655	99.424	1,76	12º
Mato Grosso	78.284	76.196	80.931	1,56	13º	86.476	84.673	89.773	1,59	13º
Pará	68.920	69.131	71.763	1,38	14º	76.081	76.909	80.278	1,42	14º
Maranhão	65.152	65.396	66.473	1,28	15º	70.171	70.627	72.304	1,28	15º
Mato Grosso do Sul	57.793	58.167	60.525	1,17	16º	64.478	65.308	67.919	1,20	16º
Paraíba	57.861	57.980	57.132	1,10	17º	62.585	62.728	62.247	1,10	17º
Rio Grande Norte	53.332	53.571	54.750	1,05	18º	59.131	59.294	60.777	1,07	18º
Piauí	42.341	43.434	43.921	0,85	19º	46.640	47.861	48.906	0,86	19º
Alagoas	36.491	36.529	37.016	0,71	20º	39.917	40.048	40.526	0,72	20º
Amazonas	32.554	32.655	33.316	0,64	21º	36.422	36.602	37.550	0,66	21º
Rondônia	31.221	30.926	31.683	0,61	22º	34.374	34.160	35.097	0,62	22º
Sergipe	28.503	28.483	29.597	0,57	23º	31.456	31.652	32.968	0,58	23º
Tocantins	23.649	23.761	24.744	0,48	24º	26.126	26.279	27.431	0,49	24º
Acre	9.230	9.134	9.058	0,17	25º	10.082	10.003	10.032	0,18	25º
Amapá	7.916	8.302	7.865	0,15	26º	8.824	9.257	8.869	0,16	26º
Roraima	6.306	6.175	6.234	0,12	27º	6.902	6.753	6.892	0,12	27º

Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 2 - Associações sem fins lucrativos: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 - 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2010		2011		2012		Ranking	Variação 2012/2010 (%)
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)		
Brasil	509.603	100,00	499.518	100,00	506.067	100,00		-0,69
Sudeste	236.509	46,41	235.513	47,15	239.825	47,39	1º	1,40
Sul	112.775	22,13	109.394	21,90	111.965	22,12	2º	-0,72
Nordeste	107.618	21,12	103.578	20,74	102.077	20,17	3º	-5,15
Centro-Oeste	30.980	6,08	30.051	6,02	31.016	6,13	4º	0,12
Norte	21.721	4,26	20.982	4,20	21.184	4,19	5º	-2,47
São Paulo	110.844	21,75	110.317	22,08	112.199	22,17	1º	1,22
Minas Gerais	61.248	12,02	59.974	12,01	60.957	12,05	2º	-0,48
Rio de Janeiro	53.240	10,45	53.576	10,73	54.957	10,86	3º	3,23
Rio Grande do Sul	49.488	9,71	47.598	9,53	48.999	9,68	4º	-0,99
Paraná	35.100	6,89	34.467	6,90	35.215	6,96	5º	0,33
Bahia	29.710	5,83	28.618	5,73	28.577	5,65	6º	-3,81
Santa Catarina	28.187	5,53	27.329	5,47	27.751	5,48	7º	-1,55
Ceará	19.348	3,80	18.725	3,75	18.259	3,61	8º	-5,63
Pernambuco	16.691	3,28	16.147	3,23	15.796	3,12	9º	-5,36
Espírito Santo	11.177	2,19	11.646	2,33	11.712	2,31	10º	4,79
Goiás	11.266	2,21	10.960	2,19	11.174	2,21	11º	-0,82
Distrito Federal	9.328	1,83	9.324	1,87	9.673	1,91	12º	3,70
Paraíba	10.037	1,97	9.635	1,93	9.663	1,91	13º	-3,73
Pará	10.123	1,99	9.252	1,85	9.646	1,91	14º	-4,71
Maranhão	10.126	1,99	9.425	1,89	9.060	1,79	15º	-10,53
Piauí	6.893	1,35	6.516	1,30	6.586	1,30	16º	-4,45
Rio Grande do Norte	6.557	1,29	6.438	1,29	6.321	1,25	17º	-3,60
Mato Grosso	5.526	1,08	4.975	1,00	5.204	1,03	18º	-5,83
Mato Grosso do Sul	4.860	0,95	4.792	0,96	4.965	0,98	19º	2,16
Sergipe	4.241	0,83	4.158	0,83	4.061	0,80	20º	-4,24
Alagoas	4.015	0,79	3.916	0,78	3.754	0,74	21º	-6,50
Amazonas	3.607	0,71	3.559	0,71	3.391	0,67	22º	-5,99
Rondônia	3.473	0,68	3.342	0,67	3.271	0,65	23º	-5,82
Tocantins	2.310	0,45	2.270	0,45	2.295	0,45	24º	-0,65
Acre	1.012	0,20	1.353	0,27	1.413	0,28	25º	39,62
Amapá	754	0,15	810	0,16	747	0,15	26º	-0,93
Roraima	442	0,09	396	0,08	421	0,08	27º	-4,75

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 3 - Exportação: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 - 13.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2011			2012			2013			Variação (%) 2013/2010
	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
Brasil	55.118.920	100,00	-	256.039.575	100,00		242.578.014	100,00		242.178.649	100,00		-5,41
Sudeste	31.154.171	56,52	1º	145.906.205	56,99	1º	133.520.086	55,04	1º	121.936.052	50,35	1º	-16,43
Sul	12.889.764	23,39	2º	45.872.377	17,92	2º	44.015.966	18,15	2º	52.021.739	21,48	2º	13,41
Centro-Oeste	1.833.121	3,33	5º	20.805.213	8,13	4º	25.621.664	10,56	3º	28.377.754	11,72	3º	36,40
Norte	3.322.422	6,03	4º	20.861.453	8,15	3º	17.692.851	7,29	5º	19.088.625	7,88	4º	-8,50
Nordeste	4.026.157	7,30	3º	18.830.331	7,35	5º	18.773.213	7,74	4º	17.270.152	7,13	5º	-8,29
São Paulo	19.810.438	35,94	1º	59.909.271	23,40	1º	59.349.636	24,47	1º	56.317.626	23,25	1º	-6,00
Minas Gerais	6.712.299	12,18	2º	41.392.937	16,17	2º	33.248.660	13,71	2º	33.436.933	13,81	2º	-19,22
Rio Grande do Sul	5.783.109	10,49	3º	19.427.102	7,59	4º	17.385.700	7,17	5º	25.093.698	10,36	3º	29,17
Rio de Janeiro	1.840.112	3,34	9º	29.445.494	11,50	3º	28.761.109	11,86	3º	21.273.039	8,78	4º	-27,75
Paraná	4.394.162	7,97	4º	17.394.228	6,79	6º	17.709.591	7,30	4º	18.239.202	7,53	5º	4,86
Pará	2.441.276	4,43	7º	18.336.604	7,16	5º	14.795.449	6,10	6º	15.852.091	6,55	6º	-13,55
Mato Grosso	1.033.354	1,87	10º	11.099.523	4,34	8º	13.864.959	5,72	7º	15.815.951	6,53	7º	42,49
Espírito Santo	2.791.322	5,06	5º	15.158.503	5,92	7º	12.160.681	5,01	8º	10.908.455	4,50	8º	-28,04
Bahia	1.943.780	3,53	8º	11.016.299	4,30	9º	11.267.769	4,65	9º	10.091.660	4,17	9º	-8,39
Santa Catarina	2.712.493	4,92	6º	9.051.047	3,54	10º	8.920.676	3,68	10º	8.688.839	3,59	10º	-4,00
Goiás	544.864	0,99	13º	5.605.193	2,19	11º	7.314.578	3,02	11º	7.042.674	2,91	11º	25,65
Mato Grosso do Sul	253.239	0,46	16º	3.916.261	1,53	12º	4.212.756	1,74	12º	5.256.284	2,17	12º	34,22
Maranhão	758.246	1,38	12º	3.047.103	1,19	13º	3.024.688	1,25	13º	2.341.917	0,97	13º	-23,14
Pernambuco	284.248	0,52	15º	1.198.969	0,47	16º	1.319.976	0,54	14º	1.991.531	0,82	14º	66,10
Ceará	495.339	0,90	14º	1.403.296	0,55	14º	1.266.963	0,52	15º	1.420.464	0,59	15º	1,22
Amazonas	772.879	1,40	11º	914.073	0,36	17º	988.429	0,41	17º	1.057.858	0,44	16º	15,73
Rondônia	59.545	0,11	21º	489.510	0,19	19º	793.024	0,33	18º	1.040.827	0,43	17º	112,63
Alagoas	224.352	0,41	17º	1.371.547	0,54	15º	1.014.421	0,42	16º	742.270	0,31	18º	-45,88
Tocantins	8.311	0,02	24º	486.316	0,19	20º	644.145	0,27	19º	702.295	0,29	19º	44,41
Amapá	35.999	0,07	22º	602.792	0,24	18º	447.241	0,18	20º	416.167	0,17	20º	-30,96
Distrito Federal	1.665	0,00	26º	184.236	0,07	23º	229.370	0,09	23º	262.845	0,11	21º	42,67
Rio Grande do Norte	149.442	0,27	18º	281.181	0,11	21º	261.224	0,11	21º	247.922	0,10	22º	-11,83
Paraíba	77.614	0,14	19º	225.191	0,09	22º	243.369	0,10	22º	187.966	0,08	23º	-16,53
Piauí	63.355	0,11	20º	164.346	0,06	24º	225.729	0,09	24º	161.848	0,07	24º	-1,52
Sergipe	29.781	0,05	23º	122.399	0,05	25º	149.073	0,06	25º	84.573	0,03	25º	-30,90
Acre	1.550	0,00	27º	16.977	0,01	26º	9.413	0,00	27º	11.374	0,00	26º	-33,00
Roraima	2.863	0,01	25º	15.179	0,01	27º	15.149	0,01	26º	8.012	0,00	27º	-47,22

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014

Nota: A soma das partes não representa o total devido a operações que não são creditados para um Estado (UF) específico, a saber: Reexportação; Mercadoria Nacionalizada; Não Declarados e Consumo de bordo.

Dados preliminares

Tabela 4 - Importação: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 - 13.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2011			2012			2013			Variação (%) 2013/2010
	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	Valor (US\$ 1.000 FOB)	Part. (%)	Ranking	
Brasil	55.850.663	100,00	-	226.246.756	100,00		223.183.477	100,00		239.625.800	100,00		5,91
Sudeste	35.885.865	64,25	1º	124.939.965	55,22	1º	119.035.298	53,34	1º	131.114.640	54,72	1º	4,94
Sul	9.667.238	17,31	2º	49.270.844	21,78	2º	49.310.360	22,09	2º	50.886.167	21,24	2º	3,28
Nordeste	4.776.450	8,55	3º	24.132.443	10,67	3º	26.006.587	11,65	3º	27.755.129	11,58	3º	15,01
Norte	4.280.844	7,66	4º	14.725.848	6,51	4º	15.701.578	7,04	4º	16.143.419	6,74	4º	9,63
Centro-Oeste	1.134.695	2,03	5º	13.029.357	5,76	5º	12.985.898	5,82	5º	13.552.212	5,66	5º	4,01
São Paulo	25.621.148	45,87	1º	82.183.824	36,32	1º	77.826.074	34,87	1º	89.759.829	37,46	1º	9,22
Rio de Janeiro	4.978.037	8,91	2º	18.989.429	8,39	2º	20.456.519	9,17	2º	21.575.187	9,00	2º	13,62
Paraná	4.686.229	8,39	3º	18.767.763	8,30	3º	19.387.794	8,69	3º	19.343.815	8,07	3º	3,07
Rio Grande do Sul	4.023.839	7,20	4º	15.662.106	6,92	4º	15.370.613	6,89	4º	16.763.487	7,00	4º	7,03
Santa Catarina	957.170	1,71	9º	14.840.975	6,56	5º	14.551.953	6,52	5º	14.778.865	6,17	5º	-0,42
Amazonas	3.926.991	7,03	5º	12.729.821	5,63	7º	13.395.178	6,00	6º	14.125.534	5,89	6º	10,96
Minas Gerais	2.778.805	4,98	6º	13.028.494	5,76	6º	12.054.596	5,40	7º	12.344.024	5,15	7º	-5,25
Bahia	2.241.956	4,01	8º	7.743.738	3,42	9º	7.764.509	3,48	9º	8.890.949	3,71	8º	14,81
Espírito Santo	2.507.875	4,49	7º	10.738.219	4,75	8º	8.698.108	3,90	8º	7.435.601	3,10	9º	-30,76
Maranhão	485.114	0,87	13º	6.281.387	2,78	10º	7.060.363	3,16	10º	6.832.875	2,85	10º	8,78
Pernambuco	936.026	1,68	10º	5.534.266	2,45	12º	6.595.544	2,96	11º	6.824.563	2,85	11º	23,31
Mato Grosso do Sul	159.999	0,29	16º	4.469.067	1,98	13º	5.113.971	2,29	13º	5.655.529	2,36	12º	26,55
Goiás	374.289	0,67	14º	5.728.434	2,53	11º	5.124.612	2,30	12º	4.840.042	2,02	13º	-15,51
Ceará	717.920	1,29	11º	2.400.713	1,06	14º	2.864.257	1,28	14º	3.301.741	1,38	14º	37,53
Mato Grosso	90.644	0,16	19º	1.578.483	0,70	15º	1.578.488	0,71	15º	1.705.131	0,71	15º	8,02
Distrito Federal	509.762	0,91	12º	1.253.373	0,55	17º	1.168.826	0,52	17º	1.351.510	0,56	16º	7,83
Pará	260.764	0,47	15º	1.344.902	0,59	16º	1.367.662	0,61	16º	1.110.990	0,46	17º	-17,39
Paraíba	150.248	0,27	17º	1.018.045	0,45	18º	619.969	0,28	19º	655.872	0,27	18º	-35,58
Rondônia	45.166	0,08	22º	407.626	0,18	20º	676.830	0,30	18º	615.136	0,26	19º	50,91
Alagoas	64.661	0,12	21º	451.519	0,20	19º	433.928	0,19	20º	495.947	0,21	20º	9,84
Sergipe	94.427	0,17	18º	301.844	0,13	21º	275.079	0,12	21º	290.450	0,12	21º	-3,77
Rio Grande do Norte	70.181	0,13	20º	242.598	0,11	22º	222.318	0,10	22º	265.990	0,11	22º	9,64
Piauí	15.917	0,03	24º	158.334	0,07	24º	170.621	0,08	23º	196.743	0,08	23º	24,26
Tocantins	9.006	0,02	25º	162.306	0,07	23º	127.954	0,06	24º	186.948	0,08	24º	15,18
Amapá	28.282	0,05	23º	67.689	0,03	25º	123.546	0,06	25º	95.940	0,04	25º	41,74
Roraima	4.858	0,01	27º	6.756	0,00	26º	5.855	0,00	26º	6.865	0,00	26º	1,61
Acre	5.777	0,01	26º	6.749	0,00	27º	4.552	0,00	27º	2.006	0,00	27º	-70,28

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Nota: A soma das partes não é igual à soma para o Brasil devido a operações que não são creditados para um Estado (UF) específico, a saber: importações não declaradas.

Dados preliminares

7 - Energia Elétrica

A energia elétrica é um serviço que caminha para universalização em Goiás. O atendimento de consumidores de energia, entre 2005 e 2013, aumentou em torno de 36%. O setor comercial foi o que registrou maior crescimento no atendimento, 51%. Além desse crescimento geral de consumidores, o consumo de energia também apresentou expressiva elevação: o consumo total desde 2005 cresceu cerca de 37%; o residencial 63% e o comercial 85%. O consumo industrial manteve-se estável.

A capacidade instalada do Estado passou de mais de 8 milhões de kW, em 2004, para mais de 10,5 milhões de kW em 2013, ocupando a 4ª posição no ranking nacional, atrás apenas dos Estados de São Paulo (20%), Minas Gerais (16%) e Paraná (14,4%). A participação de Goiás na capacidade instalada nacional é de 8,37%.

Do total de energia elétrica gerada, 95% advêm de fonte hidráulica, pactuando com a energia limpa, sendo que 70% do total gerado são exportados.

Tabela 1 – Capacidade instalada de energia, segundo as Unidades da Federação – 2004, 2011 e 2013.

Brasil e Unidade da federação	2004			2011			2013		
	Capacidade Instalada (kW)	Part. (%)	Rank.	Capacidade Instalada (kW)	Part. (%)	Rank.	Capacidade Instalada (kW)	Part. (%)	Rank.
Brasil (1)	91.287.401,05	-	-	116.959.587,01	-	-	126.383.976,03	-	-
São Paulo	20.967.401,40	22,97	1º	24.180.267	20,67	1º	25.165.389,32	19,91	1º
Minas Gerais	16.927.797,95	18,54	2º	19.504.094	16,68	2º	20.096.765,60	15,90	2º
Paraná	16.390.706,00	17,96	3º	17.757.707	15,18	3º	18.232.699,46	14,43	3º
Goiás	8.300.169,40	9,09	5º	9.951.194	8,51	4º	10.578.599,20	8,37	4º
Bahia	9.016.742,50	9,88	4º	9.724.503	8,31	5º	9.885.412,70	7,82	5º
Rio Grande do Sul	5.617.818,60	6,15	10º	8.733.648	7,47	7º	9.132.560,10	7,23	6º
Pará	6.744.640,60	7,39	9º	8.883.553	7,60	6º	9.059.697,20	7,17	7º
Rio de Janeiro	6.838.526,20	7,49	8º	8.667.164	7,41	8º	8.825.076,66	6,98	8º
Mato Grosso Sul	7.152.432,00	7,84	7º	8.224.679	7,03	9º	8.781.922,36	6,95	9º
Alagoas	7.793.780,50	8,54	6º	7.690.487	6,58	10º	7.748.086,50	6,13	10º
Santa Catarina	3.851.511,20	4,22	11º	7.070.551	6,05	11º	7.459.792,80	5,90	11º
Pernambuco	2.401.490,70	2,63	13º	2.806.382	2,40	13º	3.393.991,18	2,69	12º
Sergipe	3.269.454,40	3,58	12º	3.236.684	2,77	12º	3.283.199,40	2,60	13º
Maranhão	246.172,00	0,27	21º	1.316.325	1,13	19º	3.027.828,83	2,40	14º
Tocantins	968.800,00	1,06	16º	2.460.380	2,10	15º	2.988.080,00	2,36	15º
Mato Grosso	1.582.806,80	1,73	14º	2.598.740	2,22	14º	2.804.908,82	2,22	16º
Ceará	864.164,00	0,95	18º	1.381.485	1,18	18º	2.607.249,92	2,06	17º
Amazonas	1.489.099,00	1,63	15º	2.218.824	1,90	16º	2.262.845,00	1,79	18º
Rondônia	824.405,48	0,90	19º	1.007.082	0,86	20º	2.144.928,48	1,70	19º
Espírito Santo	939.746,00	1,03	17º	1.966.948	1,68	17º	1.872.815,00	1,48	20º
Rio Grande Norte	183.040,00	0,20	24º	785.370	0,67	21º	930.251,00	0,74	21º
Paraíba	65.900,00	0,07	26º	637.470	0,55	22º	641.470,00	0,51	22º
Piauí	289.780,00	0,32	20º	316.944	0,27	23º	318.114,80	0,25	23º
Amapá	234.183,00	0,26	22º	297.949	0,25	24º	302.549,00	0,24	24º
Acre	121.889,92	0,13	25º	136.843	0,12	25º	190.896,30	0,15	25º
Roraima	198.522,40	0,22	23º	122.610	0,10	26º	122.610,40	0,10	26º
Distrito Federal	39.700,00	0,04	27º	43.258	0,04	27º	45.918,00	0,04	27º

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Capacidade instalada no país (usina localizada em divisa é considerada em um estado).

Nota: Para a capacidade instalada em UF's usina em divisa de estados é computada em ambos.

8 - Educação

Os indicadores de analfabetismo no Estado (pessoas de 10 anos ou mais) têm diminuído continuamente estando em 7% conforme Censo/IBGE 2010, ficando abaixo do nível brasileiro (9%), mas ainda em um patamar acima do registrado no Centro-Oeste (6,6%). A explicação disso é que o Distrito Federal é um caso especial e que ocupa o *podium* em alfabetização brasileira desde o ano 2000, pelo alto contingente migratório com maior nível de escolaridade advindo de outros Estados, transformando-se assim numa espécie de “ilha de excelência” dentro do Centro-Oeste, em muitos indicadores.

O maior percentual de pessoas alfabetizadas em Goiás encontra-se na zona urbana – 93,8%, entretanto não há diferença significativa com relação ao percentual de pessoas alfabetizadas na zona rural, de 93,2%.

Dentre as pessoas de 10 ou mais anos de idade, as alfabetizadas recebem rendimentos 2,15 vezes a mais do que as não alfabetizadas. Fato que se explica pelas exigências de profissionalização e escolaridade cada vez maiores no âmbito empregatício atual. Esse dado coloca o Estado na 10ª posição segundo o critério de rendimento e escolaridade, comparando com os demais Estados da Federação.

Dentre os alfabetizados tem-se, em sua maioria e pelo critério de rendimento nominal mensal, 27,8% de pessoas recebendo entre 1 e 2 salários mínimos de um total de 5.093.197, o que representa a parcela maior da população goiana trabalhadora alfabetizada.

Nota-se que existe uma tendência de maior escolaridade entre a população mais jovem. De 15 a 24 anos a taxa de analfabetismo é de somente 0,6%, bem abaixo do nível nacional que é de 1,5%. Para a faixa de 25 a 59 anos, a taxa é de 4,8% e de 60 anos ou mais é de 28,5%.

A prova desta tendência é o aumento do número de ingressos no ensino superior presencial colocando Goiás na 7ª colocação no ranking entre os Estados. Em 2002 ingressavam pouco mais de 40 mil pessoas e em 2012 passou de 65 mil. A reboque, também aumentou o número de concluintes nas graduações presenciais, pois em 2012 foram acima de 28 mil pessoas enquanto que em 2002 eram pouco mais de 15 mil.

Goiás oferece ótimas condições para a qualificação de mão de obra técnica, tanto de nível médio, como de nível superior, destacando-se: a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) com 21 campus já implantados, 4 instituições municipais distribuídas em várias regiões do Estado, além das mais de 70 instituições privadas de ensino superior.

Tabela 1 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais de idade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2000 e 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		2010	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
Brasil	12,82	-	9,02	-
Sul	6,95	1º	4,74	1º
Sudeste	7,49	2º	5,11	2º
Centro-Oeste	9,74	3º	6,64	3º
Norte	15,64	4º	10,60	4º
Nordeste	24,57	5º	17,65	5º
Santa Catarina	5,72	2º	3,86	2º
Distrito Federal	5,24	1º	3,26	1º
São Paulo	6,10	3º	4,09	3º
Rio de Janeiro	6,27	5º	4,10	4º
Rio Grande do Sul	6,11	4º	4,25	5º
Paraná	8,57	6º	5,78	6º
Amapá	11,18	12º	7,89	12º
Espírito Santo	10,59	8º	7,52	9º
Mato Grosso do Sul	10,06	7º	7,05	7º
Roraima	11,99	14º	9,70	15º
Goiás	10,80	9º	7,32	8º
Minas Gerais	10,86	10º	7,66	10º
Mato Grosso	11,09	11º	7,83	11º
Amazonas	15,26	15º	9,60	14º
Rondônia	11,48	13º	7,94	13º
Pará	16,33	16º	11,24	16º
Tocantins	17,19	17º	11,89	17º
Acre	23,10	19º	15,19	18º
Bahia	21,64	18º	15,40	19º
Ceará	24,70	23º	17,19	22º
Sergipe	23,54	21º	16,98	21º
Rio Grande do Norte	23,72	22º	17,39	23º
Pernambuco	23,23	20º	16,74	20º
Paraíba	27,56	25º	20,20	25º
Piauí	28,64	26º	21,14	26º
Maranhão	26,57	24º	19,31	24º
Alagoas	31,77	27º	22,52	27º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por situação do domicílio. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Variável X Situação do domicílio														
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Percentual)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, analfabetas (Percentual)			Ranking alfabetização		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Brasil	168.606	143.762	24.844	155.144	135.029	20.114	92,02	93,93	80,96	7,98	6,07	19,03	-	-	-
Sul	24.495	20.841	3.654	23.500	20.100	3.401	95,94	96,44	93,08	4,06	3,56	6,92	1º	1º	1º
Sudeste	71.953	67.187	4.767	68.782	64.606	4.176	95,59	96,16	87,60	4,41	3,84	12,38	2º	2º	2º
Centro-Oeste	12.574	11.352	1.221	11.803	10.747	1.056	93,87	94,67	86,49	6,13	5,33	13,51	3º	3º	3º
Norte	13.578	10.345	3.233	12.341	9.643	2.698	90,89	93,21	83,45	9,11	6,78	16,55	4º	4º	4º
Nordeste	46.006	34.037	11.969	38.717	29.933	8.784	84,16	87,94	73,39	15,84	12,06	26,61	5º	5º	5º
Santa Catarina	5.694	4.791	903	5.528	4.669	859	97,08	97,45	95,13	2,92	2,55	4,87	1º	1º	1º
Distrito Federal	2.317	2.220	97	2.243	2.155	88	96,81	97,07	90,72	3,19	2,93	8,25	2º	2º	5º
São Paulo	36.996	35.696	1.300	35.697	34.498	1.199	96,49	96,64	92,23	3,51	3,36	7,77	3º	5º	3º
Rio de Janeiro	14.362	13.983	380	13.857	13.522	335	96,48	96,70	88,16	3,52	3,30	11,58	4º	4º	9º
Rio Grande do Sul	9.556	8.016	1.540	9.177	7.758	1.420	96,03	96,78	92,21	3,97	3,23	7,79	5º	3º	4º
Paraná	9.245	8.034	1.211	8.795	7.673	1.122	95,13	95,51	92,65	4,87	4,49	7,35	6º	6º	2º
Amapá	583	521	63	550	494	56	94,34	94,82	88,89	5,66	5,18	9,52	7º	8º	6º
Espírito Santo	3.148	2.715	433	2.955	2.572	382	93,87	94,73	88,22	6,13	5,27	11,55	8º	10º	8º
Mato Grosso do Sul	2.185	1.952	233	2.044	1.838	207	93,55	94,16	88,84	6,45	5,89	11,16	9º	12º	7º
Roraima	395	333	62	369	316	53	93,42	94,89	85,48	6,58	5,11	12,90	10º	7º	12º
Goiás	5.386	4.932	454	5.024	4.629	395	93,28	93,86	87,00	6,70	6,14	13,00	11º	15º	11º
Minas Gerais	17.447	14.793	2.654	16.274	14.014	2.259	93,28	94,73	85,12	6,72	5,26	14,88	12º	9º	13º
Mato Grosso	2.686	2.248	438	2.491	2.125	366	92,74	94,53	83,56	7,26	5,47	16,44	13º	11º	14º
Rondônia	1.347	993	354	1.243	932	310	92,28	93,86	87,57	7,72	6,04	12,43	14º	14º	10º
Amazonas	2.930	2.478	451	2.703	2.329	374	92,25	93,99	82,93	7,71	6,01	17,07	15º	13º	16º
Pará	6.507	4.628	1.879	5.879	4.313	1.566	90,35	93,19	83,34	9,65	6,81	16,66	16º	16º	15º
Tocantins	1.194	923	272	1.051	833	219	88,02	90,25	80,51	11,98	9,75	19,49	17º	18º	17º

Tabela 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, total e as alfabetizadas, por situação do domicílio. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Variável X Situação do domicílio														
	Pessoas de 10 anos ou mais de idade (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Pessoas)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas (Percentual)			Pessoas de 10 anos ou mais de idade, analfabetas (Percentual)			Ranking alfabetização		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Acre	623	470	153	547	427	120	87,80	90,85	78,43	12,20	9,15	21,57	18º	17º	18º
Bahia	12.120	9.008	3.112	10.372	8.074	2.298	85,58	89,63	73,84	14,42	10,37	26,12	19º	20º	22º
Ceará	7.454	5.497	1.957	6.355	4.864	1.490	85,26	88,48	76,14	14,74	11,52	23,81	20º	21º	19º
Sergipe	1.811	1.336	476	1.542	1.204	338	85,15	90,12	71,01	14,85	9,88	28,78	21º	19º	25º
Rio Grande Norte	2.798	2.232	566	2.375	1.969	406	84,88	88,22	71,73	15,12	11,74	28,27	22º	22º	23º
Pernambuco	7.698	6.293	1.405	6.525	5.544	981	84,76	88,10	69,82	15,24	11,90	30,18	23º	23º	27º
Paraíba	3.294	2.666	628	2.734	2.294	440	83,00	86,05	70,06	17,00	13,95	29,94	24º	25º	26º
Piauí	2.688	1.797	891	2.224	1.557	667	82,74	86,64	74,86	17,22	13,36	25,14	25º	24º	20º
Maranhão	5.461	3.277	2.184	4.436	2.811	1.625	81,23	85,78	74,40	18,77	14,22	25,60	26º	26º	21º
Alagoas	2.681	1.930	751	2.153	1.615	538	80,31	83,68	71,64	19,69	16,32	28,36	27º	27º	24º

Fonte: IBGE / Pnad

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 3 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento (Reais) segundo condição de alfabetização - 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Alfabetização (1)			Ranking pelo Total
	Total	Alfabetizadas	Não alfabetizadas	
Brasil	1.202,05	1.279,21	493,88	-
Centro-Oeste	1.422,28	1.488,11	582,09	1º
Sudeste	1.396,35	1.443,70	580,57	2º
Sul	1.282,27	1.319,44	590,62	3º
Norte	957,35	1.019,92	484,26	4º
Nordeste	805,54	904,42	430,26	5º
Distrito Federal	2.461,72	2.524,99	675,70	1º
São Paulo	1.516,43	1.554,99	626,70	2º
Rio de Janeiro	1.492,63	1.532,00	599,71	3º
Santa Catarina	1.326,30	1.355,36	636,91	4º
Rio Grande do Sul	1.279,89	1.312,67	594,55	5º
Paraná	1.256,56	1.303,29	568,62	6º
Espírito Santo	1.201,17	1.259,90	563,52	7º
Mato Grosso do Sul	1.194,86	1.249,53	549,81	8º
Mato Grosso	1.190,23	1.245,37	585,45	9º
Goiás	1.183,99	1.237,96	576,22	10º
Roraima	1.171,80	1.231,45	549,81	11º
Amapá	1.168,44	1.230,86	530,94	12º
Minas Gerais	1.102,61	1.157,55	530,30	13º
Rondônia	1.078,78	1.128,18	598,23	14º
Amazonas	1.045,59	1.106,50	472,80	15º
Acre	1.023,19	1.126,76	513,61	16º
Tocantins	983,65	1.062,33	489,25	17º
Rio Grande do Norte	910,95	1.021,55	475,84	18º
Sergipe	890,13	1.008,54	432,53	19º
Pernambuco	868,58	973,15	439,17	20º
Pará	845,55	901,78	456,92	21º
Bahia	815,14	901,30	429,91	22º
Alagoas	805,05	942,54	420,36	23º
Paraíba	797,45	911,64	440,25	24º
Ceará	770,72	861,54	419,75	25º
Piauí	731,87	835,36	426,70	26º
Maranhão	693,12	775,99	410,19	27º

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) A categoria Total inclui as pessoas sem declaração de Condição de alfabetização.

Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas e por classes de rendimento nominal mensal - 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Classes de rendimento nominal mensal													
	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
Brasil	161.990.266	5.049.380	5.221.389	34.223.224	30.579.905	10.167.427	8.139.184	5.819.348	1.072.841	882.780	456.189	270.451	60.071.024	37.124
Sudeste	69.532.602	846.154	1.207.538	12.787.391	15.734.324	5.478.851	4.428.790	3.141.968	590.577	492.176	257.713	150.601	24.391.328	25.191
Nordeste	44.223.350	3.159.011	2.615.064	11.692.153	4.573.420	1.248.857	1.054.303	791.827	147.777	121.038	61.273	36.033	18.718.602	3.992
Sul	23.694.211	328.987	503.375	4.450.072	6.148.325	2.128.318	1.601.750	1.039.807	172.521	134.478	64.016	38.254	7.080.387	3.921
Norte	12.670.041	527.256	619.050	2.782.139	1.674.622	499.254	409.597	292.057	46.224	36.086	17.286	11.708	5.753.228	1.534
Centro-Oeste	11.870.062	187.972	276.362	2.511.469	2.449.214	812.147	644.744	553.689	115.742	99.002	55.901	33.855	4.127.479	2.486
São Paulo	35.726.194	279.550	419.230	4.957.352	9.007.251	3.266.920	2.652.734	1.804.174	326.538	278.832	145.005	86.910	12.485.689	16.009
Minas Gerais	16.891.469	376.627	503.777	4.454.286	3.221.312	1.002.561	767.763	527.738	92.933	77.034	39.296	23.790	5.801.161	3.191
Rio de Janeiro	13.909.323	133.020	197.676	2.696.933	2.889.356	1.011.383	848.884	693.794	149.552	120.235	65.525	35.285	5.062.022	5.658
Bahia	11.766.374	810.279	703.658	3.155.004	1.256.664	357.696	301.787	216.246	39.500	31.710	15.909	9.350	4.867.282	1.289
Rio Grande Sul	9.326.208	142.879	219.463	1.874.200	2.378.566	808.817	620.912	413.060	73.205	56.319	27.170	15.928	2.694.234	1.455
Paraná	8.962.097	139.485	200.095	1.717.565	2.205.003	733.426	555.207	377.039	60.469	48.579	22.883	13.881	2.887.207	1.258
Pernambuco	7.375.210	442.313	378.021	1.967.044	832.758	229.066	188.723	143.672	28.607	23.700	12.856	7.456	3.120.544	450
Ceará	7.111.438	549.562	450.424	1.977.134	695.028	177.429	151.747	116.792	21.757	19.831	9.673	5.933	2.935.007	1.121
Pará	6.062.818	296.038	350.170	1.375.802	703.410	198.744	153.834	109.843	17.887	13.945	6.432	4.262	2.831.563	888
Santa Catarina	5.405.906	46.623	83.817	858.307	1.564.756	586.075	425.631	249.708	38.847	29.580	13.963	8.445	1.498.946	1.208
Maranhão	5.265.740	424.784	359.150	1.257.385	466.365	115.283	95.386	68.184	10.772	8.753	4.221	2.853	2.452.447	157
Goiás	5.093.197	93.314	123.624	1.225.460	1.073.833	344.659	255.885	183.022	29.028	25.397	12.040	8.682	1.717.566	687
Paraíba	3.162.340	244.838	184.344	877.801	325.778	85.703	73.020	57.433	11.243	9.375	4.511	2.553	1.285.629	112
Espírito Santo	3.005.616	56.957	86.855	678.820	616.405	197.987	159.409	116.262	21.554	16.075	7.887	4.616	1.042.456	333

Tabela 4 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, alfabetizadas e por classes de rendimento nominal mensal - 2010.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Classes de rendimento nominal mensal													
	Total	Até 1/4 de salário mínimo	Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	Mais de 1 a 2 salários mínimos	Mais de 2 a 3 salários mínimos	Mais de 3 a 5 salários mínimos	Mais de 5 a 10 salários mínimos	Mais de 10 a 15 salários mínimos	Mais de 15 a 20 salários mínimos	Mais de 20 a 30 salários mínimos	Mais de 30 salários mínimos	Sem rendimento	Sem declaração
Amazonas	2.728.401	94.208	114.306	531.187	380.000	113.168	90.167	62.850	10.630	9.139	4.556	3.158	1.314.884	148
Rio Grande do Norte	2.675.748	164.422	124.496	717.278	323.928	94.946	80.613	60.684	12.728	9.518	4.930	2.785	1.078.875	545
Piauí	2.598.238	245.851	172.104	652.733	245.561	71.082	53.923	40.004	7.344	5.751	3.064	1.845	1.098.912	64
Alagoas	2.548.296	170.788	139.621	636.850	243.121	64.860	58.844	46.916	8.057	6.372	3.233	1.733	1.167.840	61
Mato Grosso	2.537.090	43.975	59.355	525.298	527.430	185.581	133.731	87.944	12.852	11.245	4.854	3.399	941.045	381
Distrito Federal	2.180.376	11.399	27.445	315.037	406.264	144.737	148.406	204.588	61.562	52.265	34.288	18.261	755.021	1.103
Mato Grosso do Sul	2.059.399	39.284	65.938	445.674	441.687	137.170	106.722	78.135	12.300	10.095	4.719	3.513	713.847	315
Sergipe	1.719.966	106.174	103.246	450.924	184.217	52.792	50.260	41.896	7.769	6.028	2.876	1.525	712.066	193
Rondônia	1.294.647	35.927	43.953	275.948	242.364	79.060	61.237	38.556	5.381	4.282	1.916	1.234	504.520	269
Tocantins	1.129.733	56.457	50.980	294.243	155.879	46.604	40.853	32.066	4.857	3.766	1.867	1.402	440.719	40
Acre	574.036	20.753	25.694	124.327	77.734	22.280	21.939	15.325	2.344	1.753	847	573	260.413	54
Amapá	526.897	15.021	22.779	102.945	70.147	23.919	26.133	20.193	3.041	1.872	936	640	239.231	40
Roraima	353.509	8.852	11.168	77.687	45.088	15.479	15.434	13.224	2.084	1.329	732	439	161.898	95

Fonte: IBGE / Censo

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas: 1) Salário mínimo utilizado: R\$ 510,00; 2) A categoria Sem rendimento inclui as pessoas que receberam somente em benefícios.

Tabela 5 - Taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		2010		2012	
	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking	Analfabetismo (%)	Ranking
Brasil	13,63	-	9,62	-	8,67	
Sul	7,66	1º	5,10	1º	4,38	1º
Sudeste	8,13	2º	5,45	2º	4,79	2º
Centro-Oeste	10,76	3º	7,19	3º	6,70	3º
Norte	16,34	4º	11,18	4º	9,99	4º
Nordeste	26,20	5º	19,06	5º	17,39	5º
Santa Catarina	6,32	2º	4,14	2º	3,15	1º
Distrito Federal	5,68	1º	3,47	1º	3,49	2º
Rio de Janeiro	6,64	4º	4,28	3º	3,80	3º
São Paulo	6,64	3º	4,33	4º	3,81	4º
Rio Grande do Sul	6,65	5º	4,53	5º	4,26	5º
Paraná	9,53	6º	6,28	6º	5,26	6º
Amapá	12,10	11º	8,42	11º	6,68	7º
Espírito Santo	11,67	8º	8,13	9º	6,74	8º
Mato Grosso do Sul	11,19	7º	7,68	7º	6,99	9º
Goiás	11,93	9º	7,95	8º	7,29	10º
Minas Gerais	11,96	10º	8,32	10º	7,36	11º
Roraima	13,49	14º	10,33	15º	7,40	12º
Mato Grosso	12,36	12º	8,50	12º	8,08	13º
Amazonas	15,50	15º	9,85	14º	8,27	14º
Rondônia	12,97	13º	8,74	13º	8,60	15º
Pará	16,77	16º	11,74	16º	10,52	16º
Tocantins	18,78	17º	13,10	17º	13,43	17º
Acre	24,49	19º	16,50	18º	13,53	18º
Bahia	23,15	18º	16,59	19º	15,86	19º
Rio Grande do Norte	25,43	22º	18,54	22º	16,02	20º
Ceará	26,54	23º	18,78	23º	16,25	21º
Sergipe	25,16	21º	18,40	21º	16,33	22º
Pernambuco	24,50	20º	18,01	20º	16,74	23º
Paraíba	29,71	25º	21,91	25º	18,61	24º
Piauí	30,51	26º	22,93	26º	18,84	25º
Maranhão	28,39	24º	20,88	24º	20,84	26º
Alagoas	33,39	27º	24,32	27º	21,85	27º

Fonte: IBGE / Censo de 2000 e 2010 e Pnad para 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 6 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade, segundo as Unidades da Federação - 2000 e 2012.

Brasil e Unidade da Federação	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)							
	Total		Grupos de idade					
			15 a 24 anos		25 a 59 anos		60 anos ou mais	
	2000	2012	2000	2012	2000	2012	2000	2012
Brasil	13,6	8,7	5,8	1,4	13,0	7,1	35,2	24,4
Acre	24,5	13,5	13,9	2,5	26,6	14,5	54,3	38,6
Alagoas	33,4	21,8	20,6	4,0	35,2	22,2	62,3	52,2
Amapá	12,1	6,7	4,8	0,7	13,0	7,1	44,8	27,0
Amazonas	15,5	8,3	8,4	2,2	16,3	7,5	42,4	27,2
Bahia	23,2	15,9	9,9	2,2	24,1	14,0	54,7	42,9
Ceará	26,5	16,3	11,9	2,2	27,9	15,1	54,3	40,5
Distrito Federal	5,7	3,5	1,8	0,6	5,8	2,4	21,3	14,0
Espírito Santo	11,7	6,7	3,0	0,7	11,0	4,6	37,3	22,5
Goiás	11,9	7,3	3,0	0,6	11,3	4,8	41,4	27,9
Maranhão	28,4	20,8	14,2	3,7	30,5	19,6	62,6	55,7
Mato Grosso	12,4	8,1	3,4	0,4	12,7	6,3	42,5	30,3
Mato Grosso do Sul	11,2	7,0	3,1	1,1	10,6	5,2	36,0	24,0
Minas Gerais	12,0	7,4	3,2	1,0	11,0	5,1	35,8	23,9
Pará	16,8	10,5	8,3	2,1	17,8	9,5	43,0	34,3
Paraíba	29,7	18,6	14,7	2,2	30,3	18,2	58,0	42,3
Paraná	9,5	5,3	2,0	0,6	8,5	3,6	31,8	17,8
Pernambuco	24,5	16,7	12,4	2,9	24,7	15,3	51,8	40,8
Piauí	30,5	18,8	15,3	3,0	32,3	17,2	62,7	48,7
Rio de Janeiro	6,6	3,8	2,4	0,7	5,8	2,3	17,3	11,1
Rio Grande do Norte	25,4	16,0	11,6	2,4	25,9	15,6	54,9	39,8
Rio Grande do Sul	6,7	4,3	1,8	0,6	5,4	2,8	20,4	12,1
Rondônia	13,0	8,6	3,2	0,3	13,8	6,9	46,9	38,9
Roraima	13,5	7,4	4,2	1,0	15,1	6,3	48,6	35,5
Santa Catarina	6,3	3,1	1,7	0,3	5,5	1,9	21,8	11,6
São Paulo	6,6	3,8	1,8	0,6	5,6	2,4	22,3	12,7
Sergipe	25,2	16,3	13,1	2,5	26,3	15,2	54,4	46,2
Tocantins	18,8	13,4	6,2	1,6	19,2	10,4	56,3	46,1

Fonte: IBGE, Censo para 2000 e Pnad para 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 7 - Ingressos, por processo seletivo, no ensino superior nos Cursos de Graduação Presenciais - 2002, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002	Part. (%)	Ranking	2010	Part. (%)	Ranking	2012	Part. (%)	Ranking
Brasil	1.205.140	100,00	-	1.590.212	100,00	-	1.970.392	100,00	
Sudeste	604.169	50,13	1º	807.304	50,77	1º	1.005.056	51,01	1º
Nordeste	191.130	15,86	3º	299.950	18,86	2º	363.586	18,45	2º
Sul	221.383	18,37	2º	231.117	14,53	3º	280.804	14,25	3º
Centro-Oeste	117.549	9,75	4º	153.885	9,68	4º	193.803	9,84	4º
Norte	70.909	5,88	5º	97.956	6,16	5º	127.143	6,45	5º
São Paulo	325.795	27,03	1º	497.984	31,32	1º	619.678	31,45	1º
Minas Gerais	123.058	10,21	3º	145.575	9,15	2º	188.107	9,55	2º
Rio de Janeiro	127.763	10,60	2º	136.553	8,59	3º	164.662	8,36	3º
Paraná	87.185	7,23	4º	103.375	6,50	4º	119.710	6,08	4º
Rio Grande do Sul	85.884	7,13	5º	84.230	5,30	5º	99.653	5,06	5º
Bahia	50.424	4,18	6º	69.567	4,37	6º	88.324	4,48	6º
Pernambuco	34.276	2,84	10º	51.486	3,24	7º	65.048	3,30	7º
Goiás	40.555	3,37	8º	49.546	3,12	8º	65.019	3,30	8º
Santa Catarina	48.314	4,01	7º	43.512	2,74	10º	61.441	3,12	9º
Distrito Federal	39.233	3,26	9º	47.910	3,01	9º	55.666	2,83	10º
Ceará	21.228	1,76	14º	38.306	2,41	11º	55.326	2,81	11º
Amazonas	28.378	2,35	11º	37.818	2,38	12º	45.737	2,32	12º
Mato Grosso	19.071	1,58	15º	33.676	2,12	13º	43.336	2,20	13º
Paraíba	13.941	1,16	19º	27.611	1,74	15º	34.338	1,74	14º
Pará	15.771	1,31	18º	23.444	1,47	18º	34.015	1,73	15º
Espírito Santo	27.553	2,29	12º	27.192	1,71	16º	32.609	1,65	16º
Rio Grande do Norte	13.759	1,14	20º	29.507	1,86	14º	32.364	1,64	17º
Mato Grosso do Sul	18.690	1,55	16º	22.753	1,43	20º	29.782	1,51	18º
Maranhão	23.683	1,97	13º	25.100	1,58	17º	27.432	1,39	19º
Piauí	17.325	1,44	17º	22.828	1,44	19º	23.461	1,19	20º
Alagoas	8.742	0,73	22º	20.244	1,27	21º	20.052	1,02	21º
Sergipe	7.752	0,64	24º	15.301	0,96	22º	17.241	0,88	22º
Rondônia	11.041	0,92	21º	11.347	0,71	24º	14.493	0,74	23º
Tocantins	7.763	0,64	23º	12.543	0,79	23º	11.803	0,60	24º
Amapá	4.497	0,37	25º	5.529	0,35	25º	8.770	0,45	25º
Acre	2.305	0,19	26º	4.000	0,25	26º	7.130	0,36	26º
Roraima	1.154	0,10	27º	3.275	0,21	27º	5.195	0,26	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 8 - Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais - 2002, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002	Part. (%)	Ranking	2010	Part. (%)	Ranking	2012	Part. (%)	Ranking
Brasil	3.479.913	100,00	-	5.449.120	100,00	-	5.923.838	100,00	-
Sudeste	1.746.277	50,18	1º	2.656.231	48,75	1º	2.816.086	47,54	1º
Nordeste	542.409	15,59	3º	1.052.161	19,31	2º	1.213.519	20,49	2º
Sul	677.655	19,47	2º	893.130	16,39	3º	941.738	15,90	3º
Centro-Oeste	323.461	9,30	4º	495.240	9,09	4º	547.768	9,25	4º
Norte	190.111	5,46	5º	352.358	6,47	5º	404.727	6,83	5º
São Paulo	988.696	28,41	1º	1.474.516	27,06	1º	1.573.684	26,57	1º
Minas Gerais	306.895	8,82	3º	559.133	10,26	2º	603.543	10,19	2º
Rio de Janeiro	384.197	11,04	2º	521.355	9,57	3º	530.853	8,96	3º
Rio Grande do Sul	285.699	8,21	4º	353.592	6,49	4º	369.573	6,24	4º
Paraná	238.724	6,86	5º	335.303	6,15	5º	354.970	5,99	5º
Bahia	117.625	3,38	8º	248.280	4,56	6º	283.082	4,78	6º
Santa Catarina	153.232	4,40	6º	204.235	3,75	7º	217.195	3,67	7º
Pernambuco	109.207	3,14	9º	192.436	3,53	8º	212.279	3,58	8º
Goiás	119.297	3,43	7º	173.003	3,17	9º	192.098	3,24	9º
Ceará	74.271	2,13	11º	152.430	2,80	11º	182.938	3,09	10º
Distrito Federal	96.043	2,76	10º	157.111	2,88	10º	165.734	2,80	11º
Amazonas	57.038	1,64	14º	111.433	2,04	12º	129.663	2,19	12º
Pará	61.175	1,76	13º	101.210	1,86	14º	119.465	2,02	13º
Mato Grosso	52.297	1,50	16º	91.597	1,68	15º	110.411	1,86	14º
Espírito Santo	66.489	1,91	12º	101.227	1,86	13º	108.006	1,82	15º
Paraíba	47.500	1,36	18º	88.906	1,63	16º	107.609	1,82	16º
Rio Grande do Norte	43.195	1,24	20º	87.015	1,60	17º	102.822	1,74	17º
Maranhão	45.221	1,30	19º	86.966	1,60	18º	99.684	1,68	18º
Piauí	49.814	1,43	17º	81.013	1,49	19º	88.384	1,49	19º
Mato Grosso do Sul	55.824	1,60	15º	73.529	1,35	20º	79.525	1,34	20º
Alagoas	31.268	0,90	21º	65.319	1,20	21º	74.694	1,26	21º
Sergipe	24.308	0,70	23º	49.796	0,91	22º	62.027	1,05	22º
Tocantins	26.930	0,77	22º	38.998	0,72	24º	45.113	0,76	23º
Rondônia	22.219	0,64	24º	40.134	0,74	23º	42.433	0,72	24º
Amapá	8.776	0,25	26º	20.261	0,37	26º	24.488	0,41	25º
Acre	9.801	0,28	25º	21.342	0,39	25º	21.841	0,37	26º
Roraima	4.172	0,12	27º	18.980	0,35	27º	21.724	0,37	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 9 - Número de Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais, (Capital e Interior) - 2002, 2010 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002	Part. (%)	Ranking	2010	Part. (%)	Ranking	2012	Part. (%)	Ranking
Brasil	466.260	100,00	-	829.286	100,00	-	876.091	100,00	-
Sudeste	255.980	54,90	1º	447.369	53,95	1º	456.283	52,08	1º
Nordeste	68.824	14,76	3º	133.834	16,14	2º	148.800	16,98	2º
Sul	84.960	18,22	2º	132.805	16,01	3º	135.655	15,48	3º
Centro-Oeste	38.731	8,31	4º	70.599	8,51	4º	83.971	9,58	4º
Norte	17.765	3,81	5º	44.679	5,39	5º	51.382	5,86	5º
São Paulo	160.051	34,33	1º	263.084	31,72	1º	273.151	31,18	1º
Minas Gerais	42.705	9,16	3º	92.586	11,16	2º	88.654	10,12	2º
Rio de Janeiro	44.982	9,65	2º	75.225	9,07	3º	76.745	8,76	3º
Paraná	35.297	7,57	4º	56.363	6,80	4º	59.833	6,83	4º
Rio Grande do Sul	30.027	6,44	5º	44.531	5,37	5º	44.895	5,12	5º
Bahia	14.162	3,04	9º	35.346	4,26	6º	40.191	4,59	6º
Santa Catarina	19.636	4,21	6º	31.911	3,85	7º	30.927	3,53	7º
Goiás	15.131	3,25	8º	25.782	3,11	8º	28.023	3,20	8º
Distrito Federal	10.151	2,18	10º	24.993	3,01	9º	27.569	3,15	9º
Pernambuco	16.241	3,48	7º	24.135	2,91	10º	27.238	3,11	10º
Amazonas	3.067	0,66	22º	14.229	1,72	13º	20.064	2,29	11º
Ceará	8.346	1,79	12º	16.132	1,95	12º	19.294	2,20	12º
Espírito Santo	8.242	1,77	13º	16.474	1,99	11º	17.733	2,02	13º
Mato Grosso	7.295	1,56	15º	11.378	1,37	17º	16.019	1,83	14º
Rio Grande do Norte	7.559	1,62	14º	13.823	1,67	14º	15.509	1,77	15º
Pará	8.456	1,81	11º	13.398	1,62	15º	13.506	1,54	16º
Mato Grosso do Sul	6.154	1,32	16º	8.446	1,02	20º	12.360	1,41	17º
Paraíba	5.881	1,26	17º	9.821	1,18	18º	11.670	1,33	18º
Piauí	3.756	0,81	20º	12.037	1,45	16º	11.123	1,27	19º
Maranhão	5.126	1,10	18º	9.389	1,13	19º	10.254	1,17	20º
Alagoas	4.272	0,92	19º	7.014	0,85	21º	7.241	0,83	21º
Sergipe	3.481	0,75	21º	6.137	0,74	22º	6.280	0,72	22º
Rondônia	1.898	0,41	24º	5.142	0,62	23º	5.615	0,64	23º
Tocantins	2.684	0,58	23º	4.268	0,51	24º	4.715	0,54	24º
Roraima	375	0,08	27º	1.908	0,23	27º	2.873	0,33	25º
Amapá	452	0,10	26º	2.585	0,31	26º	2.584	0,29	26º
Acre	833	0,18	25º	3.149	0,38	25º	2.025	0,23	27º

Fonte: MEC / INEP / DAES

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

9 - Emprego e Renda

O fortalecimento do setor industrial e sua maior integração ao setor agropecuário, aliado ao bom momento das políticas macroeconômicas que ampliaram o mercado consumidor interno brasileiro, onde Goiás se consolidou como fornecedor de produtos para atender esse mercado, são fatores que propiciaram ao Estado a condição de um dos principais geradores de empregos formais entre as Unidades da Federação.

Ao observar os dados do estoque de empregados, Goiás possui quase 1,5 milhão de pessoas nessa condição. Além disso, em termos líquidos todo ano é gerado mais de 60 mil novos empregos. Em 2013 o desempenho de Goiás também foi digno de nota sendo que apresentou o 7º lugar em vagas geradas, quase 61 mil novos postos de trabalho.

De uma maneira geral, o número de empregos formais no Estado tem crescido acima de 5% nos últimos anos sendo que o melhor resultado foi no ano de 2010 (8,7%), ano de recuperação da economia brasileira. Os setores com melhores resultados são o de serviços, comércio e indústria da transformação com participação, respectivamente, de 42%, 23% e 18% do total de empregos gerados.

Goiás possui cerca de 85% de sua população em idade economicamente ativa (pessoas de 10 anos ou mais). A taxa de participação da força de trabalho (PEA/PIA) está ao redor de 62%, ou seja, a mão de obra com que pode contar o setor produtivo em relação à que está apta a trabalhar.

O rendimento médio das pessoas ocupadas em Goiás é superior ao do Brasil e Goiás é o 5º melhor Estado em termos de distribuição de renda (distribuição do rendimento nominal mensal), ficando atrás somente de Rondônia, Pernambuco, Paraná e Santa Catarina.

Tabela 1 - Saldo do nível de emprego, segundo as Unidades da Federação - 2005 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2005		2013	
	Saldo de emprego	Ranking	Saldo de emprego	Ranking
Brasil	1.253.981	-	1.117.171	-
Sudeste	790.111	1º	476.495	1º
Sul	162.268	3º	257.275	3º
Nordeste	197.014	2º	193.316	2º
Centro-Oeste	55.864	4º	127.767	4º
Norte	48.724	5º	62.318	5º
São Paulo	472.931	1º	267.812	1º
Rio de Janeiro	121.111	3º	100.808	2º
Paraná	72.374	4º	90.349	3º
Rio Grande do Sul	26.263	11º	90.164	4º
Minas Gerais	155.409	2º	88.484	5º
Santa Catarina	63.631	6º	76.762	6º
Goiás	31.672	9º	60.831	7º
Bahia	63.952	5º	51.270	8º
Ceará	30.875	10º	50.206	9º
Pará	17.797	15º	29.616	10º
Pernambuco	40.230	8º	28.062	11º
Mato Grosso	-5.776	27º	26.147	12º
Amazonas	19.939	13º	24.346	13º
Mato Grosso do Sul	4.612	22º	21.071	14º
Distrito Federal	25.356	12º	19.718	15º
Espírito Santo	40.660	7º	19.391	16º
Maranhão	12.882	16º	14.908	17º
Paraíba	10.768	17º	14.785	18º
Sergipe	7.644	18º	13.634	19º
Piauí	6.562	19º	11.551	20º
Rio Grande do Norte	18.396	14º	10.384	21º
Tocantins	994	26º	6.547	22º
Amapá	1.311	25º	3.156	23º
Acre	2.336	23º	1.833	24º
Roraima	1.463	24º	41	25º
Alagoas	5.705	20º	-1.484	26º
Rondônia	4.884	21º	-3.221	27º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Obs: Saldo = indica a diferença entre admissões e desligamentos.

Tabela 2 - Salário médio dos empregados admitidos, segundo as Unidades da Federação - 2000, 2012 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		2012		2013	
	Salário médio (R\$)	Ranking	Salário médio (R\$)	Ranking	Salário médio (R\$)	Ranking
Brasil	452,56	-	1.042,00	-	1.141,12	-
Centro-Oeste	390,99	-	943,75	-	1.041,45	-
São Paulo	594,45	1º	1.189,36	1º	1.299,46	1º
Rio de Janeiro	508,09	3º	1.176,85	2º	1.289,67	2º
Distrito Federal	570,97	2º	1.056,77	3º	1.176,09	3º
Santa Catarina	381,84	9º	1.026,64	4º	1.128,16	4º
Paraná	402,70	5º	1.003,97	5º	1.093,87	5º
Amazonas	415,19	4º	994,14	6º	1.077,03	6º
Maranhão	337,76	14º	949,10	11º	1.053,11	7º
Espírito Santo	392,58	7º	955,70	9º	1.051,52	8º
Pernambuco	353,94	12º	941,16	13º	1.049,37	9º
Rio Grande do Sul	393,13	6º	947,55	12º	1.046,42	10º
Pará	333,45	17º	934,36	15º	1.045,62	11º
Mato Grosso	334,81	16º	950,06	10º	1.043,80	12º
Bahia	369,97	10º	956,33	7º	1.042,53	13º
Minas Gerais	330,92	18º	938,80	14º	1.027,36	14º
Mato Grosso do Sul	353,31	13º	919,91	16º	1.021,42	15º
Rondônia	307,70	23º	956,29	8º	1.016,60	16º
Goiás	326,80	19º	895,18	18º	982,77	17º
Tocantins	336,77	15º	881,47	20º	961,75	18º
Amapá	388,43	8º	886,60	19º	951,61	19º
Acre	321,59	20º	905,94	17º	927,91	20º
Ceará	309,64	22º	841,23	21º	921,15	21º
Sergipe	311,69	21º	839,24	22º	918,82	22º
Rio Grande do Norte	282,07	25º	817,04	23º	895,58	23º
Piauí	275,22	26º	812,47	25º	892,82	24º
Alagoas	269,56	27º	793,33	27º	891,97	25º
Roraima	366,66	11º	813,99	24º	882,47	26º
Paraíba	298,61	24º	799,89	26º	871,35	27º

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 3 - Estoque de emprego formal, segundo as Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2011			2012			Variação (%) 2012/2011
	Estoque de emprego	Part (%)	Rank.	Estoque de emprego	Part (%)	Rank.	Estoque de emprego	Part (%)	Rank.	
Brasil	26.228.629	100,00	-	46.310.631	100,00	-	47.458.712	100,00		2,48
Sudeste	14.042.822	53,54	1º	23.514.877	50,78	1º	24.110.532	50,80	1º	2,53
Nordeste	4.374.850	16,68	3º	8.481.080	18,31	2º	8.613.556	18,15	2º	1,56
Sul	4.625.153	17,63	2º	7.902.443	17,06	3º	8.129.698	17,13	3º	2,88
Centro-Oeste	2.091.439	7,97	4º	3.849.483	8,31	4º	3.982.741	8,39	4º	3,46
Norte	1.094.365	4,17	5º	2.562.748	5,53	5º	2.622.185	5,53	5º	2,32
São Paulo	8.049.532	30,69	1º	13.412.779	28,96	1º	13.794.265	29,07	1º	2,84
Minas Gerais	2.803.454	10,69	2º	4.850.976	10,47	2º	4.928.225	10,38	2º	1,59
Rio de Janeiro	2.718.138	10,36	3º	4.349.052	9,39	3º	4.461.706	9,40	3º	2,59
Paraná	1.653.435	6,30	5º	2.920.277	6,31	5º	3.033.665	6,39	4º	3,88
Rio Grande do Sul	1.893.789	7,22	4º	2.920.589	6,31	4º	2.993.031	6,31	5º	2,48
Bahia	1.177.343	4,49	6º	2.265.618	4,89	6º	2.256.621	4,75	6º	-0,40
Santa Catarina	1.077.929	4,11	7º	2.061.577	4,45	7º	2.103.002	4,43	7º	2,01
Pernambuco	883.032	3,37	8º	1.648.927	3,56	8º	1.694.647	3,57	8º	2,77
Goiás	663.902	2,53	11º	1.385.230	2,99	10º	1.439.341	3,03	9º	3,91
Ceará	691.093	2,63	10º	1.406.906	3,04	9º	1.423.648	3,00	10º	1,19
Distrito Federal	812.361	3,10	9º	1.156.908	2,50	11º	1.181.649	2,49	11º	2,14
Pará	458.636	1,75	13º	1.037.089	2,24	12º	1.052.344	2,22	12º	1,47
Espírito Santo	471.698	1,80	12º	902.070	1,95	13º	926.336	1,95	13º	2,69
Mato Grosso	315.547	1,20	15º	709.377	1,53	14º	744.558	1,57	14º	4,96
Maranhão	284.793	1,09	18º	675.274	1,46	15º	696.348	1,47	15º	3,12
Paraíba	339.135	1,29	14º	614.813	1,33	16º	628.047	1,32	16º	2,15
Mato Grosso do Sul	299.629	1,14	17º	597.968	1,29	17º	617.193	1,30	17º	3,22
Amazonas	249.373	0,95	20º	597.910	1,29	18º	616.377	1,30	18º	3,09
Rio Grande do Norte	315.488	1,20	16º	592.444	1,28	19º	602.226	1,27	19º	1,65
Alagoas	272.183	1,04	19º	497.898	1,08	20º	505.132	1,06	20º	1,45
Piauí	205.729	0,78	22º	393.363	0,85	21º	418.380	0,88	21º	6,36
Sergipe	206.054	0,79	21º	385.837	0,83	22º	388.507	0,82	22º	0,69
Rondônia	147.904	0,56	23º	352.460	0,76	23º	365.142	0,77	23º	3,60
Tocantins	106.043	0,40	24º	242.769	0,52	24º	246.360	0,52	24º	1,48
Acre	61.448	0,23	25º	121.321	0,26	25º	125.229	0,26	25º	3,22
Amapá	47.515	0,18	26º	119.211	0,26	26º	122.956	0,26	26º	3,14
Roraima	23.446	0,09	27º	91.988	0,20	27º	93.777	0,20	27º	1,94

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 4 - Estoque de emprego formal por setor de atividade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Total	Part (%)	Ranking	Indústria	Part (%)	Construção civil	Part (%)	Comércio	Part (%)	Serviços	Part (%)	Agropecuária	Part (%)	Outras	Part (%)
Brasil	26.228.629	100,00	-	5.285.321	100,00	1.094.528	100,00	4.251.762	100,00	14.523.020	100,00	1.072.271	100,00	1.727	100,00
Sudeste	14.042.822	53,54	1º	2.926.947	55,38	581.775	53,15	2.357.821	55,46	7.608.542	52,39	567.134	52,89	603	34,92
Sul	4.625.153	17,63	2º	1.300.423	24,60	170.585	15,59	784.255	18,45	2.184.238	15,04	185.449	17,29	203	11,75
Nordeste	4.374.850	16,68	3º	663.942	12,56	208.622	19,06	628.678	14,79	2.703.457	18,61	169.994	15,85	157	9,09
Centro-Oeste	2.091.439	7,97	4º	222.624	4,21	82.893	7,57	314.481	7,40	1.344.615	9,26	126.080	11,76	746	43,20
Norte	1.094.365	4,17	5º	171.385	3,24	50.653	4,63	166.527	3,92	682.168	4,70	23.614	2,20	18	1,04
São Paulo	8.049.532	30,69	1º	1.934.567	36,60	308.921	28,22	1.320.396	31,06	4.172.457	28,73	312.872	29,18	319	18,47
Minas Gerais	2.803.454	10,69	2º	553.245	10,47	147.325	13,46	463.850	10,91	1.433.190	9,87	205.790	19,19	54	3,13
Rio de Janeiro	2.718.138	10,36	3º	352.849	6,68	102.092	9,33	482.415	11,35	1.757.048	12,10	23.508	2,19	226	13,09
Rio Grande do Sul	1.893.789	7,22	4º	537.615	10,17	68.538	6,26	312.527	7,35	905.000	6,23	70.020	6,53	89	5,15
Paraná	1.653.435	6,30	5º	374.688	7,09	64.528	5,90	290.006	6,82	838.535	5,77	85.616	7,98	62	3,59
Bahia	1.177.343	4,49	6º	126.836	2,40	61.269	5,60	195.210	4,59	739.848	5,09	54.172	5,05	8	0,46
Santa Catarina	1.077.929	4,11	7º	388.120	7,34	37.519	3,43	181.722	4,27	440.703	3,03	29.813	2,78	52	3,01
Pernambuco	883.032	3,37	8º	143.817	2,72	43.639	3,99	126.488	2,97	525.846	3,62	43.106	4,02	136	7,87
Distrito Federal	812.361	3,10	9º	24.101	0,46	26.988	2,47	83.971	1,97	672.538	4,63	4.029	0,38	734	42,50
Ceará	691.093	2,63	10º	152.789	2,89	27.746	2,53	93.253	2,19	406.868	2,80	10.434	0,97	3	0,17
Goiás	663.902	2,53	11º	108.019	2,04	33.511	3,06	117.387	2,76	361.625	2,49	43.356	4,04	4	0,23
Espírito Santo	471.698	1,80	12º	86.286	1,63	23.437	2,14	91.160	2,14	245.847	1,69	24.964	2,33	4	0,23
Pará	458.636	1,75	13º	69.230	1,31	24.863	2,27	69.278	1,63	283.255	1,95	12.005	1,12	5	0,29
Paraíba	339.135	1,29	14º	53.109	1,00	13.052	1,19	36.630	0,86	224.584	1,55	11.751	1,10	9	0,52
Mato Grosso	315.547	1,20	15º	55.451	1,05	11.686	1,07	61.425	1,44	150.883	1,04	36.097	3,37	5	0,29
Rio Grande do Norte	315.488	1,20	16º	48.425	0,92	13.812	1,26	41.681	0,98	196.041	1,35	15.529	1,45	-	-
Mato Grosso do Sul	299.629	1,14	17º	35.053	0,66	10.708	0,98	51.698	1,22	159.569	1,10	42.598	3,97	3	0,17
Maranhão	284.793	1,09	18º	25.811	0,49	16.764	1,53	43.177	1,02	194.574	1,34	4.466	0,42	1	0,06
Alagoas	272.183	1,04	19º	64.393	1,22	10.159	0,93	32.159	0,76	145.501	1,00	19.971	1,86	-	-
Amazonas	249.373	0,95	20º	56.001	1,06	6.922	0,63	33.513	0,79	151.401	1,04	1.530	0,14	6	0,35
Sergipe	206.054	0,79	21º	26.634	0,50	11.031	1,01	29.163	0,69	131.853	0,91	7.373	0,69	-	-
Piauí	205.729	0,78	22º	22.128	0,42	11.150	1,02	30.917	0,73	138.342	0,95	3.192	0,30	-	-
Rondônia	147.904	0,56	23º	23.910	0,45	3.134	0,29	29.379	0,69	88.573	0,61	2.908	0,27	-	-
Tocantins	106.043	0,40	24º	7.143	0,14	9.642	0,88	14.770	0,35	69.135	0,48	5.350	0,50	3	0,17
Acre	61.448	0,23	25º	3.516	0,07	2.644	0,24	7.948	0,19	45.930	0,32	1.410	0,13	-	-
Amapá	47.515	0,18	26º	10.236	0,19	2.177	0,20	7.129	0,17	27.824	0,19	149	0,01	-	-
Roraima	23.446	0,09	27º	1.349	0,03	1.271	0,12	4.510	0,11	16.050	0,11	262	0,02	4	0,23

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 5 - Estoque de emprego formal por setor de atividade: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2012.

Brasil, Grande Região e U. F	Total	Part (%)	Ranking	Indústria	Part (%)	Construção civil	Part (%)	Comércio	Part (%)	Serviço	Part (%)	Agropecuária	Part (%)
Brasil	47.458.712	100,00		8.830.902	100,00	2.832.570	100,00	9.226.155	100,00	25.104.828	100,00	1.464.257	100,00
Sudeste	24.110.532	50,80	1º	4.615.439	52,26	1.378.902	48,68	4.735.414	51,33	12.722.185	50,68	658.592	44,98
Nordeste	8.613.556	18,15	2º	1.208.944	13,69	635.178	22,42	1.562.049	16,93	4.971.469	19,80	235.916	16,11
Sul	8.129.698	17,13	3º	2.152.665	24,38	388.520	13,72	1.688.332	18,30	3.674.870	14,64	225.311	15,39
Centro-Oeste	3.982.741	8,39	4º	515.792	5,84	237.143	8,37	754.396	8,18	2.217.784	8,83	257.626	17,59
Norte	2.622.185	5,53	5º	338.062	3,83	192.827	6,81	485.964	5,27	1.518.520	6,05	86.812	5,93
São Paulo	13.794.265	29,07	1º	2.944.039	33,34	680.771	24,03	2.723.088	29,51	7.091.219	28,25	355.148	24,25
Minas Gerais	4.928.225	10,38	2º	947.896	10,73	345.294	12,19	964.190	10,45	2.420.474	9,64	250.371	17,10
Rio de Janeiro	4.461.706	9,40	3º	576.097	6,52	287.072	10,13	851.336	9,23	2.723.763	10,85	23.438	1,60
Paraná	3.033.665	6,39	4º	712.028	8,06	151.424	5,35	646.397	7,01	1.421.173	5,66	102.643	7,01
Rio Grande do Sul	2.993.031	6,31	5º	772.211	8,74	138.117	4,88	614.527	6,66	1.387.142	5,53	81.034	5,53
Bahia	2.256.621	4,75	6º	265.741	3,01	160.901	5,68	427.807	4,64	1.312.520	5,23	89.652	6,12
Santa Catarina	2.103.002	4,43	7º	668.426	7,57	98.979	3,49	427.408	4,63	866.555	3,45	41.634	2,84
Pernambuco	1.694.647	3,57	8º	251.685	2,85	147.879	5,22	313.025	3,39	938.486	3,74	43.572	2,98
Goiás	1.439.341	3,03	9º	255.958	2,90	91.219	3,22	280.552	3,04	724.681	2,89	86.931	5,94
Ceará	1.423.648	3,00	10º	268.323	3,04	81.400	2,87	245.784	2,66	803.146	3,20	24.995	1,71
Distrito Federal	1.181.649	2,49	11º	50.984	0,58	66.841	2,36	174.561	1,89	881.833	3,51	7.430	0,51
Pará	1.052.344	2,22	12º	116.094	1,31	88.929	3,14	203.879	2,21	592.462	2,36	50.980	3,48
Espírito Santo	926.336	1,95	13º	147.407	1,67	65.765	2,32	196.800	2,13	486.729	1,94	29.635	2,02
Mato Grosso	744.558	1,57	14º	107.088	1,21	46.436	1,64	178.383	1,93	313.596	1,25	99.055	6,76
Maranhão	696.348	1,47	15º	48.273	0,55	59.643	2,11	136.353	1,48	432.425	1,72	19.654	1,34
Paraíba	628.047	1,32	16º	89.247	1,01	44.011	1,55	95.661	1,04	386.768	1,54	12.360	0,84
Mato Grosso do Sul	617.193	1,30	17º	101.762	1,15	32.647	1,15	120.900	1,31	297.674	1,19	64.210	4,39
Amazonas	616.377	1,30	18º	139.305	1,58	30.989	1,09	89.916	0,97	352.923	1,41	3.244	0,22
Rio Grande do Norte	602.226	1,27	19º	84.825	0,96	42.639	1,51	114.396	1,24	345.646	1,38	14.720	1,01
Alagoas	505.132	1,06	20º	108.846	1,23	36.302	1,28	84.329	0,91	266.688	1,06	8.967	0,61
Piauí	418.380	0,88	21º	34.687	0,39	33.436	1,18	81.056	0,88	260.346	1,04	8.855	0,60
Sergipe	388.507	0,82	22º	57.317	0,65	28.967	1,02	63.638	0,69	225.444	0,90	13.141	0,90
Rondônia	365.142	0,77	23º	40.947	0,46	42.485	1,50	81.154	0,88	189.266	0,75	11.290	0,77
Tocantins	246.360	0,52	24º	20.518	0,23	12.182	0,43	46.415	0,50	151.283	0,60	15.962	1,09
Acre	125.229	0,26	25º	8.533	0,10	7.745	0,27	24.406	0,26	81.447	0,32	3.098	0,21
Amapá	122.956	0,26	26º	7.581	0,09	6.366	0,22	24.587	0,27	83.435	0,33	987	0,07
Roraima	93.777	0,20	27º	5.084	0,06	4.131	0,15	15.607	0,17	67.704	0,27	1.251	0,09

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 6 - Remuneração média, segundo as Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		2011		2012		Variação (%) 2012/2011
	Remuneração média (R\$)	Ranking	Remuneração média (R\$)	Ranking	Remuneração média (R\$)	Ranking	
Brasil	730,52	-	1.733,21	-	1.996,90	-	15,21
Centro-Oeste	819,76	1º	2.085,92	1º	2.393,36	1º	14,74
Sudeste	811,88	2º	1.861,45	2º	2.139,41	2º	14,93
Norte	652,86	4º	1.644,30	3º	1.873,86	3º	13,96
Sul	656,17	3º	1.587,90	4º	1.854,08	4º	16,76
Nordeste	524,76	5º	1.379,83	5º	1.586,92	5º	15,01
Distrito Federal	1.251,56	1º	3.417,80	1º	3.888,04	1º	13,76
Amapá	844,09	3º	2.059,61	2º	2.402,24	2º	16,64
Rio de Janeiro	803,37	5º	2.001,77	3º	2.372,31	3º	18,51
São Paulo	903,65	2º	1.980,58	4º	2.247,35	4º	13,47
Acre	674,45	9º	1.752,21	6º	2.000,14	5º	14,15
Roraima	816,96	4º	1.839,60	5º	1.995,47	6º	8,47
Amazonas	743,63	6º	1.724,56	7º	1.957,03	7º	13,48
Rio Grande do Sul	697,13	8º	1.631,28	10º	1.897,23	8º	16,30
Tocantins	535,99	20º	1.677,06	8º	1.891,56	9º	12,79
Paraná	638,69	10º	1.582,05	12º	1.855,07	10º	17,26
Sergipe	538,54	19º	1.599,75	11º	1.836,88	11º	14,82
Mato Grosso do Sul	559,80	18º	1.576,77	13º	1.832,94	12º	16,25
Mato Grosso	576,26	15º	1.549,61	14º	1.817,40	13º	17,28
Rondônia	708,50	7º	1.644,04	9º	1.794,48	14º	9,15
Santa Catarina	611,03	12º	1.534,72	16º	1.791,23	15º	16,71
Espírito Santo	618,70	11º	1.541,70	15º	1.786,83	16º	15,90
Pará	581,49	14º	1.512,76	17º	1.760,94	17º	16,41
Goiás	524,44	21º	1.467,99	18º	1.704,53	18º	16,11
Minas Gerais	589,12	13º	1.465,70	19º	1.692,70	19º	15,49
Rio Grande do Norte	463,86	27º	1.444,34	21º	1.657,55	20º	14,76
Pernambuco	567,56	17º	1.397,18	22º	1.651,43	21º	18,20
Bahia	569,65	16º	1.444,77	20º	1.640,66	22º	13,56
Maranhão	501,32	22º	1.348,66	24º	1.600,65	23º	18,68
Piauí	466,35	26º	1.359,81	23º	1.503,38	24º	10,56
Alagoas	473,08	24º	1.270,64	26º	1.462,99	25º	15,14
Ceará	492,08	23º	1.264,39	27º	1.450,06	26º	14,68
Paraíba	468,91	25º	1.293,41	25º	1.447,70	27º	11,93

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / RAIS.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 7 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas na semana de referência, segundo as Unidades da Federação - 2000 e 2012.

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2000			2012			Variação (%) 2012/2000
	PEA (mil pessoas)	Part (%)	Ranking	PEA (mil pessoas)	Part (%)	Ranking	
Brasil	76.159	100,00	-	100.979	100,00	-	32,59
Centro-Oeste	5.531	7,26	-	7.875	7,80	-	42,38
São Paulo	17.814	23,39	1º	22.818	22,60	1º	28,09
Minas Gerais	8.223	10,80	2º	10.842	10,74	2º	31,85
Rio de Janeiro	6.696	8,79	3º	7.909	7,83	3º	18,12
Bahia	5.488	7,21	4º	7.080	7,01	4º	29,01
Rio Grande do Sul	5.114	6,71	5º	6.134	6,07	5º	19,95
Paraná	4.581	6,02	6º	5.818	5,76	6º	27,00
Ceará	2.932	3,85	8º	4.195	4,15	7º	43,08
Pernambuco	3.194	4,19	7º	4.085	4,05	8º	27,90
Pará	2.365	3,11	11º	3.848	3,81	9º	62,71
Santa Catarina	2.689	3,53	9º	3.539	3,50	10º	31,61
Goiás	2.399	3,15	10º	3.347	3,31	11º	39,52
Maranhão	2.006	2,63	12º	3.149	3,12	12º	56,98
Espírito Santo	1.484	1,95	13º	1.971	1,95	13º	32,82
Paraíba	1.365	1,79	14º	1.844	1,83	14º	35,09
Amazonas	1.046	1,37	19º	1.686	1,67	15º	61,19
Mato Grosso	1.131	1,49	16º	1.679	1,66	16º	48,45
Piauí	1.138	1,49	15º	1.669	1,65	17º	46,66
Rio Grande do Norte	1.050	1,38	18º	1.556	1,54	18º	48,19
Distrito Federal	1.030	1,35	20º	1.464	1,45	19º	42,14
Mato Grosso do Sul	971	1,27	21º	1.385	1,37	20º	42,64
Alagoas	1.105	1,45	17º	1.358	1,34	21º	22,90
Sergipe	728	0,96	22º	1.062	1,05	22º	45,88
Rondônia	607	0,80	23º	868	0,86	23º	43,00
Tocantins	451	0,59	24º	734	0,73	24º	62,75
Acre	224	0,29	25º	390	0,39	25º	74,11
Amapá	189	0,25	26º	312	0,31	26º	65,08
Roraima	138	0,18	27º	237	0,23	27º	71,74

Fonte: IBGE / Censo para 2000 Pnad.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 8 - Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento, segundo Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2011 e 2012.

Brasil, Centro-Oeste e Unidade da Federação	2000		2011		2012	
	Rendimento médio (R\$)	Ranking	Rendimento médio (R\$)	Ranking	Rendimento médio (R\$)	Ranking
Brasil	638,45	-	1.240,00	-	1.388,00	-
Centro-Oeste	708,44	2º	1.565,00	1º	1.733,00	1º
Sudeste	770,82	1º	1.471,00	2º	1.640,00	2º
Sul	658,41	3º	1.348,00	3º	1.517,00	3º
Norte	495,22	4º	951,00	4º	1.037,00	4º
Nordeste	387,05	5º	774,00	5º	895,00	5º
Distrito Federal	1.197,22	1º	2.623,00	1º	2.748,00	1º
São Paulo	873,04	2º	1.637,00	2º	1.806,00	2º
Rio de Janeiro	802,35	3º	1.521,00	3º	1.704,00	3º
Santa Catarina	668,84	4º	1.504,00	4º	1.620,00	4º
Mato Grosso do Sul	605,83	9º	1.420,00	5º	1.592,00	5º
Paraná	645,00	6º	1.336,00	7º	1.583,00	6º
Mato Grosso	641,75	7º	1.368,00	6º	1.564,00	7º
Amapá	593,91	10º	1.140,00	13º	1.486,00	8º
Goiás	577,12	12º	1.280,00	8º	1.452,00	9º
Rio Grande do Sul	664,71	5º	1.268,00	9º	1.396,00	10º
Espírito Santo	588,84	11º	1.247,00	11º	1.385,00	11º
Roraima	606,83	8º	1.252,00	10º	1.345,00	12º
Minas Gerais	559,51	14º	1.133,00	14º	1.310,00	13º
Rondônia	563,12	13º	1.153,00	12º	1.183,00	14º
Tocantins	432,74	19º	958,00	16º	1.137,00	15º
Amazonas	526,77	15º	994,00	15º	1.072,00	16º
Acre	486,61	16º	952,00	17º	1.025,00	17º
Sergipe	395,42	21º	907,00	19º	1.008,00	18º
Rio Grande do Norte	428,67	20º	930,00	18º	1.007,00	19º
Pernambuco	445,27	18º	855,00	21º	981,00	20º
Pará	464,89	17º	854,00	22º	917,00	21º
Bahia	389,78	22º	804,00	23º	916,00	22º
Paraíba	361,49	25º	880,00	20º	884,00	23º
Maranhão	311,26	27º	602,00	26º	872,00	24º
Alagoas	388,52	23º	707,00	25º	846,00	25º
Ceará	386,20	24º	740,00	24º	811,00	26º
Piauí	325,86	26º	600,00	27º	743,00	27º

Fonte: IBGE/ Censo de 2000 e Pnad.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 9 - Índice de Gini da distribuição do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento de trabalho - 2000 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Índice de Gini (1)		Var. % 2011/2000	Ranking de desigualdade 2011
	2000	2011		
Brasil	0,602	0,501	-16,73	-
Nordeste	0,617	0,522	-15,47	1º
Centro-Oeste	0,618	0,520	-15,87	2º
Norte	0,596	0,496	-16,78	3º
Sudeste	0,580	0,480	-17,30	4º
Sul	0,574	0,461	-19,73	5º
Distrito Federal	0,609	0,584	-4,11	1º
Piauí	0,629	0,550	-12,51	2º
Maranhão	0,619	0,545	-11,95	3º
Bahia	0,614	0,534	-13,03	4º
Paraíba	0,603	0,532	-11,81	5º
Sergipe	0,608	0,530	-12,75	6º
Rio Grande do Norte	0,598	0,528	-11,65	7º
Ceará	0,627	0,523	-16,64	8º
Pará	0,602	0,507	-15,71	9º
Tocantins	0,610	0,507	-16,95	10º
Roraima	0,556	0,503	-9,48	11º
Mato Grosso do Sul	0,608	0,499	-17,99	12º
Rio de Janeiro	0,573	0,492	-14,08	13º
Acre	0,581	0,492	-15,32	14º
Espírito Santo	0,589	0,487	-17,25	15º
Minas Gerais	0,591	0,476	-19,38	16º
Rio Grande do Sul	0,569	0,476	-16,33	17º
Mato Grosso	0,598	0,476	-20,47	18º
Amazonas	0,585	0,469	-19,81	19º
Amapá	0,565	0,468	-17,11	20º
São Paulo	0,564	0,468	-17,01	21º
Alagoas	0,611	0,467	-23,60	22º
Goiás	0,601	0,465	-22,56	23º
Rondônia	0,585	0,465	-20,50	24º
Pernambuco	0,616	0,464	-24,68	25º
Paraná	0,590	0,459	-22,13	26º
Santa Catarina	0,555	0,436	-21,53	27º

Fonte: IBGE / Censos

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Nota: 1) Para 2000: Os dados são dos Primeiros resultados da amostra; 2) Para 2011: Os dados são da PNAD.

(1) O Índice de Gini é uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (zero) - a perfeita igualdade - até 1 (um) - a desigualdade máxima.

10 - Saúde

Goiás ocupa o 11º lugar entre os Estados no que se refere à taxa de mortalidade infantil. Houve redução desde os anos 1980, mas a taxa ainda é de 16,7 óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos. Essa redução está certamente associada a muitas medidas adotadas na área da saúde como as de caráter preventivo através do atendimento às gestantes e as campanhas de vacinação. Todavia, o Estado ainda está distante da taxa aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de 10 (dez) óbitos por mil nascimentos.

Outro indicador que apresentou melhora nos últimos 30 anos foi a expectativa de vida ao nascer. Em 1980 era de 62,25 anos e, em 2012, 73,5. Isso coloca Goiás na 11ª posição entre as Unidades da Federação.

No Estado tem aumentado a quantidade de estabelecimentos cadastrados no Ministério da Saúde bem como o número dos profissionais de saúde. Atualmente o número de médicos por mil habitantes é de 1,4 – 10º no ranking nacional. A meta do Governo Federal é de que haja 2,5 médicos por mil habitantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), esse número deve variar conforme o país. De qualquer forma, Goiás está abaixo desta meta.

Goiás está no 3º lugar entre os Estados da federação na relação número de leitos hospitalares por mil habitantes, atrás apenas do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Leitos hospitalares por mil habitantes: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2005, 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2005	Ranking	2010	Ranking	2013	Ranking
Brasil	2,71	-	2,66	-	2,51	-
Sul	2,98	2º	2,98	1º	2,86	1º
Centro-Oeste	3,05	1º	2,86	2º	2,72	2º
Sudeste	2,77	3º	2,76	3º	2,58	3º
Nordeste	2,60	4º	2,46	4º	2,30	4º
Norte	1,98	5º	2,13	5º	2,06	5º
Rio de Janeiro	3,49	1º	3,46	1º	3,21	1º
Rio Grande do Sul	3,00	5º	3,10	4º	3,08	2º
Goiás	3,34	2º	3,12	3º	2,92	3º
Distrito Federal	2,94	7º	3,16	2º	2,92	4º
Rondônia	2,43	16º	2,72	9º	2,83	5º
Paraná	3,08	4º	3,05	5º	2,81	6º
Piauí	2,89	9º	2,78	6º	2,67	7º
Santa Catarina	2,79	11º	2,67	10º	2,57	8º
Paraíba	3,23	3º	2,73	8º	2,52	9º
Pernambuco	2,74	12º	2,73	7º	2,51	10º
São Paulo	2,63	13º	2,65	11º	2,50	11º
Mato Grosso do Sul	3,00	6º	2,53	13º	2,42	12º
Rio Grande do Norte	2,86	10º	2,56	12º	2,40	13º
Mato Grosso	2,62	14º	2,35	18º	2,38	14º
Espírito Santo	2,39	17º	2,46	15º	2,36	15º
Ceará	2,37	19º	2,39	16º	2,31	16º
Minas Gerais	2,58	15º	2,47	14º	2,29	17º
Bahia	2,38	18º	2,32	19º	2,19	18º
Pará	1,95	24º	2,19	22º	2,16	19º
Maranhão	2,90	8º	2,38	17º	2,14	20º
Alagoas	2,19	21º	2,20	20º	2,06	21º
Tocantins	1,96	23º	1,91	26º	1,97	22º
Acre	2,12	22º	2,20	21º	1,93	23º
Sergipe	2,19	20º	2,06	23º	1,85	24º
Roraima	1,61	27º	2,00	24º	1,84	25º
Amapá	1,71	26º	1,76	27º	1,67	26º
Amazonas	1,88	25º	1,92	25º	1,65	27º

Fonte: DATASUS

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 2 - Médicos por 1.000 habitantes, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2013

Brasil, Região e Unidade da Federação	2000	Ranking	2010	Ranking	2013	Ranking
Brasil	1,39	-	1,52	-	1,61	-
Sudeste	1,97	1º	1,97	1º	2,08	1º
Sul	1,43	2º	1,64	2º	1,74	2º
Centro-Oeste	1,24	3º	1,59	3º	1,64	3º
Nordeste	0,81	4º	1,00	4º	1,07	4º
Norte	0,42	5º	0,79	5º	0,85	5º
Distrito Federal	2,64	2º	2,81	1º	2,88	1º
Rio de Janeiro	3,00	1º	2,24	2º	2,41	2º
São Paulo	1,92	3º	2,04	3º	2,14	3º
Rio Grande do Sul	1,84	4º	1,83	4º	1,95	4º
Espírito Santo	1,33	6º	1,77	5º	1,86	5º
Minas Gerais	1,35	5º	1,61	6º	1,73	6º
Santa Catarina	1,09	8º	1,55	7º	1,63	7º
Paraná	1,20	7º	1,49	8º	1,59	8º
Mato Grosso do Sul	1,01	11º	1,37	10º	1,47	9º
Goiás	1,07	9º	1,40	9º	1,43	10º
Sergipe	0,83	16º	1,26	11º	1,37	11º
Pernambuco	1,06	10º	1,22	12º	1,33	12º
Paraíba	0,92	13º	1,15	15º	1,25	13º
Rio Grande do Norte	0,89	14º	1,19	14º	1,22	14º
Roraima	0,57	19º	1,21	13º	1,21	15º
Mato Grosso	0,64	18º	1,08	16º	1,13	16º
Tocantins	-	-	1,01	18º	1,10	17º
Acre	0,52	22º	0,98	20º	1,05	18º
Alagoas	0,94	12º	1,03	17º	1,05	19º
Ceará	0,72	17º	0,93	21º	1,03	20º
Bahia	0,84	15º	1,00	19º	1,02	21º
Rondônia	0,04	26º	0,87	24º	1,01	22º
Piauí	0,57	19º	0,84	25º	0,97	23º
Amazonas	0,53	21º	0,90	23º	0,91	24º
Amapá	0,40	25º	0,90	22º	0,87	25º
Pará	0,51	23º	0,63	26º	0,69	26º
Maranhão	0,42	24º	0,57	27º	0,65	27º

Fonte: Quantidade de médicos: DATASUS; População: IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 3 - Taxa de mortalidade infantil, segundo Regiões e Unidades da Federação – 2000, 2005, 2010 e 2012.

Brasil, Região e Unidade da Federação	2000		2005		2010		2012	
	TMI	Ranking	TMI	Ranking	TMI	Ranking	TMI	Ranking
Brasil	29,0	-	22,2	-	17,2	-	15,7	-
Sul	16,9	1º	14,0	1º	11,6	1º	10,8	1º
Sudeste	20,1	2º	16,1	2º	13,0	2º	12,0	2º
Centro-Oeste	22,6	3º	19,6	3º	17,0	3º	16,0	3º
Norte	31,0	4º	25,2	4º	21,1	4º	19,8	4º
Nordeste	45,2	5º	32,0	5º	23,1	5º	20,5	5º
Santa Catarina	15,9	3º	13,3	2º	11,2	1º	10,5	1º
Espírito Santo	23,5	8º	16,5	6º	12,0	3º	10,7	2º
Rio Grande do Sul	15,3	2º	13,2	1º	11,4	2º	10,8	3º
Paraná	18,9	5º	15,1	5º	12,1	6º	11,0	4º
São Paulo	17,3	4º	14,3	4º	12,0	4º	11,2	5º
Distrito Federal	15,2	1º	13,4	3º	12,0	5º	11,5	6º
Rio de Janeiro	19,8	6º	16,7	7º	14,1	7º	13,1	7º
Minas Gerais	25,6	12º	19,2	8º	14,6	8º	13,2	8º
Pernambuco	48,8	25º	29,7	21º	18,5	12º	15,9	9º
Mato Grosso do Sul	24,2	10º	20,3	10º	17,0	9º	15,9	10º
Goiás	23,9	9º	20,6	11º	17,7	10º	16,7	11º
Ceará	38,1	20º	27,1	18º	19,7	15º	17,6	12º
Roraima	22,8	7º	19,7	9º	18,4	11º	18,0	13º
Tocantins	33,6	17º	23,8	13º	19,4	13º	18,0	14º
Rio Grande do Norte	44,8	23º	30,1	22º	20,6	17º	18,1	15º
Mato Grosso	25,1	11º	22,1	12º	19,5	14º	18,6	16º
Pará	30,1	15º	24,6	14º	20,3	16º	18,9	17º
Sergipe	43,1	22º	31,1	24º	22,6	20º	20,0	18º
Acre	38,0	19º	28,7	20º	22,1	18º	20,1	19º
Paraíba	48,6	24º	32,3	25º	22,9	22º	20,2	20º
Amazonas	32,3	16º	26,7	17º	22,2	19º	20,7	21º
Bahia	41,3	21º	30,7	23º	23,1	23º	20,9	22º
Rondônia	29,2	13º	25,6	15º	22,8	21º	21,7	23º
Piauí	36,4	18º	28,7	19º	23,4	24º	21,8	24º
Amapá	29,4	14º	26,0	16º	24,6	25º	24,1	25º
Alagoas	63,7	27º	44,7	27º	30,2	27º	25,9	26º
Maranhão	49,9	26º	38,2	26º	29,0	26º	26,1	27º

Fonte: IBGE/Projeção 2013 – Indicadores 2000 - 2030.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Obs: Taxa de Mortalidade Infantil = Número de óbitos de crianças residentes com menos de um ano por 1.000 nascidos vivos

Tabela 4 - Esperança de vida ao nascer, segundo as Unidades da Federação - 2000, 2005, 2010 e 2012.

Unidade da Federação	2000		2005		2010		2012	
	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking	Esperança de vida (em anos)	Ranking
Brasil	69,8	-	72,0	-	73,9	-	74,5	-
Centro-Oeste	70,8	-	72,3	-	73,7	-	74,2	-
Santa Catarina	72,1	3º	74,7	1º	76,9	1º	77,7	1º
Distrito Federal	72,3	2º	74,5	2º	76,3	2º	77,0	2º
São Paulo	71,4	5º	74,0	4º	76,1	3º	76,8	3º
Espírito Santo	70,4	8º	73,4	6º	75,9	5º	76,8	4º
Rio Grande do Sul	72,4	1º	74,3	3º	76,0	4º	76,6	5º
Minas Gerais	71,8	4º	73,8	5º	75,5	6º	76,1	6º
Paraná	71,2	6º	73,3	7º	75,2	7º	75,8	7º
Rio de Janeiro	70,0	11º	72,2	9º	74,2	8º	74,9	8º
Rio Grande do Norte	70,2	9º	72,4	8º	74,1	9º	74,7	9º
Mato Grosso do Sul	70,2	10º	72,1	11º	73,8	10º	74,4	10º
Goiás	71,2	7º	72,2	10º	73,1	11º	73,5	11º
Mato Grosso	69,5	12º	71,1	12º	72,6	12º	73,2	12º
Ceará	69,4	13º	71,0	13º	72,4	13º	72,9	13º
Amapá	68,0	16º	70,2	15º	72,1	14º	72,8	14º
Acre	66,4	23º	69,3	19º	71,7	16º	72,5	15º
Bahia	68,7	14º	70,4	14º	71,9	15º	72,5	16º
Tocantins	67,6	20º	69,7	17º	71,6	17º	72,2	17º
Pernambuco	65,0	26º	68,3	24º	71,1	19º	72,1	18º
Paraíba	67,1	22º	69,3	20º	71,2	18º	71,9	19º
Sergipe	67,7	19º	69,5	18º	71,0	20º	71,6	20º
Pará	68,4	15º	69,7	16º	70,9	21º	71,3	21º
Amazonas	67,3	21º	68,9	22º	70,4	22º	70,9	22º
Rondônia	67,8	18º	69,0	21º	70,1	23º	70,5	23º
Piauí	67,9	17º	68,9	23º	69,9	24º	70,3	24º
Roraima	65,3	25º	67,5	25º	69,5	25º	70,2	25º
Alagoas	64,3	27º	66,8	27º	69,2	26º	70,0	26º
Maranhão	65,3	24º	67,1	26º	68,7	27º	69,4	27º

Fonte: IBGE/Projeção 2013 – Indicadores 2000 - 2030.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

11 - Habitação e Saneamento

Conforme estudo recente do IPEA, o déficit habitacional¹ tanto no Brasil quanto em Goiás diminuiu nos últimos anos. Apesar da melhora, em Goiás o déficit ainda é grande, segundo o estudo, de 210.194 unidades sendo 87.246 na Região Metropolitana e 57.200 somente em Goiânia.

Ainda, de um total de quase 2 milhões de domicílios particulares permanentes, 43,7% são considerados adequados em termos de saneamento, portanto abaixo da média nacional que é de 61,8%. 7,1% são considerados inadequados, um pouco melhor do que a média nacional que é de 8,1%.

Dentre a população com saneamento considerado inadequado, 46,5% sobrevive com até ½ salário mínimo mensal e 36,3% com até 3/5 de salário mínimo mensal.

O total de ligações de água tem crescido constantemente. Entre as categorias econômicas, a industrial foi a que mais teve incremento, seguida pela comercial e a residencial. Dentre os domicílios particulares, cerca de 90% possuem abastecimento de água com rede geral com ou sem canalização interna e está acima da média brasileira e 10% não possuem esse serviço.

Quanto à rede de esgoto sanitário e/ou pluvial, somente 43% a possuem, índice abaixo da média nacional que é de 65,5% e abaixo até da própria região Centro-Oeste que é de 47%. Isto demonstra uma situação crítica onde o nível de instalação verificada no início dos anos 1990 é praticamente o mesmo da década de 2000. Ou seja, evoluiu-se pouco em termos de esgoto desde os anos 1990, quer seja analisando-se com a população total, quer seja analisando-se a população urbana. Contudo, deve-se levar em consideração o fato de que, nos últimos 15 anos, pelo menos, o Estado sempre figurou em primeiro ou segundo lugar como maior receptor de migrantes no país e, mesmo com grandes investimentos em habitação e saneamento, não conseguiu avançar tanto quanto se queria nesse quesito.

Sobre a questão da coleta de lixo, 91% do total de 2 milhões de domicílios do Estado, possuem coleta de lixo. Número acima do que se observa no país que é de 86%.

¹ Déficit habitacional = reposição de estoque mais o incremento de estoque. A reposição de estoque contempla a necessidade de repor as habitações em função da sua precariedade e desgaste de uso. O incremento de estoque refere-se à demanda por novas moradias.

Tabela 1 - Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação - 2000 e 2010.

Brasil e Unidade da Federação	Proporção de domicílios particulares permanentes por tipo de saneamento (%)									
	Adequado (1)			Semi-adequado (2)			Inadequado (3)			Ranking
	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	2000	2010	Variação 2000/2010	Saneamento Adequado
Brasil	56,5	61,8	9,4	29,6	30,1	1,7	14,0	8,1	-42,1	-
São Paulo	85,7	89,3	4,2	11,7	9,6	-17,9	2,6	1,1	-57,7	1º
Distrito Federal	86,7	86,4	-0,3	10,3	12,6	22,3	3,0	1,0	-66,7	2º
Rio de Janeiro	73,5	76,2	3,7	23,3	22,5	-3,4	3,3	1,4	-57,6	3º
Minas Gerais	66,4	75,0	13,0	19,9	16,4	-17,6	13,7	8,6	-37,2	4º
Espírito Santo	61,1	69,3	13,4	24,5	22,2	-9,4	14,3	8,5	-40,6	5º
Rio Grande do Sul	61,1	66,8	9,3	28,3	29,2	3,2	10,6	4,0	-62,3	6º
Santa Catarina	61,0	66,3	8,7	28,5	29,6	3,9	10,5	4,1	-61,0	7º
Paraná	50,0	62,0	24,0	37,7	31,1	-17,5	12,3	7,0	-43,1	8º
Bahia	37,4	47,7	27,5	38,2	38,1	-0,3	24,4	14,2	-41,8	9º
Sergipe	40,1	47,5	18,5	40,8	43,1	5,6	19,1	9,4	-50,8	10º
Pernambuco	36,8	47,4	28,8	42,8	40,6	-5,1	20,4	12,1	-40,7	11º
Paraíba	35,1	45,6	29,9	40,1	37,6	-6,2	24,9	16,8	-32,5	12º
Goiás	31,9	43,7	37,0	53,8	49,3	-8,4	14,3	7,1	-50,3	13º
Rio Grande do Norte	36,9	42,0	13,8	47,5	50,1	5,5	15,6	7,9	-49,4	14º
Roraima	55,1	41,4	-24,9	27,6	44,2	60,1	17,3	14,4	-16,8	15º
Ceará	28,0	38,9	38,9	43,5	46,2	6,2	28,5	14,9	-47,7	16º
Mato Grosso do Sul	16,4	34,8	112,2	69,3	55,8	-19,5	14,3	9,4	-34,3	17º
Amazonas	37,1	34,1	-8,1	37,6	49,4	31,4	25,4	16,5	-35,0	18º
Mato Grosso	24,8	31,3	26,2	54,4	54,7	0,6	20,9	14,0	-33,0	19º
Alagoas	21,8	26,2	20,2	55,2	60,0	8,7	23,0	13,8	-40,0	20º
Tocantins	16,3	26,1	60,1	57,7	57,9	0,3	25,9	16,0	-38,2	21º
Piauí	30,5	24,0	-21,3	34,5	53,8	55,9	35,0	22,2	-36,6	22º
Acre	16,6	21,5	29,5	47,7	57,8	21,2	35,7	20,7	-42,0	23º
Maranhão	17,7	19,3	9,0	41,0	57,8	41,0	41,3	23,0	-44,3	24º
Pará	21,5	19,0	-11,6	44,8	59,2	32,1	33,7	21,8	-35,3	25º
Amapá	13,6	13,1	-3,7	69,4	78,9	13,7	17,0	8,0	-52,9	26º
Rondônia	9,1	11,6	27,5	53,5	64,2	20,0	37,4	24,2	-35,3	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2014.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 2 - Domicílios particulares permanentes, total e respectiva distribuição percentual, por situação do domicílio e tipo de saneamento, segundo as Unidades da Federação - 2010.

Brasil e Unidades da Federação	Domicílios particulares permanentes				
	Total	Distribuição percentual, por tipo de saneamento (%)			Ranking
		Adequado (1)	Semi-adequado (2)	Inadequado (3)	Adequado
Brasil	57.324.167	61,8	30,1	8,1	-
São Paulo	12.827.153	89,3	9,6	1,1	1º
Distrito Federal	774.021	86,4	12,6	1,0	2º
Rio de Janeiro	5.243.011	76,2	22,5	1,4	3º
Minas Gerais	6.028.223	75,0	16,4	8,6	4º
Espírito Santo	1.101.394	69,3	22,2	8,5	5º
Rio Grande do Sul	3.599.604	66,8	29,2	4,0	6º
Santa Catarina	1.993.097	66,3	29,6	4,1	7º
Paraná	3.298.578	62,0	31,1	7,0	8º
Bahia	4.094.405	47,7	38,1	14,2	9º
Sergipe	591.315	47,5	43,1	9,4	10º
Pernambuco	2.546.872	47,4	40,6	12,1	11º
Paraíba	1.080.672	45,6	37,6	16,8	12º
Goiás	1.886.264	43,7	49,3	7,1	13º
Rio Grande do Norte	899.513	42,0	50,1	7,9	14º
Roraima	115.844	41,4	44,2	14,4	15º
Ceará	2.365.276	38,9	46,2	14,9	16º
Mato Grosso do Sul	759.299	34,8	55,8	9,4	17º
Amazonas	799.629	34,1	49,4	16,5	18º
Mato Grosso	915.089	31,3	54,7	14,0	19º
Alagoas	842.884	26,2	60,0	13,8	20º
Tocantins	398.367	26,1	57,9	16,0	21º
Piauí	848.263	24,0	53,8	22,2	22º
Acre	190.645	21,5	57,8	20,7	23º
Maranhão	1.653.701	19,3	57,8	23,0	24º
Pará	1.859.165	19,0	59,2	21,8	25º
Amapá	156.284	13,1	78,9	8,0	26º
Rondônia	455.599	11,6	64,2	24,2	27º

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2014.

(1) Abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente.

(2) Domicílio com pelo menos uma forma de saneamento considerada adequada.

(3) Todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Tabela 3 - População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado e proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar per capita nominal, segundo as Unidades da Federação - 2010.

Brasil e Unidade da Federação	População residente em domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado					
	Total	Ranking	Proporção de pessoas por classes selecionadas de rendimento mensal total domiciliar <i>per capita</i> nominal (%)			
			Até R\$70,00	Até 1/4 salário mínimo (=R\$127,50)	Até 1/2 salário mínimo (=R\$255,00)	Até 60% da mediana (= R\$225,00)
Brasil	15.983.555	-	25,6	45,9	73	66,3
Bahia	1.985.527	1º	31,2	53,4	80,4	74,1
Minas Gerais	1.672.113	2º	12,5	31,2	62,1	53,5
Pará	1.619.764	3º	32,7	58,1	83,7	78,6
Maranhão	1.384.931	4º	40,6	62,8	86,9	81,8
Ceará	1.275.005	5º	37,3	57,9	82,9	77
Pernambuco	1.094.341	6º	31,6	54,9	82,2	76,1
Paraná	725.573	7º	7,8	21,7	50,5	42
Piauí	669.265	8º	38,6	57,4	82,5	76,7
Paraíba	639.415	9º	29,9	50,5	78,4	71,6
Amazonas	560.938	10º	39,1	66,1	88,3	84,5
São Paulo	450.198	11º	3,4	14,4	43,6	35,2
Alagoas	425.994	12º	37,8	61,9	86,5	81,3
Rio Grande do Sul	424.397	13º	8	20	44,9	37,4
Mato Grosso	395.909	14º	8,8	23,2	51,7	43,2
Goiás	385.927	15º	4,6	16,2	46,5	36,3
Rondônia	359.708	16º	12	30,5	60,6	52,8
Espírito Santo	303.885	17º	8,8	28	59,9	51,6
Santa Catarina	262.619	18º	5,8	16,7	39,9	32,7
Rio Grande do Norte	251.830	19º	27,9	49	78,4	71,4
Mato Grosso do Sul	218.531	20º	8	20,2	51	42,3
Rio de Janeiro	215.431	21º	6,6	24,7	59,7	49,2
Tocantins	201.659	22º	20,3	40,7	71,9	63,7
Sergipe	192.054	23º	30,6	55,9	82,8	76,9
Acre	144.898	24º	34,9	59,4	82,7	78
Amapá	49.829	25º	24,2	52,1	79,6	74,2
Roraima	47.642	26º	30,8	55,2	80,4	75
Distrito Federal	26.172	27º	3,4	19,5	53,1	43,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas: 1) Os dados de rendimento são preliminares; 2) Excluídas pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Tabela 4 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de abastecimento de água por rede geral (%)		
		Com serviço (com ou sem canalização interna)	Ranking	Sem serviço (1)
Brasil	62.849	84,33	-	15,67
Sudeste	27.446	92,70	1º	7,30
Centro-Oeste	4.834	88,95	2º	11,05
Sul	9.540	85,21	3º	14,79
Nordeste	16.447	72,04	4º	27,96
Norte	4.582	71,61	5º	28,39
São Paulo	14.113	96,03	1º	3,97
Distrito Federal	848	95,99	2º	4,01
Rio de Janeiro	5.626	95,56	3º	4,44
Goiás	2.098	90,18	4º	9,82
Mato Grosso do Sul	876	88,24	5º	11,76
Paraná	3.559	87,13	6º	12,87
Espírito Santo	1.180	86,36	7º	13,64
Minas Gerais	6.526	84,19	8º	15,81
Rio Grande do Sul	3.785	84,10	9º	15,90
Santa Catarina	2.196	84,02	10º	15,98
Amapá	191	83,77	11º	16,23
Amazonas	928	81,90	12º	18,10
Roraima	135	81,48	13º	18,52
Mato Grosso	1.013	81,15	14º	18,85
Pernambuco	2.796	79,36	15º	20,64
Rio Grande do Norte	982	79,12	16º	20,88
Paraíba	1.181	78,75	17º	21,25
Tocantins	443	75,62	18º	24,38
Bahia	4.504	73,62	19º	26,38
Sergipe	655	72,52	20º	27,48
Ceará	2.596	72,38	21º	27,62
Rondônia	498	72,29	22º	27,71
Alagoas	921	69,16	23º	30,84
Acre	209	66,03	24º	33,97
Pará	2.178	65,11	25º	34,89
Piauí	936	65,06	26º	34,94
Maranhão	1.877	53,70	27º	46,30

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Inclusive abastecimento de água através de poço ou nascente e outras formas.

Tabela 5 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos			
	Total (1.000 domicílios)	Distribuição percentual, por existência de serviço de esgotamento sanitário (%)		
		Com serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (1)	Ranking	Sem serviço de rede coletora de esgotamento sanitário e/ou pluvial (2)
Brasil	62.849	65,5	-	34,5
Sudeste	27.446	88,9	1º	11,1
Nordeste	16.447	48,2	2º	51,8
Sul	9.540	48,8	3º	51,2
Centro-Oeste	4.834	47,1	4º	52,9
Norte	4.582	16,9	5º	83,1
São Paulo	14.113	93,7	1º	6,3
Minas Gerais	6.526	88,6	2º	11,4
Rio de Janeiro	5.626	79,5	3º	20,5
Bahia	4.504	64,9	4º	35,1
Rio Grande do Sul	3.785	41,4	5º	58,6
Paraná	3.559	65,0	6º	35,0
Pernambuco	2.796	54,0	7º	46,0
Ceará	2.596	48,9	8º	51,1
Santa Catarina	2.196	34,4	9º	65,6
Pará	2.178	8,5	10º	91,5
Goiás	2.098	43,3	11º	56,7
Maranhão	1.877	25,4	12º	74,6
Paraíba	1.181	62,0	13º	38,0
Espírito Santo	1.180	77,5	14º	22,5
Mato Grosso	1.013	24,3	15º	75,7
Rio Grande do Norte	982	20,8	16º	79,2
Piauí	936	4,3	17º	95,7
Amazonas	928	36,2	18º	63,8
Alagoas	921	38,9	19º	61,1
Mato Grosso do Sul	876	37,7	20º	62,3
Distrito Federal	848	88,5	21º	11,5
Sergipe	655	43,0	22º	57,0
Rondônia	498	6,5	23º	93,5
Tocantins	443	19,5	24º	80,5
Acre	209	31,1	25º	68,9
Amapá	191	4,7	26º	95,3
Roraima	135	23,6	27º	76,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Inclusive rede coletora e fossa séptica ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial.

(2) Inclusive fossa séptica não ligada à rede coletora de esgoto e/ou pluvial e as formas de escoadouro: vala, direto para o rio, lago ou mar e outras.

Tabela 6 - Domicílios particulares permanentes urbanos, total e respectiva distribuição percentual, por existência de serviço de coleta de lixo, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2012.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Domicílios particulares permanentes urbanos		
	Total (1.000 domicílios) (1)	Proporção com serviço de coleta de lixo (%)	Ranking
Brasil	62.849	85,95	-
Sudeste	27.446	93,60	1º
Nordeste	16.447	74,96	2º
Sul	9.540	85,52	3º
Centro-Oeste	4.834	89,99	4º
Norte	4.582	76,25	5º
São Paulo	14.113	96,66	1º
Minas Gerais	6.526	84,85	2º
Rio de Janeiro	5.626	97,53	3º
Bahia	4.504	75,38	4º
Rio Grande do Sul	3.785	84,33	5º
Paraná	3.559	87,33	6º
Pernambuco	2.796	82,62	7º
Ceará	2.596	74,85	8º
Santa Catarina	2.196	84,61	9º
Pará	2.178	71,30	10º
Goiás	2.098	91,18	11º
Maranhão	1.877	60,63	12º
Paraíba	1.181	81,29	13º
Espírito Santo	1.180	86,78	14º
Mato Grosso	1.013	82,92	15º
Rio Grande do Norte	982	80,35	16º
Piauí	936	67,74	17º
Amazonas	928	84,81	18º
Alagoas	921	73,07	19º
Mato Grosso do Sul	876	89,38	20º
Distrito Federal	848	96,11	21º
Sergipe	655	74,20	22º
Rondônia	498	73,90	23º
Tocantins	443	77,65	24º
Acre	209	77,03	25º
Amapá	191	89,53	26º
Roraima	135	81,48	27º

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(1) Inclusive lixo queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou logradouro, rio, lago ou mar e outros (sem serviço).

Tabela 7 – Estimativa do déficit habitacional e sua composição por Unidades da Federação - 2010.

Brasil e Unidade da Federação	Domicílios	Déficit	Proporção déficit por dom. (%)	Ranking	Habitacões Precárias	Coabitação Familiar	Ônus excessivo com aluguel	Adensamento excessivo em aluguel
Brasil	58.051.449	6.644.713	11,4	-	1.728.082	2.700.718	1.886.988	654.875
Norte	4.025.533	757.891	18,8	1º	329.917	307.084	100.142	66.391
Nordeste	15.038.520	2.216.338	14,7	2º	944.761	814.693	419.629	139.562
Centro-Oeste	4.401.887	516.201	11,7	3º	87.085	232.320	170.260	48.514
Sudeste	25.576.854	2.436.373	9,5	4º	192.393	1.057.033	958.946	363.811
Sul	9.008.655	717.911	8,0	5º	173.925	289.591	238.010	36.596
Maranhão	1.661.659	517.513	31,1	1º	391.134	111.916	27.460	14.272
Pará	1.877.876	393.486	21,0	2º	198.355	151.143	39.184	27.477
Amazonas	806.974	164.320	20,4	3º	50.330	79.883	25.664	21.332
Amapá	158.453	29.598	18,7	4º	7.640	16.509	3.938	3.409
Roraima	117.965	22.066	18,7	5º	10.310	7.214	3.365	2.331
Piauí	852.506	149.698	17,6	6º	91.254	50.453	10.053	4.293
Acre	193.692	30.919	16,0	7º	15.185	11.038	3.925	2.551
Tocantins	402.257	63.520	15,8	8º	29.643	20.116	11.848	4.547
Alagoas	851.101	132.180	15,5	9º	45.046	53.511	30.780	11.598
Distrito Federal	785.733	116.601	14,8	10º	8.642	54.769	46.184	13.923
Sergipe	595.769	76.990	12,9	11º	21.080	32.131	21.439	5.433
Bahia	4.126.224	519.762	12,6	12º	171.199	231.067	110.217	27.938
Ceará	2.380.173	298.728	12,6	13º	103.844	107.607	69.565	31.072
Rio Grande do Norte	906.488	107.617	11,9	14º	21.094	50.830	30.718	9.519
Mato Grosso	932.110	110.259	11,8	15º	30.364	48.720	26.099	9.531
Rondônia	468.316	53.982	11,5	16º	18.454	21.181	12.218	4.744
Paraíba	1.090.463	124.851	11,4	17º	33.623	53.703	33.223	9.305
Pernambuco	2.574.137	288.999	11,2	18º	66.487	123.475	86.174	26.132
Goias	1.909.041	210.194	11,0	19º	27.410	97.373	74.753	18.230
São Paulo	13.053.253	1.333.821	10,2	20º	93.697	573.627	508.850	244.753
Mato Grosso do Sul	775.003	79.147	10,2	21º	20.669	31.458	23.224	6.830
Rio de Janeiro	5.299.014	483.328	9,1	22º	24.239	204.867	209.296	73.041
Espírito Santo	1.113.408	99.731	9,0	23º	12.249	41.033	41.867	8.867
Minas Gerais	6.111.179	519.493	8,5	24º	62.208	237.506	198.933	37.150
Paraná	3.340.516	279.591	8,4	25º	66.772	115.767	88.985	16.926
Santa Catarina	2.015.139	161.154	8,0	26º	31.864	64.590	61.038	8.197
Rio Grande do Sul	3.653.000	277.166	7,6	27º	75.289	109.234	87.987	11.473

Fonte: IPEA - Estimativas do déficit habitacional brasileiro (2007-2011), por municípios (2010)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas: 1) A precariedade se caracteriza quando tem-se domicílios improvisados ou precários; 2) ônus excessivo com aluguel se o peso do valor pago como prestação da locação no orçamento domiciliar for superior ou igual a 30% da renda domiciliar; 3) Adensamento excessivo em domicílios locados que possuem mais de três habitantes por cômodo que sirva, permanentemente, como dormitório

12 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

O Estado de Goiás subiu uma posição no ranking nacional e ocupa a 8ª posição do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) divulgado pelo IPEA/PNUD/FJP e que leva em consideração a renda, longevidade e educação da sua população para calculá-lo. De maneira geral, como se observou no país, Goiás melhorou em todos os aspectos, contudo o Estado ainda ganhou uma posição no Ranking entre as Unidades da Federação. O crescimento do IDHM no Estado (50,92%) foi mais expressivo que a média nacional.

O avanço de Goiás no IDHM coincide com o crescimento da economia do Estado, que continua a apresentar bons resultados, mas a educação - que ganhou mais peso nos critérios usados para definir o índice - foi a dimensão que mais contribuiu para a melhoria do índice goiano, muito embora os valores dos índices para o Estado sejam bem menores que o da longevidade e da renda.

Goiás não tem municípios com classificação “muito alto” nem com “muito baixo” desenvolvimento humano. Mas ao longo das últimas décadas pode-se observar uma transição na classificação. Em 1991, praticamente todos os municípios goianos tinham IDHM abaixo do aceitável. Naquele ano, 235 localidades tiveram índices considerados muito ruins. Outros dez foram classificados com desenvolvimento “baixo” e somente um obteve índice médio.

Hoje são 115 municípios goianos com IDHM alto, 128 com índices médios e apenas um com desenvolvimento humano considerado baixo. Ao todo, 37 localidades goianas possuem índice acima da média nacional, que é de 0,727.

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, segundo as Unidades da Federação – 1991, 2000 e 2010

Unidade da Federação	Ranking IDHM 1991	Ranking IDHM 2000	Ranking IDHM 2010	IDHM (1991)	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (1991)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Longevidade (1991)	IDHM Longevidade (2000)	IDHM Longevidade (2010)	IDHM Educação (1991)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Brasil	-	-	-	0,492	0,612	0,727	0,647	0,692	0,739	0,662	0,727	0,816	0,278	0,456	0,637
Distrito Federal	1º	1º	1º	0,616	0,725	0,824	0,762	0,805	0,863	0,731	0,814	0,873	0,419	0,582	0,742
São Paulo	2º	2º	2º	0,578	0,702	0,783	0,729	0,756	0,789	0,73	0,786	0,845	0,363	0,581	0,719
Santa Catarina	4º	3º	3º	0,543	0,674	0,774	0,648	0,717	0,773	0,753	0,812	0,86	0,329	0,526	0,697
Rio de Janeiro	3º	4º	4º	0,573	0,664	0,761	0,696	0,745	0,782	0,69	0,74	0,835	0,392	0,53	0,675
Paraná	6º	6º	5º	0,507	0,65	0,749	0,644	0,704	0,757	0,679	0,747	0,83	0,298	0,522	0,668
Rio Grande do Sul	4º	4º	6º	0,542	0,664	0,746	0,667	0,72	0,769	0,729	0,804	0,84	0,328	0,505	0,642
Espírito Santo	7º	7º	7º	0,505	0,64	0,74	0,619	0,687	0,743	0,686	0,777	0,835	0,304	0,491	0,653
Goiás	9º	9º	8º	0,487	0,615	0,735	0,633	0,686	0,742	0,668	0,773	0,827	0,273	0,439	0,646
Minas Gerais	10º	8º	9º	0,478	0,624	0,731	0,618	0,68	0,73	0,689	0,759	0,838	0,257	0,47	0,638
Mato Grosso do Sul	8º	10º	10º	0,488	0,613	0,729	0,641	0,687	0,74	0,699	0,752	0,833	0,259	0,445	0,629
Mato Grosso	13º	11º	11º	0,449	0,601	0,725	0,627	0,689	0,732	0,654	0,74	0,821	0,221	0,426	0,635
Amapá	11º	13º	12º	0,472	0,577	0,708	0,62	0,638	0,694	0,668	0,711	0,813	0,254	0,424	0,629
Roraima	12º	12º	13º	0,459	0,598	0,707	0,643	0,652	0,695	0,628	0,717	0,809	0,24	0,457	0,628
Tocantins	25º	18º	14º	0,369	0,525	0,699	0,549	0,605	0,69	0,589	0,688	0,793	0,155	0,348	0,624
Rondônia	19º	17º	15º	0,407	0,537	0,69	0,585	0,654	0,712	0,635	0,688	0,8	0,181	0,345	0,577
Rio Grande Norte	16º	14º	16º	0,428	0,552	0,684	0,547	0,608	0,678	0,591	0,7	0,792	0,242	0,396	0,597
Ceará	20º	16º	17º	0,405	0,541	0,682	0,532	0,588	0,651	0,613	0,713	0,793	0,204	0,377	0,615
Amazonas	15º	22º	18º	0,43	0,515	0,674	0,605	0,608	0,677	0,645	0,692	0,805	0,204	0,324	0,561
Pernambuco	14º	15º	19º	0,44	0,544	0,673	0,569	0,615	0,673	0,617	0,705	0,789	0,242	0,372	0,574
Sergipe	18º	20º	20º	0,408	0,518	0,665	0,552	0,596	0,672	0,581	0,678	0,781	0,211	0,343	0,56
Acre	21º	20º	21º	0,402	0,517	0,663	0,574	0,612	0,671	0,645	0,694	0,777	0,176	0,325	0,559
Bahia	22º	23º	22º	0,386	0,512	0,66	0,543	0,594	0,663	0,582	0,68	0,783	0,182	0,332	0,555
Paraíba	23º	24º	23º	0,382	0,506	0,658	0,515	0,582	0,656	0,565	0,672	0,783	0,191	0,331	0,555
Pará	17º	19º	24º	0,413	0,518	0,646	0,567	0,601	0,646	0,64	0,725	0,789	0,194	0,319	0,528
Piauí	26º	25º	24º	0,362	0,484	0,646	0,488	0,556	0,635	0,595	0,676	0,777	0,164	0,301	0,547
Maranhão	27º	26º	26º	0,357	0,476	0,639	0,478	0,531	0,612	0,551	0,649	0,757	0,173	0,312	0,562
Alagoas	24º	27º	27º	0,37	0,471	0,631	0,527	0,574	0,641	0,552	0,647	0,755	0,174	0,282	0,52

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano -IPEA/PNUD/Fundação João Pinheiro.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Classificação segundo IDH:

- Muito Alto (acima de 0,800)
- Alto (de 0,700 a 0,799)
- Médio (de 0,600 – 0,699)
- Baixo (de 0,500 a 0,599)
- Muito Baixo (de 0 a 0,500)

13 - Finanças

Pelo lado das receitas correntes estaduais, estas são representadas quase que exclusivamente pela arrecadação tributária, em média 68% desde 1995. Nos anos 2000 essa média foi de 65%. Por sua vez, a arrecadação do ICMS (Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação) representou 88%, em média, da arrecadação tributária do Estado, 60% da receita corrente e 54% da arrecadação total.

As transferências correntes representaram 21%, em média, da receita corrente e 19% da total, desde 1995. Ou seja, o Estado tem uma forte fonte de recursos via transferências governamentais, principalmente da União. Em termos reais, a receita de transferências dobrou em relação ao ano de 2000.

Juntando-se as receitas de transferências e a de arrecadação de ICMS, tem-se 81%, em média histórica, das receitas correntes do Estado.

Por outro lado a receita de capital tem sua grande maioria representada pelas transferências de capital que, por sua vez, é representada quase que exclusivamente por transferências dessa natureza da União para o Estado. Até o ano de 2000 a receita de capital tinha sua grande maioria advinda de operações de crédito (empréstimos), 64% aproximadamente. A partir dos anos 2000 estas representaram 17% e cederam lugar para as transferências de capital, 61%. Ou seja, Goiás diminuiu a busca por empréstimos como fonte de receita. Isso ocorreu após renegociações de dívidas estaduais com a União e a aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal em 2000 que impôs condições para esse tipo de receita, contribuindo para a queda da sua participação após sua vigência. Com isso, o Estado de Goiás apresenta certa dependência para com os recursos de capital transferidos pelo Governo Federal.

Tabela 1- Arrecadação do ICMS: Unidades da Federação e soma para Grandes Regiões e Brasil - valores correntes - 2000, 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000 (1)			2010 (2)			2013 (3)		
	ICMS (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	ICMS (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	ICMS (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	84.317.405*	100	-	270.726.422	100	-	357.993.860*	100	
Sudeste	50.355.674*	59,72	1º	149.471.070	55,21	1º	187.310.601*	52,32	1º
Sul	12.758.901	15,13	2º	42.129.961	15,56	2º	58.829.642	16,43	2º
Nordeste	11.393.825*	13,51	3º	40.870.409	15,1	3º	57.418.861*	16,04	3º
Centro-Oeste	6.105.814	7,24	4º	22.748.734	8,4	4º	32.654.232*	9,12	4º
Norte	3.703.191*	4,39	5º	15.506.248	5,73	5º	21.780.524*	6,08	5º
São Paulo	32.618.862	38,69	1º	92.316.756	34,1	1º	110.924.692*	30,99	1º
Minas Gerais	7.562.362	8,97	3º	27.187.513	10,04	2º	35.952.963	10,04	2º
Rio de Janeiro	8.169.917*	9,69	2º	23.001.955	8,5	3º	31.645.900	8,84	3º
Rio Grande do Sul	5.646.813	6,7	4º	17.893.313	6,61	4º	24.060.566	6,72	4º
Paraná	4.355.486	5,17	5º	13.870.377	5,12	5º	20.758.239	5,8	5º
Bahia	3.763.962*	4,46	6º	12.142.989	4,49	6º	16.831.542	4,7	6º
Santa Catarina	2.756.602	3,27	7º	10.366.271	3,83	7º	14.010.837	3,91	7º
Goiás	2.198.112	2,61	8º	8.170.085	3,02	9º	12.137.751	3,39	8º
Pernambuco	2.143.972	2,54	9º	8.411.014	3,11	8º	11.711.614	3,27	9º
Espírito Santo	2.004.533	2,38	10º	6.964.845	2,57	10º	8.787.045	2,45	10º
Ceará	1.867.769	2,22	11º	6.148.950	2,27	11º	8.705.389	2,43	11º
Pará	1.183.935	1,4	15º	5.175.262	1,91	14º	8.025.258	2,24	12º
Amazonas	1.404.443	1,67	14º	5.555.220	2,05	12º	7.485.739	2,09	13º
Mato Grosso	1.415.798	1,68	12º	5.336.867	1,97	13º	7.454.696*	2,08	14º
Mato Grosso do Sul	1.076.821	1,28	16º	4.641.114	1,71	15º	6.792.785	1,9	15º
Distrito Federal	1.415.084	1,68	13º	4.600.669	1,7	16º	6.269.000	1,75	16º
Maranhão	631.453*	0,75	19º	2.948.126	1,09	17º	4.390.311	1,23	17º
Rio Grande Norte	791.539	0,94	17º	2.842.084	1,05	18º	4.033.478	1,13	18º
Paraíba	735.898*	0,87	18º	2.525.758	0,93	19º	3.787.496	1,06	19º
Rondônia	516.690*	0,61	21º	2.181.944	0,81	20º	2.754.585*	0,77	20º
Alagoas	539.446	0,64	20º	2.080.200	0,77	21º	2.731.181*	0,76	21º
Piauí	429.989	0,51	23º	1.919.740	0,71	22º	2.676.757	0,75	22º
Sergipe	489.796	0,58	22º	1.851.549	0,68	23º	2.551.093	0,71	23º
Tocantins	277.916*	0,33	24º	1.120.113	0,41	24º	1.679.017	0,47	24º
Amapá	101.910*	0,12	27º	487.382	0,18	26º	703.660	0,2	25º
Acre	110.476*	0,13	25º	575.436	0,21	25º	653.623*	0,18	26º
Roraima	107.821*	0,13	26º	410.892	0,15	27º	478.641*	0,13	27º

Fonte: Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ; Comissão Técnica Permanente do ICMS - COTEPE

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

(*) Valor Provisório

(1) Última Atualização: 24/01/2013

(2) Última Atualização: 13/03/2013

(3) Última atualização: 31/03/2014

Tabela 2 - Transferências Constitucionais da União aos Estados, segundo as Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2013		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	25.878.130	100,00	-	85.542.183	100,00	-	110.636.609	100,00	-
Nordeste	8.283.987	32,01	2º	28.578.637	33,41	1º	38.266.388	34,59	1º
Sudeste	8.397.537	32,45	1º	26.001.428	30,40	2º	31.992.773	28,92	2º
Norte	4.129.716	15,96	3º	14.210.864	16,61	3º	19.126.696	17,29	3º
Sul	3.407.662	13,17	4º	10.625.265	12,42	4º	13.016.771	11,77	4º
Centro-Oeste	1.659.228	6,41	5º	6.125.990	7,16	5º	8.233.981	7,44	5º
São Paulo	4.913.546	18,99	1º	13.836.022	16,17	1º	17.007.894	15,37	1º
Minas Gerais	2.060.023	7,96	2º	7.145.612	8,35	2º	8.910.157	8,05	2º
Bahia	1.760.428	6,80	3º	5.862.198	6,85	3º	7.835.481	7,08	3º
Pernambuco	1.131.966	4,37	6º	4.179.620	4,89	5º	5.552.279	5,02	4º
Paraná	1.232.521	4,76	5º	4.044.533	4,73	6º	5.266.302	4,76	5º
Ceará	1.115.923	4,31	8º	3.796.712	4,44	8º	5.143.599	4,65	6º
Rio Grande do Sul	1.443.212	5,58	4º	4.299.147	5,03	4º	5.093.804	4,60	7º
Pará	1.122.346	4,34	7º	3.836.081	4,48	7º	5.074.889	4,59	8º
Maranhão	1.086.123	4,20	9º	3.705.467	4,33	9º	4.961.429	4,48	9º
Rio de Janeiro	881.014	3,40	10º	3.457.516	4,04	10º	4.166.813	3,77	10º
Paraíba	711.644	2,75	12º	2.510.848	2,94	12º	3.396.631	3,07	11º
Goiás	693.136	2,68	13º	2.516.341	2,94	11º	3.219.016	2,91	12º
Tocantins	636.804	2,46	15º	2.196.113	2,57	16º	2.961.155	2,68	13º
Piauí	626.052	2,42	16º	2.197.537	2,57	15º	2.949.577	2,67	14º
Rio Grande do Norte	648.287	2,51	14º	2.206.635	2,58	14º	2.894.158	2,62	15º
Alagoas	590.767	2,28	18º	2.073.571	2,42	17º	2.789.104	2,52	16º
Amazonas	556.435	2,15	19º	1.987.966	2,32	20º	2.753.312	2,49	17º
Sergipe	612.798	2,37	17º	2.046.049	2,39	18º	2.744.130	2,48	18º
Santa Catarina	731.929	2,83	11º	2.281.584	2,67	13º	2.656.665	2,40	19º
Mato Grosso	517.905	2,00	21º	1.999.400	2,34	19º	2.408.106	2,18	20º
Amapá	502.951	1,94	22º	1.689.805	1,98	21º	2.310.269	2,09	21º
Acre	487.517	1,88	23º	1.670.829	1,95	22º	2.275.576	2,06	22º
Rondônia	444.649	1,72	24º	1.606.226	1,88	23º	2.110.044	1,91	23º
Espírito Santo	542.953	2,10	20º	1.562.278	1,83	24º	1.907.908	1,72	24º
Roraima	379.012	1,46	25º	1.223.844	1,43	25º	1.641.451	1,48	25º
Mato Grosso do Sul	321.717	1,24	26º	1.210.561	1,42	26º	1.571.332	1,42	26º
Distrito Federal	126.471	0,49	27º	399.688	0,47	27º	1.035.527	0,94	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 3 - Transferências Voluntárias da União segundo Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2013		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	2.704.188	100,00	-	5.981.171	100,00	-	4.016.613	100,00	-
Nordeste	1.060.511	39,22	1º	3.158.902	52,81	1º	1.315.780	32,76	1º
Sudeste	781.323	28,89	2º	1.327.133	22,19	2º	952.549	23,72	2º
Sul	269.209	9,96	5º	459.081	7,68	4º	654.881	16,30	3º
Centro-Oeste	288.113	10,65	4º	372.316	6,22	5º	555.266	13,82	4º
Norte	305.033	11,28	3º	663.739	11,10	3º	538.137	13,40	5º
São Paulo	444.172	16,43	1º	375.273	6,27	5º	465.817	11,60	1º
Minas Gerais	185.371	6,85	4º	369.500	6,18	7º	289.091	7,20	2º
Paraná	98.618	3,65	11º	210.204	3,51	10º	270.916	6,74	3º
Bahia	191.603	7,09	3º	446.917	7,47	4º	242.148	6,03	4º
Pernambuco	196.682	7,27	2º	876.579	14,66	1º	239.315	5,96	5º
Rio Grande do Sul	73.007	2,70	17º	134.609	2,25	15º	234.675	5,84	6º
Paraíba	110.708	4,09	6º	159.032	2,66	12º	185.856	4,63	7º
Mato Grosso	57.393	2,12	18º	114.660	1,92	17º	160.172	3,99	8º
Goiás	99.978	3,70	10º	86.524	1,45	20º	150.580	3,75	9º
Santa Catarina	97.583	3,61	12º	114.268	1,91	18º	149.290	3,72	10º
Rio de Janeiro	101.718	3,76	8º	537.799	8,99	3º	148.445	3,70	11º
Piauí	47.619	1,76	21º	226.543	3,79	9º	145.320	3,62	12º
Mato Grosso do Sul	47.537	1,76	22º	96.807	1,62	19º	142.771	3,55	13º
Ceará	181.444	6,71	5º	374.638	6,26	6º	135.252	3,37	14º
Pará	75.609	2,80	15º	290.911	4,86	8º	131.519	3,27	15º
Alagoas	101.157	3,74	9º	628.512	10,51	2º	126.658	3,15	16º
Distrito Federal	83.205	3,08	13º	74.324	1,24	22º	101.743	2,53	17º
Tocantins	81.912	3,03	14º	76.909	1,29	21º	100.231	2,50	18º
Rio Grande do Norte	106.341	3,93	7º	148.230	2,48	13º	95.981	2,39	19º
Acre	36.986	1,37	24º	45.028	0,75	24º	95.441	2,38	20º
Amazonas	42.644	1,58	23º	146.284	2,45	14º	93.578	2,33	21º
Maranhão	73.393	2,71	16º	180.201	3,01	11º	91.242	2,27	22º
Sergipe	51.565	1,91	19º	118.251	1,98	16º	54.009	1,34	23º
Rondônia	22.059	0,82	26º	47.530	0,79	23º	50.180	1,25	24º
Espírito Santo	50.062	1,85	20º	44.561	0,75	25º	49.196	1,22	25º
Amapá	11.337	0,42	27º	28.223	0,47	27º	46.323	1,15	26º
Roraima	34.485	1,28	25º	28.855	0,48	26º	20.864	0,52	27º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas: 1) DF é considerado Estado para efeito de transferências; 2) Não inclui Restos a Pagar não processados

Tabela 4 – Índice de Inclusão Financeira* - 2000, 2005 e 2010.

Brasil e Unidade da Federação	2000		2005		2010	
	Valor do Índice	Posição	Valor do Índice	Posição	Valor do Índice	Posição
Brasil	9,0	-	13,8	-	21,7	-
Distrito Federal	38,2	1º	52,2	1º	66,4	1º
São Paulo	20,3	2º	30,7	2º	43,3	2º
Santa Catarina	16,1	4º	24,4	4º	41,0	3º
Paraná	13,7	7º	21,9	6º	36,1	4º
Rio Grande do Sul	14,6	5º	22,5	5º	35,5	5º
Rio de Janeiro	20,1	3º	27,1	3º	34,2	6º
Espírito Santo	13,9	6º	18,1	7º	27,1	7º
Minas Gerais	11,4	8º	15,5	8º	25,4	8º
Mato Grosso	7,9	10º	11,8	9º	20,8	9º
Mato Grosso do Sul	7,9	9º	11,7	10º	19,5	10º
Goiás	7,0	12º	11,2	11º	19,2	11º
Rondônia	4,4	20º	8,5	18º	18,0	12º
Tocantins	4,9	17º	8,8	14º	16,3	13º
Sergipe	7,4	11º	11,0	12º	16,0	14º
Pernambuco	3,5	25º	8,7	15º	15,6	15º
Rio Grande do Norte	5,6	14º	8,4	19º	14,8	16º
Paraíba	4,5	18º	7,8	22º	14,7	17º
Roraima	3,7	24º	8,9	13º	14,7	18º
Alagoas	5,4	15º	8,6	17º	14,4	19º
Bahia	5,3	16º	7,7	23º	13,9	20º
Acre	4,0	22º	8,7	16º	13,4	21º
Amapá	2,4	27º	7,6	24º	12,7	22º
Amazonas	3,9	23º	8,2	20º	12,3	23º
Ceará	4,4	19º	8,0	21º	12,3	24º
Piauí	6,6	13º	5,0	26º	10,1	25º
Pará	4,1	21º	5,7	25º	9,3	26º
Maranhão	2,5	26º	4,2	27º	8,5	27º

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

* Índice de inclusão financeira mede o acesso e o uso dos serviços bancários pelos brasileiros.

Tabela 5 - Transferências Voluntárias da União aos Municípios: Grande Região e Unidades da Federação - 2000, 2010 e 2013.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000			2010			2013		
	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking	Valores (R\$ Mil)	Part. (%)	Ranking
Brasil	1.957.231	100,00	-	7.967.660	100,00	-	8.102.034	100,00	-
Nordeste	753.055	38,48	1º	3.186.763	40,00	1º	3.365.233	41,54	1º
Sudeste	523.310	26,74	2º	2.359.206	29,61	2º	2.409.718	29,74	2º
Sul	268.405	13,71	3º	1.201.808	15,08	3º	988.878	12,21	3º
Norte	250.210	12,78	4º	743.691	9,33	4º	842.565	10,40	4º
Centro-Oeste	162.250	8,29	5º	476.192	5,98	5º	495.640	6,12	5º
São Paulo	215.376	11,00	1º	972.524	12,21	1º	1.133.317	13,99	1º
Bahia	186.811	9,54	2º	926.645	11,63	2º	831.037	10,26	2º
Minas Gerais	184.592	9,43	3º	646.155	8,11	3º	661.711	8,17	3º
Ceará	101.650	5,19	5º	531.231	6,67	6º	591.054	7,30	4º
Maranhão	90.088	4,60	9º	381.239	4,78	10º	511.255	6,31	5º
Rio de Janeiro	84.091	4,30	10º	601.775	7,55	4º	473.551	5,84	6º
Pernambuco	109.931	5,62	4º	446.630	5,61	7º	472.400	5,83	7º
Pará	99.003	5,06	7º	392.062	4,92	8º	469.954	5,80	8º
Paraná	101.205	5,17	6º	384.806	4,83	9º	389.734	4,81	9º
Rio Grande do Sul	90.136	4,61	8º	576.997	7,24	5º	376.749	4,65	10º
Paraíba	75.774	3,87	12º	239.409	3,00	12º	246.207	3,04	11º
Goiás	64.653	3,30	13º	213.579	2,68	13º	231.611	2,86	12º
Piauí	39.688	2,03	19º	186.265	2,34	15º	224.386	2,77	13º
Santa Catarina	77.065	3,94	11º	240.004	3,01	11º	222.395	2,74	14º
Rio Grande do Norte	60.235	3,08	14º	184.227	2,31	16º	194.352	2,40	15º
Alagoas	55.842	2,85	16º	189.101	2,37	14º	183.215	2,26	16º
Amazonas	41.971	2,14	17º	136.753	1,72	18º	150.108	1,85	17º
Mato Grosso	57.290	2,93	15º	135.580	1,70	19º	147.842	1,82	18º
Espírito Santo	39.251	2,01	20º	138.752	1,74	17º	141.139	1,74	19º
Mato Grosso do Sul	40.308	2,06	18º	127.034	1,59	20º	116.188	1,43	20º
Sergipe	33.036	1,69	22º	102.015	1,28	21º	111.327	1,37	21º
Tocantins	17.030	0,87	24º	80.089	1,01	22º	84.511	1,04	22º
Rondônia	38.239	1,95	21º	59.839	0,75	23º	55.372	0,68	23º
Acre	14.015	0,72	25º	29.058	0,36	24º	39.737	0,49	24º
Amapá	9.221	0,47	26º	20.954	0,26	26º	27.293	0,34	25º
Roraima	30.731	1,57	23º	24.936	0,31	25º	15.590	0,19	26º

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Notas: 1) DF é considerado Estado para efeito de transferências; 2) Não inclui Restos a Pagar não processados

14 - Produto Interno Bruto - PIB

Goiás vem passando por um ciclo virtuoso de crescimento econômico nas últimas décadas. O valor do seu PIB tem duplicado a cada cinco anos e sua taxa média de crescimento é superior à taxa de crescimento nacional. Esses resultados positivos são resultado do grande potencial econômico do território goiano, mas também das políticas públicas assertivas implementadas pelo setor público estadual.

O setor industrial é o principal responsável pela dinâmica recente da economia goiana. A integração da agroindústria com a agropecuária moderna; e a emergência de novas atividades industriais tais como os segmentos automobilístico e de biocombustíveis foram importantes para o crescimento sustentado do PIB estadual.

Esses bons resultados possuem reflexos em termos regionais, Goiás ampliou sua participação no PIB da região Centro-Oeste e no PIB do Brasil. Sua participação no PIB nacional que era de 2,5% em 2002 passou para 2,7% no ano de 2011. Esses resultados fizeram com que o Estado se mantivesse na 9ª posição no ranking nacional.

Em termos agregados, O PIB goiano atingiu o valor de R\$ 111,269 bilhões em 2011, que, comparado com os R\$ 98 bilhões de 2010 representou incremento de R\$ 13,693 bilhões, o maior incremento em termos de produto da sua história.

Goiás possui um agronegócio dinâmico que vem se consolidando nessas últimas décadas. Na produção agrícola tem ocorrido diversificação de culturas, expansão da área plantada, e com isso aumento da produção. Na balança comercial, houve aumento das exportações dos complexos soja, carne e minério. Na geração de empregos, o Estado foi um dos recordistas entre as Unidades da Federação. Aproveitando o bom momento da economia brasileira nos últimos anos, Goiás também expandiu sua economia fornecendo produtos para atender o mercado nacional.

No ano de 2011, Goiás registrou um PIB *per capita* de R\$ 18.298,59, ante R\$ 16.251,70 em 2010, com incremento de R\$ 2.046,90, o maior desde o ano de 2002. Mesmo assim, o PIB *per capita* goiano ainda mantém-se abaixo do nacional, fato que ocorre desde os anos 1990. Enquanto que na década de 1990 o PIB *per capita* goiano representava, na média 73% do PIB per capita brasileiro, durante a década de 2000 representou, na média, 80,9%, ou seja, houve ganho em termos *per capita*.

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente, segundo as Unidades da Federação - 2002, 2008 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002			2008			2011		
	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking	PIB (R\$ milhão)	Part (%)	Ranking
Brasil	1.477.822	100,00	-	3.032.203	100,00	-	4.143.013	100,00	-
Sudeste	837.646	56,68	1º	1.698.588	56,02	1º	2.295.690	55,41	1º
Sul	249.626	16,89	2º	502.040	16,56	2º	672.049	16,22	2º
Nordeste	191.592	12,96	3º	397.500	13,11	3º	555.325	13,40	3º
Centro-Oeste	129.649	8,77	4º	279.372	9,21	4º	396.411	9,57	4º
Norte	69.310	4,69	5º	154.703	5,10	5º	223.538	5,40	5º
São Paulo	511.736	34,63	1º	1.003.015	33,08	1º	1.349.465	32,57	1º
Rio de Janeiro	171.372	11,60	2º	343.182	11,32	2º	462.376	11,16	2º
Minas Gerais	127.782	8,65	3º	282.521	9,32	3º	386.156	9,32	3º
Rio Grande do Sul	105.487	7,14	4º	199.494	6,58	4º	263.633	6,36	4º
Paraná	88.407	5,98	5º	179.263	5,91	5º	239.366	5,78	5º
Santa Catarina	55.732	3,77	8º	123.282	4,07	6º	169.050	4,08	6º
Distrito Federal	56.138	3,80	7º	117.572	3,88	8º	164.482	3,97	7º
Bahia	60.672	4,11	6º	121.507	4,01	7º	159.869	3,86	8º
Goiás	37.416	2,53	9º	75.271	2,48	9º	111.269	2,69	9º
Pernambuco	35.251	2,39	10º	70.441	2,32	10º	104.394	2,52	10º
Espírito Santo	26.756	1,81	12º	69.870	2,30	11º	97.693	2,36	11º
Pará	25.659	1,74	13º	58.519	1,93	13º	88.371	2,13	12º
Ceará	28.896	1,96	11º	60.099	1,98	12º	87.982	2,12	13º
Mato Grosso	20.941	1,42	15º	53.386	1,76	14º	71.418	1,72	14º
Amazonas	21.791	1,47	14º	46.823	1,54	15º	64.555	1,56	15º
Maranhão	15.449	1,05	16º	38.486	1,27	16º	52.187	1,26	16º
Mato Grosso do Sul	15.154	1,03	17º	33.143	1,09	17º	49.242	1,19	17º
Rio Grande do Norte	12.198	0,83	19º	25.481	0,84	19º	36.103	0,87	18º
Paraíba	12.434	0,84	18º	25.697	0,85	18º	35.444	0,86	19º
Alagoas	9.812	0,66	20º	19.477	0,64	21º	28.540	0,69	20º
Rondônia	7.780	0,53	22º	17.888	0,59	22º	27.839	0,67	21º
Sergipe	9.454	0,64	21º	19.552	0,64	20º	26.199	0,63	22º
Piauí	7.425	0,50	23º	16.760	0,55	23º	24.607	0,59	23º
Tocantins	5.607	0,38	24º	13.090	0,43	24º	18.059	0,44	24º
Amapá	3.292	0,22	25º	6.765	0,22	25º	8.968	0,22	25º
Acre	2.868	0,19	26º	6.730	0,22	26º	8.794	0,21	26º
Roraima	2.313	0,16	27º	4.889	0,16	27º	6.951	0,17	27º

Fonte: IBGE, IMB / SEGPLAN-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas – 2014.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Unidades da Federação - 2002, 2008 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2002		2008		2011	
	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking	PIB <i>per capita</i> (R\$)	Ranking
Brasil	8.378,10	-	15.991,55	-	21.535,65	-
Sudeste	11.140,34	1º	21.182,65	1º	28.350,39	1º
Centro-Oeste	10.565,26	2º	20.398,18	2º	27.829,64	2º
Sul	9.614,67	3º	18.257,34	3º	24.382,79	3º
Norte	5.049,89	4º	10.216,38	4º	13.888,49	4º
Nordeste	3.890,86	5º	7.487,49	5º	10.379,55	5º
Distrito Federal	25.746,57	1º	45.977,56	1º	63.020,02	1º
São Paulo	13.258,84	2º	24.456,84	2º	32.449,06	2º
Rio de Janeiro	11.543,23	3º	21.621,36	3º	28.696,42	3º
Espírito Santo	8.258,38	7º	20.230,85	5º	27.542,13	4º
Santa Catarina	9.969,47	5º	20.368,53	4º	26.760,82	5º
Rio Grande do Sul	10.056,79	4º	18.377,73	6º	24.562,81	6º
Mato Grosso	7.928,05	8º	18.049,81	7º	23.218,24	7º
Paraná	8.944,80	6º	16.927,32	8º	22.769,98	8º
Mato Grosso do Sul	7.004,24	11º	14.187,47	10º	19.875,45	9º
Minas Gerais	6.903,95	12º	14.232,73	9º	19.573,29	10º
Goiás	7.078,40	10º	12.877,88	12º	18.298,59	11º
Amazonas	7.252,58	9º	14.014,13	11º	18.244,30	12º
Rondônia	5.362,64	15º	11.976,57	13º	17.659,33	13º
Roraima	6.513,12	13º	11.844,72	14º	15.105,86	14º
Amapá	6.199,64	14º	11.032,67	15º	13.105,24	15º
Tocantins	4.576,41	18º	10.222,71	16º	12.891,19	16º
Sergipe	5.059,88	16º	9.778,96	18º	12.536,45	17º
Acre	4.707,39	17º	9.896,16	17º	11.782,59	18º
Pernambuco	4.327,78	20º	8.064,95	21º	11.776,10	19º
Pará	3.917,96	22º	7.992,71	22º	11.493,73	20º
Bahia	4.524,67	19º	8.378,31	19º	11.340,18	21º
Rio Grande do Norte	4.234,49	21º	8.202,81	20º	11.286,99	22º
Ceará	3.735,16	23º	7.111,85	23º	10.314,29	23º
Paraíba	3.538,86	24º	6.865,98	24º	9.348,69	24º
Alagoas	3.370,53	25º	6.227,50	25º	9.079,48	25º
Maranhão	2.636,93	26º	6.103,52	26º	7.852,71	26º
Piauí	2.544,34	27º	5.372,40	27º	7.835,75	27º

Fonte: IBGE, IMB / SEGPLAN-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 3 - Participação das Grandes Regiões e Estados no Valor Adicionado Bruto a Preço Básico, por Atividade Econômica - 2002 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Agropecuária				Indústria				Serviços			
	2002 (%)	2011 (%)	Ranking 2011	Varição absoluta 2002/2011	2002 (%)	2011 (%)	Ranking 2011	Varição absoluta 2002/2011	2002 (%)	2011 (%)	Ranking 2011	Varição absoluta 2002/2011
Brasil	100,00	100,00		-	100,00	100,00		-	100,00	100,00		-
Centro-Oeste	17,75	17,67	3º	-0,08	4,74	5,83	5º	1,09	9,95	10,86	4º	0,91
Nordeste	17,57	16,56	4º	-1,01	11,98	11,82	3º	-0,17	13,34	14,38	3º	1,04
Norte	8,82	9,54	5º	0,72	5,25	6,95	4º	1,70	4,24	4,76	5º	0,52
Sudeste	29,90	31,72	1º	1,83	59,30	58,22	1º	-1,08	56,86	54,74	1º	-2,12
Sul	25,97	24,51	2º	-1,46	18,73	17,19	2º	-1,54	15,61	15,26	2º	-0,36
São Paulo	13,55	12,15	2º	-1,40	37,65	31,28	1º	-6,36	34,11	33,02	1º	-1,09
Rio de Janeiro	0,95	0,89	18º	-0,06	10,40	12,35	2º	1,95	13,11	11,55	2º	-1,56
Minas Gerais	13,25	16,14	1º	2,88	9,21	11,45	3º	2,25	8,06	8,33	3º	0,26
Rio Grande do Sul	10,97	10,86	3º	-0,11	7,48	6,29	4º	-1,18	6,75	6,16	4º	-0,60
Distrito Federal	0,28	0,26	25º	-0,02	0,87	0,94	16º	0,08	5,56	5,70	5º	0,13
Paraná	9,76	9,20	4º	-0,56	6,51	5,73	5º	-0,78	5,52	5,53	6º	0,01
Bahia	6,58	5,40	7º	-1,18	4,41	3,77	7º	-0,64	3,78	3,92	7º	0,13
Santa Catarina	5,24	4,45	8º	-0,79	4,75	5,17	6º	0,42	3,34	3,57	8º	0,23
Pernambuco	1,78	1,59	16º	-0,20	1,92	2,18	12º	0,26	2,66	2,71	9º	0,05
Goiás	7,36	6,25	6º	-1,11	2,30	2,66	10º	0,36	2,25	2,47	10º	0,22
Ceará	2,15	1,89	15º	-0,26	1,67	1,77	13º	0,10	2,11	2,39	11º	0,28
Espírito Santo	2,15	2,55	12º	0,40	2,05	3,13	9º	1,08	1,58	1,84	12º	0,26
Pará	3,44	2,54	13º	-0,90	2,02	3,53	8º	1,51	1,58	1,76	13º	0,18
Mato Grosso	6,56	8,05	5º	1,49	0,93	1,23	14º	0,30	1,17	1,56	14º	0,39
Maranhão	2,72	4,24	9º	1,52	0,69	0,84	17º	0,15	1,12	1,28	15º	0,15
Amazonas	1,56	1,92	14º	0,36	2,33	2,31	11º	-0,02	1,05	1,17	16º	0,13
Mato Grosso do Sul	3,55	3,11	10º	-0,43	0,65	1,00	15º	0,35	0,97	1,14	17º	0,17

Tabela 3 - Participação das Grandes Regiões e Estados no Valor Adicionado Bruto a Preço Básico, por Atividade Econômica - 2002 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	Agropecuária				Indústria				Serviços			
	2002 (%)	2011 (%)	Ranking 2011	Varição absoluta 2002/2011	2002 (%)	2011 (%)	Ranking 2011	Varição absoluta 2002/2011	2002 (%)	2011 (%)	Ranking 2011	Varição absoluta 2002/2011
Paraíba	1,00	0,74	21º	-0,26	0,76	0,70	19º	-0,06	0,91	0,99	18º	0,09
Rio Grande do Norte	0,87	0,62	23º	-0,25	0,78	0,78	18º	-0,01	0,87	0,98	19º	0,11
Alagoas	1,27	0,81	20º	-0,45	0,67	0,66	21º	0,00	0,66	0,75	20º	0,09
Piauí	0,74	0,84	19º	0,10	0,30	0,42	23º	0,12	0,59	0,69	21º	0,10
Sergipe	0,45	0,43	24º	-0,03	0,78	0,69	20º	-0,09	0,63	0,67	22º	0,04
Rondônia	1,63	2,58	11º	0,95	0,28	0,48	22º	0,20	0,55	0,63	23º	0,09
Tocantins	1,24	1,46	17º	0,22	0,34	0,36	24º	0,02	0,34	0,43	24º	0,09
Amapá	0,15	0,14	27º	-0,01	0,12	0,07	27º	-0,05	0,30	0,31	25º	0,01
Acre	0,53	0,74	22º	0,20	0,08	0,11	25º	0,03	0,23	0,23	26º	0,01
Roraima	0,25	0,15	26º	-0,10	0,07	0,07	26º	0,00	0,20	0,23	27º	0,03

Fonte: IBGE, IMB /SEGPLAN-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

15 - Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF

Dentro das despesas de consumo, segundo dados da POF, pode-se observar que a habitação, o transporte e a alimentação são responsáveis por grande parte das despesas familiares, tanto em Goiás (76,6%), como no Brasil (75,3%).

O consumo alimentar abrange a tradicional dieta à base de arroz e feijão juntamente com alimentos muito calóricos e com poucos nutrientes. Os alimentos que apresentam as maiores médias de consumo diário *per capita* são feijão, arroz, carne bovina, sucos, refrigerantes e café, seguidos pelo pão de sal, sopas e caldos.

Uma diferença no hábito alimentar entre os goianos e a média nacional está no consumo de frutas, hortaliças, carnes, aves e ovos e panificados. Em todos estes grupos foi notada uma maior participação na quantidade de consumo na média Brasil que a observada para os goianos. Também foi observada uma maior participação de consumo da média brasileira frente à goiana nos grupos de farinhas, féculas e massas e pescados.

Apesar de no Brasil não ter havido alteração na quantidade consumida de carne, em Goiás houve uma elevação no consumo (11,8%), ocorrida, principalmente, no consumo do filé mignon e de outras cortes bovinos de 2ª.

Ao analisar as bebidas e infusões nota-se que apesar de ter ocorrido elevação no consumo tanto no Brasil quanto em Goiás, grande parte do aumento no Estado foi devido à elevação no consumo de bebidas alcoólicas (principalmente da cerveja), como também da água mineral, do refrigerante de uva e do café solúvel. No grupo de alimentos preparados e misturas industriais percebe-se que enquanto ocorreu uma elevação do consumo no Brasil de 37%, no Estado esse aumento relativo foi de 129,2%.

Tabela 1 - Aquisição alimentar *per capita* anual de cereais, segundo as Unidades da Federação - 2002 e 2008.

Brasil, Grande Região e Unidade da federação	2002	Ranking	2008	Ranking
Brasil	35,507	-	29,414	-
Centro-Oeste	46,814	1º	41,526	1º
Norte	35,597	3º	31,896	2º
Nordeste	34,417	4º	30,757	3º
Sudeste	36,663	2º	27,341	4º
Sul	28,848	5º	25,359	5º
Piauí	78,997	1º	69,839	1º
Maranhão	78,515	2º	64,630	2º
Tocantins	67,571	3º	62,223	3º
Goiás	52,552	5º	47,131	4º
Rondônia	41,183	8º	45,775	5º
Mato Grosso	50,484	6º	42,941	6º
Ceará	40,752	9º	38,781	7º
Minas Gerais	53,679	4º	36,479	8º
Mato Grosso do Sul	45,200	7º	35,255	9º
Distrito Federal	30,049	16º	32,709	10º
Roraima	39,199	10º	31,842	11º
Pará	38,393	11º	30,946	12º
Acre	32,601	13º	30,635	13º
Espírito Santo	30,816	15º	30,465	14º
Rio Grande do Sul	31,134	14º	27,834	15º
Paraná	29,919	17º	27,227	16º
Paraíba	23,532	20º	26,344	17º
São Paulo	33,126	12º	24,585	18º
Rio de Janeiro	25,916	18º	22,214	19º
Bahia	25,052	19º	21,993	20º
Amazonas	16,566	26º	19,738	21º
Santa Catarina	22,658	21º	17,702	22º
Rio Grande do Norte	15,152	27º	15,884	23º
Sergipe	17,937	24º	15,811	24º
Pernambuco	17,036	25º	15,178	25º
Alagoas	18,768	23º	14,786	26º
Amapá	20,950	22º	13,962	27º

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Tabela 2 – Consumo domiciliar *per capita* anual por grupos, segundo as Unidades da Federação – 2008.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	1. Cereais e leguminosas	2. Hortaliças	3. Frutas	4. Cocos, castanhas e nozes	5. Farinhas, féculas e massas	6. Panificados	7. Carnes	8. Vísceras	9. Pescados	10. Aves e ovos	11. Laticínios	12. Açúcares, doces e produtos de confeitaria	13. Sais e condimentos	14. Óleos e gorduras	15. Bebidas e infusões	16. Alimentos preparados e misturas industriais	17. Outros produtos
Brasil	38,969	27,075	28,863	1,256	18,093	21,508	25,418	0,722	4,032	16,419	43,707	20,521	5,437	8,932	50,713	3,506	0,040
Centro-Oeste	50,167	26,657	25,968	0,197	10,071	15,488	24,853	0,539	1,619	12,908	42,175	19,693	6,033	10,159	43,360	3,187	0,021
Norte	42,115	19,418	20,511	11,905	33,975	19,092	31,418	1,233	17,544	23,135	23,999	20,339	5,626	8,752	40,350	3,112	0,114
Nordeste	43,587	22,079	26,750	0,486	24,322	21,579	22,036	1,031	4,965	17,834	27,477	20,768	4,522	7,322	41,088	1,887	0,054
Sudeste	35,650	27,995	29,740	0,218	11,003	22,480	23,074	0,524	2,064	14,168	50,464	20,068	5,304	9,262	55,800	4,270	0,031
Sul	32,251	38,595	36,531	0,356	21,693	22,917	35,716	0,502	1,597	18,203	67,412	21,868	7,192	10,587	64,136	4,820	0,006
Acre	37,940	19,118	16,814	3,572	28,151	18,352	42,249	0,746	10,686	12,767	33,442	17,524	7,240	6,974	57,472	2,185	1,636
Alagoas	23,951	14,897	13,370	0,176	20,391	17,793	16,542	0,729	3,870	14,932	15,242	15,553	3,977	5,472	20,399	1,015	-
Amapá	21,224	16,624	12,200	24,371	36,111	16,450	28,182	0,876	15,312	30,082	8,454	15,312	3,238	4,752	37,571	4,716	-
Amazonas	28,126	13,360	18,758	1,742	40,455	25,704	26,908	0,893	30,009	27,660	11,655	18,676	4,879	7,270	41,388	2,927	0,159
Bahia	36,369	26,993	30,384	0,701	28,127	24,716	25,698	1,207	3,600	16,602	30,230	21,353	4,888	7,566	30,393	1,435	0,164
Ceará	54,611	13,593	24,653	0,366	20,867	22,046	17,599	0,784	5,465	20,361	39,166	25,692	3,434	7,814	46,485	2,423	-
Distrito Federal	41,323	27,077	38,459	0,470	9,811	21,276	20,234	0,608	2,608	15,367	44,089	20,376	6,698	8,318	44,807	4,567	0,002
Espírito Santo	39,793	24,271	20,045	0,187	15,850	15,992	20,283	0,607	2,348	13,301	33,979	25,329	4,096	9,021	37,735	2,612	0,018
Goiás	56,413	25,749	22,056	0,131	9,037	15,082	24,506	0,518	1,235	12,288	41,160	20,098	4,641	10,977	45,514	2,964	0,030
Maranhão	73,836	15,303	18,269	0,497	17,950	11,194	20,944	1,047	10,610	14,076	15,657	13,730	4,057	6,331	14,670	1,515	0,003
Mato Grosso	51,208	24,541	20,377	0,094	10,536	11,746	25,965	0,353	1,529	12,028	36,552	19,053	8,195	10,297	40,015	2,096	0,009
Mato Grosso do Sul	42,813	31,148	29,429	0,202	12,317	15,072	29,226	0,756	1,631	12,938	49,790	18,777	6,022	9,919	40,734	3,653	0,037

Tabela 2 – Consumo domiciliar *per capita* anual por grupos, segundo as Unidades da Federação – 2008.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	1. Cereais e leguminosas	2. Hortaliças	3. Frutas	4. Cocos, castanhas e nozes	5. Farinhas, féculas e massas	6. Panificados	7. Carnes	8. Vísceras	9. Pescados	10. Aves e ovos	11. Laticínios	12. Açúcares, doces e produtos de confeitaria	13. Sais e condimentos	14. Óleos e gorduras	15. Bebidas e infusões	16. Alimentos preparados e misturas industriais	17. Outros produtos
Minas Gerais	47,006	28,501	25,479	0,185	13,306	19,384	21,286	0,687	1,385	13,834	54,011	25,356	5,630	10,637	43,087	3,384	0,069
Pará	42,757	18,461	21,455	21,340	40,163	18,624	33,433	1,718	18,695	24,880	20,950	20,888	5,896	8,964	38,907	3,542	0,002
Paraíba	40,188	24,644	28,422	0,363	26,057	23,021	20,827	0,870	3,293	17,457	29,720	25,395	4,594	7,985	34,324	2,090	-
Paraná	35,160	31,802	34,157	0,276	20,687	18,926	33,053	0,569	1,383	15,762	56,805	21,763	7,187	10,723	50,558	5,416	0,008
Pernambuco	25,377	27,356	29,204	0,421	24,398	26,719	20,517	0,968	3,292	18,433	22,853	19,051	4,893	7,246	70,621	2,103	0,008
Piauí	83,709	21,127	29,673	0,494	21,726	10,811	26,190	0,986	4,796	20,334	21,431	21,219	5,553	8,517	22,714	2,081	0,053
Rio de Janeiro	31,770	30,068	26,796	0,241	10,311	27,068	22,039	0,711	3,437	16,839	40,817	18,462	4,352	7,767	56,267	2,607	-
Rio Grande do Norte	30,403	21,426	32,805	0,399	28,491	24,757	22,280	1,347	5,736	21,386	36,704	24,657	4,757	7,543	99,524	3,155	0,033
Rio Grande do Sul	34,861	45,832	38,275	0,390	22,019	26,249	39,215	0,542	1,598	20,567	76,803	22,081	7,144	11,266	72,213	4,433	0,004
Rondônia	55,331	28,235	24,161	0,628	11,774	16,799	32,479	0,641	3,524	16,222	51,152	24,205	6,946	10,256	56,558	2,849	0,005
Roraima	37,961	20,475	11,263	0,261	17,599	12,129	23,457	1,060	8,626	11,943	8,993	16,136	2,735	6,461	15,526	1,379	-
Santa Catarina	22,546	37,533	37,558	0,432	22,865	23,930	34,125	0,315	1,967	18,242	69,150	21,673	7,283	9,140	73,385	4,472	0,005
São Paulo	31,246	27,265	33,773	0,228	9,734	22,776	24,582	0,366	1,844	13,377	53,838	17,659	5,613	9,186	63,358	5,483	0,026
Sergipe	27,360	29,841	29,460	0,513	31,713	22,817	28,272	1,369	5,973	21,213	26,129	18,381	5,062	6,428	34,206	1,834	0,070
Tocantins	73,285	31,563	24,464	0,387	15,240	11,054	28,941	0,547	2,395	15,285	49,230	22,360	5,744	13,293	27,200	1,751	0,047

Fonte: IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Elaboração: Instituto Mauro Borges / SEGPLAN-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas - 2014.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Equipe Técnica

Eduiges Romanatto (Gerente)

Sueide Rodrigues de Souza Peixoto

Publicação via web

Vanderson Soares

Arte e capa

Jaqueline Vasconcelos Braga

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Junho - 2014

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS

Juntos, já fizemos muito e faremos mais.



Goiás

no contexto nacional

2013

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
